



Terça feira 3 de Julho 1781.

SMYRNA 21 d'Abril.

A 18 deste mez chegou aqui hum comboio *Francez* de *Marselha*, composto de 27 embarcações, 21 das quaes se destinavão para o nosso porto, e 6 para *Constantinopla*. A fragata a *Sultana*, que escoltava o dito comboio, se prepara para partir á manhã, a fim de conduzir estes ultimos até o lugar do seu destino.

CONSTANTINOPLA 30 d'Abril.

O novo *Grão Visir Ised Mahemed Pacha* chegou a 16 deste mez a *Scutari*, onde foi recebido com muita magnificencia por todos os Magnatas do Serralho, e da *Porta*. Depois teve audiencia do *Grão Senhor*, e foi inaugurado na sua nova Dignidade. Tanto que elle recebeu o Grande Sello do Imperio das mãos de S. A., e que tomou posse do seu lugar, revestio a *Hassan Pacha* com huma Pelissa d'honra, em recompensa dos serviços que tem feito como *Guimacan*; e confirmou-o ao mesmo tempo na Dignidade de Grande Almirante. O novo Primeiro Ministro até ao presente não tem feito alteração alguma nos grandes cargos da Corte: ou porque S. A. lhe tenha recommendado, que não suspenda aquelles, que elle tem honrado com o seu favor; ou porque o *Grão Visir* queira esperar algum tempo para effectuar huma mais completa revolução. Só nos Governos das Provincias he que tem havido algumas alterações.

Tendo principiado de novo, desde a morte do ultimo *Grão Visir*, as dissensões entre os *Armenios Catholicos* e *Scismaticos*, resentido o Patriarca destes de ver que quotidianamente diminue o número dos seus Sectarios, e por conseguinte a sua

authoridade, pôde conseguir da *Porta* (na qual he apoiado por hum dos primeiros Ministros) faculdade para prender, e pôr nas galés a muitos *Profelytas Catholicos*, e até a alguns *Missionarios*. O Embaixador da Corte de *França* se oppoz a esta tyrannia com os maiores esforços: e julga-se que estes factos por meio da sua protecção mudarão d'aspecto com a chegada do novo *Grão Visir*, e que o Patriarca *Scismatico* perderá o seu emprego, por ter abusado da authoridade, que lhe concede o Ministerio *Turco*.

O flagello da peste se tem novamente manifestado nesta Capital. O Ministro *Veneziano* foi obrigado a retirar-se para *Bujukdaré* com toda a sua familia, por motivo de haver morrido infecto hum criado seu. Este contagio foi aqui trazido do *Levante*. Elle reina particularmente em *Salonica*, onde cada vez faz maiores estragos, de sorte que leva quotidianamente 100 para 120 pessoas, posto que dous terços dos habitantes tinham deixado a Cidade, a fim de escapar ao furor deste mal. A 23 houve hum incendio em hum bairro de *Constantinopla*, que durou 11 horas, e calcula-se que reduzira a cinzas 200 casas com pouca differença.

Por hum Correio de *Bagdad* se tem recebido a noticia, de que o *Baxá* daquella Provincia conseguira mudar o curso do *Eufrates*, o que lhe facilita conter os *Arabes*, os quaes causavão muito damno nos Povos do seu Governo. Tambem pela mesma via se veio no conhecimento de que *Sadik-Kan*, e *Ali-Murat-Kan* seu competidor, a respeito do Throno da *Persia*, tem tido varios encontros com alternadas vantagens, mas que este alcançara a ultima

ma victoria: Que aquelle se occupava em ajuntar Tropas para formar hum novo exercito, e oppôr-se com mais forças ao seu adversario; de maneira, que aquellas perturbações que inquietão todo o Imperio da *Persia*, só acabarão com a morte de hum destes Chefes.

ROMA 14 de Maio.

A 11 deste mez chegou o Papa de *Terracina*, precedido de *D. Luiz Oresti* seu sobrinho. S. S. durante a residencia que alli fez, visitou todos os dias as obras que se fazem para seccar as alagões *Pontinas*, mostrando-se summamente contente dellas, e lisongeando-se do seu bom exito. Ha porém hum grande número de pessoas, que duvidão que a empresa tenha o successo que o Pontifice deseja.

LONDRES.

Continuação das noticias de 5 de Junho.

O Coronel *Hartley* pediu licença na Camara dos Communs para propôr hum Bil, que desse a S. M. poderes para tratar com pessoas que fossem authorizadas, para convir da parte d'*America* sobre termos de paz. Elle mostrou a propriedade desta medida por meio de varios argumentos, assas engenhosos, mas não dignos de nota pela sua novidade. Seguiu-se hum debate, em que alguns Membros pretendêrão mostrar, que o Rei se achava já authorizado a este fim; e outros asseveravão o contrario; concluindo os Membros Ministeriaes, que era em vão fallar de paz com a *America*, em quanto se não apontava o meio d'ella se poder effectuar; a proposição foi em fim regeitada, como se esperava.

Por hum Expresso, que chegou de *Bombaim* a 18 do passado, fomos ulteriormente informados, que o General *Goddard*, depois de deixar huma guarnição tão forte, como lhe foi possível, em *Bassan*, marchára com o restante das suas Tropas, e hum reforço de homens, e artilheria, de *Bombaim* para *Mangalore* (o principal estabelecimento que tem *Hyder Ally* no Paiz do *Malabar*) com intentos de pôr sitio ao mesmo. A maior parte da artilheria, e todos os morteiros achados sobre as muralhas de *Bassan*, &c. forão fabricados ou em *Fran-*

ça, ou em *Hollanda*, e vendidos pelos seus Negociantes, e Feitores a *Hyder Ally*.

O Almirante *Hughes* tem consigo nas *Indias Orientaes* o *Suberbo* de 74 peças, o *Burford* de 70, o *Exeter*, a *Agua*, e o *Wercester* de 64. Para alli se tem feito á véla com o Comodoro *Jonsthoue* o *Heroe* de 74, o *Moumouth* de 64, o *Romney* de 56, o *Jupiter* de 54, o *Isis* de 50, e tambem para alli se dirigio depois o *Monarca* de 70. Assim a Armada constará naquellas paragens, quando estes se lhe ajuntarem, de 11 navios de linha, 5 fragatas de grande porte, e 5 chalupas; mas esta conta fica diminuta, se he certo que a Esquadra de Mr. *Jonsthoue* fora destruçãda, e volta para a *Europa*.

Escrevem de *Paris* que o seguinte he o estado das forças *Francezas* na *India*, e a sua destinação. Além da Esquadra de Mr. *d'Orbes*, que partio de *Mauricio*, os navios, que se separarão da Esquadra de Mr. de *Grasse* na altura da *Madeira*, são o *Heroe* forrado de cobre, o *Lisitayen* ditto, o *Annibal*, todos de 74 peças, o *Vingador*, e o *Artesien* de 64, o *Esphinge* de 60, e duas fragatas forradas de cobre, huma de 38, e outra de 32: hum navio de mastros, 2 de munições, e 3 de viveres, 20000 homens de Tropas, das quaes hum Regimento de Veteranos, que consta de 600 homens: os outros são compostos de levás novas formadas por subscrições impostas nos principaes negociantes, &c. dos portos maritimos. As ultimas devem ficar em *Mauricio*; mas as precedentes, e 10500 mais devem ir para algum porto conveniente sobre a costa de *Coromandel*, para se incorporar ao Exercito de *Hyder Ally*, se as suas operações continuarem com successo contra a *Companhia Inglesa*.

O seguinte he huma exatta descripção das forças navacs, e militares dos *Hollandezes* nas *Indias Orientaes*.

Naval. *Bengo van Leyde* de 70 peças, *Prinçesa Luiza* de 60, *Lecuro* de 50, *Zype* de 52, *Vandyk* de 24: estes são por conta dos *Estados-Geraes*; mas diz-se que o navio de 70 se perdêra ultimamente.

Os navios por conta da *Companhia da*

India Oriental são : 2 Governante de 60 ,
Amsterdam de 40 , 2 fragatas de 28 , e va-
rios navios do Paiz armados de 14 para
18 peças.

As suas forças militares nos seus varios
estabelecimentos são :

No Cabo de *Boa Esperança* 3000 Eu-
ropeos de Infantaria , huma Companhia
dos quaes he de Artilheria.

Na Ilha de *Ceylão* 1200 Europeos , e
14 Batalhões de *Sipaes* , dos quaes 300
Europeos , e 4 Batalhões de *Sipaes* estão
em *Ponta Galla* , que he o principal esta-
belecimento.

Em *Tranquebar* 200 Europeos , e 2 Ba-
talhões de *Sipaes*.

Em *Calcutta* 400 Europeos , e 5 Bata-
lhões de *Sipaes*.

Em *Batavia* 15 Europeos , e 9 Batalhões
de *Sipaes*.

FRANÇA. *Brest* 29 de Maio.

Todos os navios armados no nosso por-
to achão-se actualmente promptos , excepto
a *Bretanha* , que o estará tambem dentro
de 2 , ou 3 dias. Mr. de *la Motte Piquet*
foi encarregado de huma expedição parti-
cular , e está para levantar ancora com 5 ,
ou 6 navios. Desta vez levará os mais ve-
leiros , os quaes todos são forrados de co-
bre : o *Terrivel* de 110 peças he onde
irá este Chefe d'Esquadra. As embarca-
ções destinadas para a *India* chegarão ao
Oriente. Julgava-se que esta pequena frota
não partiria senão para o mez de Setem-
bro ; mas , segundo os preparativos , que
vemos fazer , ella sahirá antes daquelle
tempo. Não he com tudo apparente que
se faça á véla com Mr. de *la Motte Piquet*.
Presume-se que este Commandante se irá
encontrar com D. *Luis de Cordova*.

Paris 17 de Junho.

Soube-se em *Versalhes* que o rico com-
buio de S. *Domingos* de 32 vélas , escol-
tado pelas fragatas o *Atlante* , e a *Nayade* ,
surgira a 15 do mez passado no *Ferrol*.
O Commercio o vio com gosto chegar an-
tes áquelle porto , do que ao de *Cadis* , por-
que o navio o *Illustre* , e as fragatas , que
se achão na entrada do rio de *Rocheport* ,
poderão alli ir tomallo , e conduzi-lo em
meios de 48 horas até *Bordeaux*.

Ao mesmo tempo recebem o Ministro
da Marinha despachos da *America Septen-
trional* por huma corveta , que chegou ao
Ferrol depois de huma curta passagem. Mr.
de *Charlus* , filho do Marquez de *Castries* ,
que tinha seguido a Mr. de *la Fayette* na
bahia de *Chesapeake* , havia voltado a *New-
port*. No dia , em que elle deixou a Mr.
de *la Fayette* , o pequeno Exercito deste
se avançava pelo Paiz dentro , e se havia
na vespera apoderado de huma Patrulha
de 20 homens. Assim o rumor de huma
acção entre Mr. de *la Fayette* , e o Gene-
ral *Arnold* , que se havia contado como
noticia certa , he sem fundamento.

As circumstancias da batalha entre o
General *Green* , e Lord *Cornwalis* , de que
fomos informados pelos *Inglezes* , já nos
constão por via mais directa : della se vem
as descripções em Peças authenticas , que
forão publicadas pelo Congresso em *Fila-
delfia*. A primeira he huma carta do Ge-
neral *Green* ao General *Washington* , datada
a 10 de Março no Quartel General junto
a *Iron Works* na *Carolina Septentrional* ,
na qual lhe communica :

» Que os Inimigos a 6 marcharão para
High Rock , ou com o designio de inter-
ceptar as suas munições , ou de cortar do
corpo do Exercito a Infantaria ligeira ,
que se achava na distancia de perto de 7
milhas ; mas que elles forão vigorosamen-
te recebidos , e que experimentarão huma
consideravel perda , sem effectuar cousa al-
guma . »

A segunda Peça he huma carta do mes-
mo General a Mr. *Huntington* , Presiden-
te do Congresso , datada no campo de *Iron
Works* a 10 milhas de *Guildford Cour
House* a 16 de Março , na qual lhe dá
parte :

» Que a acção principiára pelo fogo da
artilheria , que durou 20 minutos , pouco
mais , ou menos : Que o Inimigo então
marchára sobre tres columnas : Que todo
o corpo atravessára os campos antigamen-
te cultivados , a fim de atacar as Brigadas
da *Carolina Septentrional* : Que algumas des-
tas Milicias principiáram então a fazer fa-
go : mas que huma parte consideravel vol-
tára costas sem dar descarga alguma . Que

os Generaes, por mais que fizessem, não lhes fora possível que as suas Tropas ficasse sem firmes: Que os Generaes *Stevens* e *Lawson* foram mais felices nos seus esforços: Que a Milicia da *Virginia* deu huma viva recepção ao Inimigo: Que finalmente o choque fora renhido, e prolixo, e que os Inimigos não obtiverão o seu objecto, senão pela superioridade da sua disciplina: Que como o Inimigo se havia apoderado de alguns dos principaes postos, e se dispunha para nestes termos metter no meio todo o corpo das Tropas *Continentaes*, elle assentára que o mais prudente era ordenar a retirada, a qual se effectuára em boa ordem para além do Rio de *Reedy Fork*, perdendo a sua artilheria, e dous carros de munições: Que a perda dos Inimigos, segundo as informações mais exactas, era muito consideravel: Que elles não tiverão menos de 600 homens mortos, ou feridos, além de alguns prisioneiros: Que elle enviava a Sua Excellencia a lista dos seus mortos, feridos, ou desviados: Que a maior parte destes ultimos havião voltado para suas casas, o que he assás peculiar á Milicia depois de huma acção: Que não lhe consta que o numero dos prisioneiros feitos pelo Inimigo seja consideravel: Que as suas Tropas se achavão cheias de ardor, e promptas para dar principio a outra batalha: Que sómente se lastimava de terem ficado alguns dos seus bons Officiaes mortos, ou feridos no combate: Que a firmeza dos seus Officiaes, e Soldados, durante todo o curso da Campanha, he quasi sem exemplo: Que a pesar das innumeraveis difficuldades, tem mostrado hum grão de valor, e magnanimidade, que não póde deixar de illustrar eternamente a sua militar reputação.

Lista dos mortos, feridos, ou desviados das Tropas regulares.

Portudo 1 Major, 9 Capitães, 7 Subalternos, 14 Sargentos, 8 Tambores, 290 Soldados.

MADRID 22 de Junho.

Desde 5 até 11 do corrente tem proseguido com a costumada regularidade o fogo da Praça de *Gibraltar*, tendo só levemente ferido hum Sargento, e 2, ou 3 soldados. As nossas baterias correspondêrão com o mesmo acerto que antes, continuando tambem os Inimigos com todo o empenho a reparar os seus postos, e collocar novas peças de artilheria.

Do furgidouro se tem visto sahir para o *Levante* diversas embarcações, e em seu seguimento tem ido de *Alxeciras* varios chavecos, que a este fim se achavão alli.

No dia 9 pelas 11 da manhã succedeo inflamar-se huma espoleta, das que se estavão carregando para bombas no laboratorio, e communicando-se o fogo a varios materiaes combustiveis, foram successivamente rebentando huma quantidade de bombas, e granadas, que se achavão já carregadas.

A pesar desta repentina desgraca (em que só ficarão 3 mortos, e 3 levemente feridos) cobrando animo os que por este motivo se havião retirado, seguirão as Tropas, que instigadas pelos seus Officiaes, se abalançarão a obviar o fogo, levando ás costas os bagris de polvora, e outros materiaes, que se achavão immediatos a outros effectos ainda não consumidos de todo, de cujo arriscado serviço se seguiu a desejada utilidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. $\frac{3}{4}$. *Londres* 67. $\frac{3}{4}$. *Genova* 695. a 700. *Paris* 450. *Hamburgo* 45. $\frac{1}{2}$.

Sabio á luz o primeiro, e segundo Tomo da *Geografia moderna*, precedida de hum pequeno Tratado da Esfera, ornada de varias passagens da *Historia Natural*, *Politica*, e *Commerciante*, com figuras *Geometricas*, e taboadas das longitudes, e latitudes das principaes Cidades, Villas, &c. de *Portugal*, *Hezpanha*, e *França*, de que tratão estes vol. Os mais se continuão a imprimir. Vendem-se na loja da Imprensa Regia á Real Praça do Commercio: na de *João Baptista Reyend* defronte do *Calhariz*: na de *Viuva Bertrand* ao *Chiado*: e na de *Antonio José de Carvalho* ao *Rocio*, &c.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 6 de Julho 1781.

Extracto de huma carta da Ilha Dinamarqueza de Santa Cruz de 31 de Março.

Segundo as ultimas noticias que recebemos da Ilha *Hollandeza de Curaçao*, fazem-se alli preparativos para huma vigorosa defeza, no caso que haja ataque da parte dos *Inglezes*. O porto está fechado com huma cadeia; e quotidianamente se empregão mil *Negros* no restabelecimento das Baterias da Bahia, e do Forte. O valoroso Capitão *Crisson* exercita continuamente a Milicia; e a Companhia de *Mulatos* entra de guarda na Bahia. He felicidade para aquella Ilha o haver nas *Antilhas* huma adequada idéa da sua força. Nestes termos se espera que ella terá melhor forte que a de *St. Eustaquio*, no caso que as forças navaes de *Sir Jorge Rodney* alli se presentem: havendo todas sahido da Bahia de *St. Eustaquio* a excepção do *Sandwich*, em que elle mesmo se acha. Os *Judeos* de *Curaçao*, que facilmente não extinguirão da memoria o modo com que este Almirante tratou aos da sua Nação, venderão os seus bens, e as suas vidas tão caro como lhes for possível. Póde-se dizer em geral, que a maneira barbara, e mais que inhumana, com que os *Inglezes* se tem portado para com os desgraçados habitantes de *St. Eustaquio*, e que caracterizará a sua Nação em todos os seculos futuros, tem feito huma grande impressão nas Ilhas. Os Officiaes *Britanicos* não tem duvidado abalançar-se as maiores violencias, rompendo nos mais indecorosos excessos, quando contrastados nos seus intentos. Os *Americanos*, que residem na Ilha, soffrem sobre tudo a illimitada, e cruel vingança que os *Inglezes* lhes destinão, chegando a inforçar 7 em hum só dia. O Marquez de *Bouille*, Governador da *Martinica*, informado das vexações, a que as *Familias Francesas* estabelecidas em *St. Eustaquio*, se vem todos os dias expostas, se interpoz em favor dellas; e desde então se lhes accordou a liberdade para as suas pessoas. Os outros habitantes ignorão ainda qual será a sua sorte. Huma parte das suas casas tem sido demolida, e a outra tem tido ameaços de ser queimada. Tambem se continúa a vender em grosso os seus effectos ao pequeno número d'*Inglezes*, e *Dinamarquezes*, que vierão á Ilha para se aproveitar do despojo.

HILSINGOR 8 de Maio.

Neste porto surgirão hontem 48 navios mercantes *Inglezes* sem escolta; e hoje entrarão mais 23 da mesma Nação, comboiados por hum navio de 20 peças; a maior parte destes navios levantarão hoje ancora para o *Baltico*.

Quatro navios de guerra *Dinamarquezes* chegarão hoje de *Compenhague ao Sund*, a saber: o *Elefante* de 70 peças, a *Sofia Guilhelmina*, a *Sofia Magdalena*, e o *Wagrie* de 60. Os tres primeiros ficarão naquelle estreito para prevenir alguma desordem, e com elles hum navio de guarda-costa de 50 peças, que já alli se acha; outros 5 navios de linha, e 6 fragatas estarão promptos para levantar ancora para o meiado deste mez. O Commandante em Chefe, Cap. *Krieger*, destacará successivamente hum dos navios, a fim de cruzar no *Cattegat*; e não se duvida que os ditos navios deixem de ter ordens para carregar com bala, e estar de dia, e de noite á lerta; todas as vezes que alguns navios de guerra *Inglezes*, e *Hollandezes* houverem de se achar no *Sund* ao melino tempo.

VIENNA 2 de Junho.

A 21 do mez passado sahio o Imperador desta Cidade, deixando o Principe *Kau-nitz* encarregado do despacho de todos os negocios do Imperio, como tambem da Re-partição da guerra. S. M. guarda na sua viagem hum tão rigoroso incognito, que che-gando a 25 a *Ratisbona*, fez crer na estalagem que pertencia á comitiva da Prince-za de *Liechtstein*; para quem mandou preparar a cea; e chegando depois a Prince-za, ficou surpreendida de ver empregada no seu serviço huma tal Personagem.

Na manhã de 25 partio daqui para *Versalhes* o Barão de *Bretcuil*, Embaixador de S. M. *Christianissima*, havendo pouco antes recebido hum Correio da sua Corte. A ausencia d'este Ministro junta á do Imperador deixão esta Capital em huma espe-cie de inacção: já se não falla de Congresso para tratar da paz: e parece que este desejado successo, depois de se representar proximo, se acha ainda muito distante.

FRANCFORT 4 de Junho.

A 27 do passado pelas 3 horas da tarde tivemos a satisfação de ver o Impera-dor chegar a esta Cidade. S. M. havendo partido de *Vienna* na tarde de 21, acom-panhado pelo Gen. de *Terzy*, tinha passado por *Ratisbonne*, *Nurenberg* e *Wurtz-bourg*. Este Monarca se hospedou no Palacio do Imperador dos Romanos; e guardan-do o incognito debaixo do nome de Conde de *Falkenstein*, recusou todas as honras que se lhe poderião fazer: depois de jantar foi a pé á casa destinada para a re-cepção das reclutas, onde deixou sinais da sua munificencia, proseguindo hoje na sua jornada por *Darmstadt*. O Arquiduque *Maximiliano* seu irmão, depois de ter aqui pas-sado alguns dias, voltou a 22 para a sua Residencia de *Mergentheim*. Assegura-se que a Arquiduezza *Maria Christina*, e o Duque de *Saxe-Teschen* seu Esposo, ficaraõ ain-da 6 semanas em *Vienna*, e que depois partirão para *Bruxellas*.

MIDDELBURG 30 de Maio.

Os Deputados da nossa Cidade derão a 18 deste mez na Assembleia dos Estados da Provincia de *Zeelandia* o seu consentimento á Petição, para acordar maiores pre-mios áquelles, que se allistarem no serviço marítimo da Republica; mas por este mo-tivo accrescentarão huma Memoria * allás digna de attenção.

H A I A 7 de Junho.

Os Estados de *Hollanda*, e de *West-Frise* tem resolvido augmentar 4 milhões a ju-ro de 2 e $\frac{1}{2}$ por cento ao emprestimo de 8 milhões, que se fez, conforme á sua Resolução de 16 de Janeiro ultimo, e para o qual já se tem fornecido 70468650 florins na parte *Meridional*, e 5788500 florins na parte *Septentrional* desta Provincia.

LONDRES 6 de Junho.

Huma carta de bordo do navio de guerra o Principe *Jorge* refere, que S. Alt. R. o Principe *Guilherme Henrique*, durante a sua viagem, não experimentara hum unico dia de molestia: que frequentemente subia ao cesto da gavia, estava alerta em toda a occasião, e que promettia hum bem industriado Marítimo; parecendo sumamente gostoso desta segunda expedição para *Gibraltar*, pelos grandes desejos que tinha de tor-nar a ver os *Hispanhoes* tratados a *la Rodney*.

O Ministerio mandou inserir na Gazeta de *Londres* de 22 do passado o Extracto seguinte de huma carta de Sir *James Wright*, Governador da *Georgia*, ao Lord *Ger-main*, datada em *Savannah* a 9 de Março passado.

« A 6 do corrente, Mylord, dei o meu consentimento a 5 Bills; e tenho a satis-facção de vos informar, que hum delles tem por titulo: *Acto para acordar a S. M. certos Direitos sobre todos os bens, effectos, e mercadorias do producto desta Provincia, que puderem daqui ser exportados, como contribuição da Georgia para os encargos geraes do Imperio Britanico*. Estes Direitos, Mylord, serão dados, e acordados livremente, e de boa vontade pelos fieis Vassallos de S. M. nesta Provincia, rogando-lhe humilde-mente que se digne de ter a condescendencia de os accitar, como huma fraca demouf-

monstração da sua gratidão para com S. M., e do seu affecto para com a Patria. Havia-se proposto o acordar hum Direito de 5 por cento; mas achando-se esta Provincia em hum grande confinação, enfraquecida, e diminuta, julgou-se que o seu estado não permittia o impôr hum tributo, tão consideravel pelo presente, e por consequencia não he senão de 2 e $\frac{1}{2}$ por cento. Outro Acto se intitula: *Acto para assegurar o Governo de S. M., e a tranquillidade pública desta Provincia, como tambem para mais efficaçmente proteger aqui os leaes Vassallos do Rei contra as tentativas, e iniquos desgnios dos rebeltados, e de outras pessoas mal affectoadas, como tambem para os outros fins affina mencionados.* »

A divisão do Almirante Parker levantou hontem ancora para o mar do Norte, onde se acha já o *Berwick* de 74 peças. Falla-se de que serão enviados mais 4 navios para reforçar a dita Esquadra.

Extracto de hum carta de Portsmouth de 25 de Maio.

» Acabo de receber hum carta de *Guernsey* pelo *Delfin*, que refere que na manhã de 22 fora alli avistada hum chaluça *Franceza* lançando o prumo para sondar aquella altura, sobre o que sahio a toda a pressa hum corsario, que estava ancorado, e imperceptivelmente se poz perto da dita chalupa, a qual tratou logo de soltar todos os pannos: mas o corsario dentro de pouco tempo a alcançou, tomou, e conduziu aqui: da gente porém não se tem pedido alcançar qual fosse o seu projecto. Suppõe-se que os *Francezes* não tirão aquella linha de pensamento, e que a chalupa fora mandada a fim de descobrir o lugar mais seguro para fazer hum desembarque. »

A 31 do passado se receberão despachos de *Jersey*, pelos quaes fomos informados, que os seus habitantes estão debaixo de hum grande apprehensão de serem visitados pelos *Francezes*: e tem alli corrido voz de que elles intentão invadir aquella Ilha, e que 40 soldados se estão embarcando a bordo de transportes para aquella fim, debaixo do comboio de varios navios de linha. A Milicia, e os habitantes estão continuamente a vigia, e dispostos para lhes dar hum viva recepção.

A 4 deste mez chegou hum Expresso de *Guernsey* com a noticia de que haviam chegado a *S. Malò* varios transportes *Hollandezes*: e que hum Esquadra de navios de guerra da mesma Nação se achava à espera, a fim de os escoltar: que se viera no conhecimento da mencionada noticia por hum navio parlamentar, que havia surgido naquella Ilha.

Por hum carta recebida por via d'*Ostend* se sabe, que 3 mais dos navios de *Santo Eustaquio*, além dos que serão conduzidos para *Brest*, haviam chegado ao *Oriente*: a carregação de hum dos quaes se avalia em 600 lib.

Extracto de hum carta particular de Portsmouth de 29 de Maio.

» Aqui se abraça geralmente a persuasão de que o Almirante Parker sahirá como Commandante em Chefe, tendo mudado a sua Bandeira a bordo da *Victoria*: a Armada acha-se presentemente prompta, e só espera por ordens para se fazer á vela. Falla-se de que o Almirante *Barrington* succederá ao Almirante *Arbuthnot* na estação *Americana*, pois que este he certamente chamado.

Temos noticia de que *Sir Henrique Clinton* volta de certo para *Inglaterra*, e de que será substituido no commando por *Lord Cornwallis*.

FRANÇA. *Versalhes 9 de Junho.*

Mr. Joly de Fleury entrou no Conselho d'Estado a 3 do corrente: e o titulo que se lhe deo, foi o de *Ministro d'Estado, e da Fazenda*. Este Ministro partio segunda feira passada para *S. Ouen*, onde passou a noite a trabalhar com *Mr. Necker*. A resposta que elle nesta occasião deo ao antigo Director da Fazenda, confirma a idéa em que se está, de que elle seguirá os vestigios deste Administrador, e que por hum exemplo raro em semelhante caso, reinará hum harmonia saudavel para o Estado entre o novo Ministro, e o seu Predecessor. *Mr. Necker* tende-lhe offerecido ir ter com el-

elle á Casa da Direcção Geral da Fazenda, Mr. de Fleury lhe escreveu « que elle iria encontrallo a *S. Ouen*, não querendo que viesse a hum lugar, onde visse toda a gente em lagrimas, e sempre afflicta com a sua perda » resposta, que não honra menos a Mr. de Fleury, do que ao que elle acaba de substituir.

A Corte tendo ha 4 dias expedido hum Correo para *Brest*, corre geralmente o rumor, de que leva ordem a Mr. de la Motte Piquet para levantar ancora com todos os navios que se achão promptos: julga-se que chegarão a 16, ou 17.

Paris 17 de Junho.

O Parlamento acaba finalmente de exercer a pena das Leis contra a *Historia dos Estabelecimentos dos Europeos nas duas Indias*, e de se portar contra esta célebre obra da maneira mais rigorosa. A Resolução * que a este respeito se tomou a 25 de Maio, foi publicada a 29.

Entrou em *Bordeaux* huma embarcação Americana, que sahio dos Cayes de *S. Luiz* a 31 de Março, pela qual se soube que os Inimigos deixarão aquellas paragens, onde por muito tempo havião bloqueado os navios, que alli se tinham refugiado.

LISBOA 6 de Julho.

Terça feira 3 do corrente forão Suas Magestades, e Real Familia fazer a sua assistencia de costume na Quinta de *Quêlux*, aonde hontem concorreo toda a Corte para cumprimentar Suas Magestades, e Altezas por occasião de ser o dia Anniversario do Nascimento d'ElRei N. Senhor.

No dia 3 entrou neste porto hum navio Portuguez vindo de *Nantes*, que dá noticia de haver encontrado no canal da *Mancha* huma Esquadra Franceza, composta de 19 njos de linha, 6 fragatas, e 4 cuters, e commandada pelo Conde de *Guichen*: o seu rumo se dirigia para o Cabo de *Finis-terra*. O dito navio foi obrigado a vir 3 dias de conserva com a Esquadra, e foi informado de que dous dias antes da sahida desta se tinha feito á véla de *Brest* Mr. de la Motte Piquet com 6 navios de linha.

Da *Curunha* veio aviso de ter alli entrado hum corsario Americano de 20 peças, conduzindo aprezado o Paquete Inglez o *Mercurio*, que sahio deste porto a 17 do mez passado, e a bórdo do qual hião alguns passageiros de distincção: entre elles a mulher do Capitão *Fielding*, que commanda a fragata Ingleza a *Minerva*, surta neste rio, o qual tendo vindo com o designio de conduzir a dita Senhora para *Inglaterra*, achou que ella havia partido pelo dito Paquete.

A noticia do combate succedido na altura da *Madeira* entre a Esquadra Franceza, e a de Mr. *Jonsthone* se tem corroborado; e accrescentão agora, que aquelle Commandante perdêra hum braço na acção, e que dous dos seus navios forão mettidos a pique.

Os *Hespanhoes* contradizem a noticia que publicarão os *Inglezes* (e se acha no nosso Supplemento de 29 de Junho) de ter entrado em *Kinsale*, aprezado por hum corsario Inglez, hum importante galião *Hespanhol*: successo, que logo se mostrou inverosímil: mas estas noticias se communicão algumas vezes, menos para inculcar a sua verosimilhança, que para fazer notar nas suas circumstancias a extravagancia dos novelistas que as forjão.

Sahio á luz o Tomo XI. da Collecção dos melhores Sermões, escolhidos dos mais célebres Prégadores, tanto da *França e Italia*, como dos Nacionaes, que já impresos, ou ainda manuscritos se julgarem conformes ao delicado gosto do presente século. Vende-se nas lojas da *Viuva Bertrand e Filhos* junto á Igreja de *N. S. dos Martyres ao Chiado*. Na de *João Baptista Reyend ao Calhariz*. Na de *Paulo Martim ao Loretto*. E na de *Domingos José Fernandes na Rua Nova d'ElRei*.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 7 de Julho 1781.

*Fim de Memoria apresentada aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas
por Mr. João Adams Americano.*

Ainda que a identidade de Religião se não reputa já no nosso seculo ser tão essencial nas Allianças das Nações, como se julgava nos seculos passados, não se deixa de considerar ainda, e se considerará sempre, como huma circumstancia desejavel. Ora com verdade se pôde dizer, que não ha no mundo duas Nações, cujo culto, doutrina, e disciplina Ecclesiastica sejam mais semelhantes, do que o são as duas Republicas. Sendo isto affirm, pela parte que este Artigo tem pezo nesta materia, pôde-se ainda dizer, que a Alliança destas duas Nações he muito natural.

A similitude das fórmulas do Governo he a outra destas circumstancias, que aproximam naturalmente as Nações. E bem que as Constituições das duas Republicas não sejam perfeitamente semelhantes, ha com tudo bastante analogia entre ellas, para fazer a sua conexão tanto mais facil.

Quanto aos usos geraes, e á sublime maneira de pensar sobre pontos importantes, taes como a liberdade d'examinar, o direito de julgar por si mesmo, a liberdade de consciencia, pontos necessarios para a tranquillidade, e para a felicidade do Governo humano, e que correm hoje grande risco da parte da *Grande-Bretanha*, e d'aquelle espirito intolerante, que secretamente alli fermenta mais do que em nenhuma outra parte, nas duas Nações certamente ha maior similitude do que em quaesquer outras.

O principio das duas Republicas he de tal fórmula semelhante, que a Historia de huma parece a este respeito huma cópia da da outra. Assim todo o *Hollandes* versado neste assumpto, deve convir sobre a justiça, e sobre a necessidade da *Revolução Americana*, ou condemnar as grandes acções dos seus immortaes antepassados: acções approvadas, applaudidas por todo o Universo, e justificadas pela Providencia.

Mas a circumstancia, que principalmente neste seculo mais influe sobre a formação dos vinculos entre as Nações, he a dos grandes interesses do Commercio. V. A. P. conhecem assas o total destes interesses, e o seu continuo augmento sobre toda a superficie do globo, e por isso não he necessario que eu me estenda aqui sobre huma materia que lhes he tão familiar. Eu por tanto creio dever observar, que a situação central deste Paiz, a extensão da sua navegação, as suas Possessões nas duas *Indias*, a habilidade dos seus Nêgociantes, o número dos seus Capitalistas, e a riqueza dos seus fundos, são objectos, que fazem muito desejavel á *America* huma conexão com elle; e que por outra parte a abundancia, e a variedade das Produções da *America*, as suas mateçias de Manufatura, de Navegação, e de Commercio, huma immensa requisição, e consumo das Manufaturas *Europeas*, das mercadorias do *Baltico*, e das das *Indias Orientaes*; em fim a situação das Possessões *Hollandesas* nas *Indias Occidentaes*, não deixam dúvida alguma sobre a utilidade desta conexão para com esta Republica. Os *Inglezes* estão disto tão perfeitamente convencidos, que não obstante todas as suas profissões d'amizade, tem sempre considerado esta Nação como

sua

sua Rival, no *Commercio Americano*: e esta convicção he que lhes tem dictado, e feito conservar o seu rigoroso Acto de Navegação; Acto odioso, e não menos funesto para o *Commercio*, e para o Poder naval desta Nação, do que injurioso para o trafico, e para os Direitos dos Colonistas. A occasião porém se apresenta de lançar fóra estas cadeias para sempre. Se alguma consideração tinha sido capaz de desviar os *Inglezes* de huma guerra com V. A. P., devia ser o recio de huma Alliança entre as duas Republicas; e he facil de prever, que nada contribuirá mais para os obrigar a fazer a paz, do que huma tal connexão, apenas for formada, e completa. Não tenho precisão d'indicar prolixamente as vantagens que resultarião para as Possessões da Republica nas *Indias Occidentaes* de hum *Commercio* franco, protegido, e animado entre estas Possessões, e o *Continente Americano*; os immensos lucros que poderia tirar a sua Companhia das *Indias Orientaes*, pelo direito transporte das suas mercadorias ás Praças *Americanas*; o *Commercio* mesmo dos *Hollandezes* pelo *Baltico*, seguro, e ampliado pela sua livre communicação com a *America*, onde a precisão dos linhos canhamos, cordas, lonas, e outras materias navaes dos Paizes *Circum-Balticos* vai sempre crescendo; o augmento da Navegação nacional, causado pela aquisição de tantos navios, que se mandarião construir, ou comprar na *America*; e consequentemente o dos Marinheiros deste Estado; em fim a commum utilidade para as duas Nações, se ellas franqueassem os seus portos aos navios de guerra, e aos corsarios de huma, e outra, e ás suas prezas.

Se pois huma analogia de Religião, de Governo, d' Origem, e de Costumes, unida a Interesses de *Commercio* os mais multiplicados, e os mais constantes, póde formar huma base solida, e hum convite urgente para connexões politicas, o abaixo assignado se lisongea, de que, a todos estes respeito, a união proposta he tão manifestamente natural, que se não poderião achar nos Annaes do mundo duas Nações mais evidentemente designadas para abrir os braços huma á outra.

O abaixo assignado submete ainda á prudencia, e á humanidade de V. A. P. a consideração, senão se interessa visivelmente a felicidade do Governo humano em que as Potencias da *Europa*, convencidas da justiça da causa *Americana* (e ha por ventura huma só que o não esteja?), se accelerem em reconhecer a *Independencia* dos *Estados-Unidos*, e em concluir com elles *Tratados* justos, como o mais seguro meio para abrir os olhos á *Grande Bretanha*, e para convencella da impraticabilidade dos seus procedimentos: se he possivel que o ultimo *Tratado* maritimo, concernente aos Direitos dos navios neutros, ainda que tão util, e tão nobre como he, possa ser respeitado pela *Grande-Bretanha* (que já mais se prestará a elle senão por necessidade) sem a *Independencia* da *America*: se a volta (supposta por hum momento praticavel) da *America* ao *Dominio*, e ao *Monopolio* da *Grande Bretanha*, com a facilidade que tem de produzir Marinheiros, e com os seus armazens naturaes de materias navaes, e d'artigos de commercio, não faria inteiramente precarias as Possessões das outras Nações no Ultramar, entregando-as á disposição deste enorme Imperio, que não se tem ha muito tempo governado, senão pelo sentimento da sua força, ou pelo menos sem huma proporcionada attenção á justiça, á humanidade, e á decencia! Pois que he certo, e manifesto por huma parte que os *Americanos* não estão de modo algum inclinados a tornar a submeter-se á obediencia do *Governo Britanico*; e por outra, que quando elles o estivessem, as Potencias *Europeas* não deverião, nem poderiam com segurança consentir nesta reunião: para que se ha de deixar aberta huma origem de contencões, donde podem furtir de hum dia para outro futuros contingentes, que implicarião a *Europa* nas maiores effusões de sangue, quando por hum só passo decisivo, tratando com huma Nação ha tanto tempo em plena posse, tanto de Direito, como de facto, da Soberania, está no poder das Potencias maritimas o des-
tuilla!

He de esperar que o exemplo de V. A. P. nisto seria seguido por todas as Potencias maritimas, especialmente por aquellas, que são Partes contratantes do ultimo Tratado de Navegação; e a apprehensão, como se a *Independencia* da *America* pudesse causar prejuizo ao commercio do *Baltico*, não poderia formar huma objecção racionavel. Todo o ciuime a este respeito he de tal fórma destituido de fundamento, que o contrario deveria ter lugar. O frete, e o seguro para as viagens, que atravessão o *Oceano*, estão tão altos, e a mão d'obra está tão cara na *America*, que o alcatrão, o pez, a termentina, e a madeira de construcção não poderaõ já mais ser transportados de lá para a *Europa*, por preço tão accommodado, como das Nações *Circum-Balticas*. Se os *Inglezes* fizerão este commercio antes da Revolução, não foi sem grandes difficuldades, e avultados prémios Parlamentarios. Quanto aos linhos canhames, cordas, lonas, passar-se-hão provavelmente seculos primeiro que a *America* produza affás delles para o seu proprio consumo; e a razão disto he palpavel: he porque estes artigos podem ir deste Paiz, e até de *Petersbourg*, ou d'*Archangel* por preço mais accommodado do que se não poderião produzir, e fabricar na *America*: esta será pois por muito tempo hum excellente mercado para aquelles, que os trouxerem do *Baltico*.

Não ha mais solidez em outra supposição, que os *Inglezes* querem que valha para desviar as Nações d'escutar os teus verdadeiros interesses; a saber, que outras Colonias seguirão o exemplo dos *Estados-Unidos*. As Potencias, que tem as mais vastas possessões no Ultramar, já se tem declarado contra a *Inglaterra*, sem recear taes consequencias; e não he effectivamente provavel que alguma outra Potencia da *Europa* já mais siga o exemplo da *Inglaterra*, emprehendendo mudar todo o systema do Governo das suas Colonias, e o reduzillas pela oppressão a necessidade de se governarem ellas mesmas. Ora á excepção de semelhantes injustiças, e manifestas crueldades da parte de huma Metropole, não he de fórma alguma receavel que as Colonias pensem em innovar. Os Governos huma vez estabelecidos crião raizes fortes nos corações, nas paixões, na imaginação, e no entendimento dos Povos; e sem alguma causa externa, que violentamente affecte o seu temperamento, e o seu caracter, não he da sua natureza o preferir os perigos á tranquillidade e á segurança, huma felicidade contingente a huma presente ventura.

Outro assumpto, que se deve submitter á consideração de V. A. P., he se o systema dos *Estados-Unidos*, seriamente examinado, escrupulosamente discutido, e unanimemente adoptado em Congresso no anno de 1776, quando se projectou o Tratado, que depois foi proposto á *França*; systema, segundo o qual se tomou a resolução de fazer Tratados de Commercio com todas as Potencias maritimas da *Europa*, e de a nenhuma ceder o Governo, ou Monopolio deste Commercio; systema approved depois pelo Rei, e que tem servido de base aos Tratados concluidos com S. M.; systema, ao qual os *Estados-Unidos* tem depois tido huma constante adhesão, e do qual se não affastaraõ já mais, menos que alguma Potencia, contra a sua expectação, não chegue a declarar-se contra elles: se este systema, digo, não he o verdadeiro, e unico meio de prevenir, que estes Estados crescentes não venhão a ser hum objecto de eternos ciumes, competencias, e guerras entre as Nações? Se esta idéa he justa, segue-se que todos os Estados da *Europa* se achão interessados em reconhecer immediatamente a *Independencia Americana*. E se esta sã Politica se adopta com benevolencia, o *Novo Mundo* virá a ser á proporção, em vez de hum pomo de discordia, huma benção para todas as partes do Antigo.

O abaixo Assignado tem além disto a honra de communicar a V. A. P., que os *Estados-Unidos* da *America Septentrional*, juntos em Congresso, penetrados do sentimento o mais sublime da prudencia, e magnanimidade de V. A. P., e do vello inviolavel empenho para com os direitos, e liberdades do genero humano, desejando cultivar a amizade de huma Nação tão eminente em prudencia, justiça, e moderação,

tem

tem nomeado a elle abaixo Assignado para ser seu Ministro Plenipotenciario junto a V. A. P., e residir aqui com este caracter, a fim de ainda lhes poder dar asserções mais particulares do grande respeito que lhes professão: rogando a V. A. P., que dem inteiro credito a tudo quanto o dito Ministro da parte delles propuzer, especialmente quando assegurar a V. A. P., da sincera amizade, e attenção que lhes confiamos. O abaixo Assignado está prompto para entregar a V. A. P., ou áquellas pessoas, que forem encarregadas de a receber, a Carta Credencial no original, debaixo do Sello do Congresso: e elle tem huma semelhante Carta Credencial dirigida a S. Alt. Ser. o Principe *Stadhouder*.

Todo o referido se submette respeituosamente á consideração de V. A. P., juntamente com a maneira mais propria para constituir alguma pessoa, ou pessoas, com que elle possa conferir, e tratar sobre o objecto da sua missão. Em *Leide* a 19 de Abril 1781 (Assignado) *J. Adams*.

Requerimento, que se disse apresentado pelos habitantes d'Antuerpia á Magistratura daquela Cidade.

Aos Senhores Bourgmaitres, Almotaceis, e Conselheiros da Cidade d'Antuerpia.

Os habitantes da Cidade d'Antuerpia, em geral, e os que alli fazem o commercio em particular, julgarião que prejudicavão aos seus interesses, se omittissem em hum tempo, em que toda a Europa falla das vantagens, que produziria a abertura do *Escant*, o dirigis-se a vós, Senhores, para dar a conhecer o seu desejo, a fim de que vos digneis para este effeito de seguir os passos necessarios. Ao mesmo tempo que todas as Nações fixão actualmente a sua attenção sobre a *Liberdade da Navegação*, seriamos nós os unicos, que, posto que tendo mais interelle do que outros, ficássemos tranquillos, e deixássemos inutilmente passar o momento, que parece agora ter chegado, de nos livrar do jugo, que a Republica de *Hollanda* nos tem imposto nos dias do seu primeiro esplendor: Não: he tempo que dispertemos do nosso lethargo. Desde o Tratado de *Munster*, esta Cidade, e o seu commercio tem cahido na maior declinação: mas ainda ha entre mãos meios para se restabelecer, porque os seus habitantes tem sempre continuado a ter huma porção indirecta no commercio. São estes quem, depois da suppresão da Companhia d'*Ostende*, tem ajudado a restabelecer a Companhia das *Indias Orientaes* de *Suecia*, e de *Dinamarca*: e não seria difficil de provar, que projectos de toda a qualidade tem entrado nas suas especulações. Que não farão elles pois, quando lhes for livre o fazer hum commercio directo, e não opprimido? Sómente a esperança que disto tem, faz renascer entre elles o espirito do commercio.

Quando se comparar a posição das Cidades d'*Amsterdam*, e d'*Antuerpia*, achar-se-ha que a da ultima tem muitas vantagens sobre a primeira. O commercio dos trigos, que faz da *Hollanda* o deposito da *Europa*, e todo o commercio do *Norte* se offercem á inveja da Cidade d'*Antuerpia*: com brevidade se acharião alli armazens providos de todo o necessario para estender o commercio, e igualar o d'*Amsterdam*. Este unico commercio seria sufficiente para fazer florecer a Cidade d'*Antuerpia*, e para alli fazer renascer os felices dias, que precederão a Paz de *Munster*.

Os que nos affeeta, Senhores, he o haver pessoas, que queirão participar dos interesses das *Provincias*, e fazer com que nasça huma competencia entre os portos d'*Ostende*, e d'*Antuerpia*, como se hum porto de mais fosse demaziado para os Estados de S. M. Se isto pudesse ser a questão, ninguem poderia duvidar que a Cidade d'*Antuerpia* he muito melhor situada para fazer hum dilatado commercio, do que a Cidade d'*Ostende*. *A continuação na folha seguinte.*



Terça feira 10 de Julho 1781.

CONSTANTINOPLA 4 de Maio.

TOrnão aqui a reviver as apprehensões de guerra, que de novo parece ameaçar-nos por varias partes. O *Divan* tem sido informado de que o *Kan* dos *Tartaros* fórma actualmente hum exercito para invadir as nossas Provincias da *Asia* até *Trabifonda*: e he receavel que aquelles póvos opprimidos pelos excessivos impostos, e pela tyrannia dos *Baxas*, sejam induzidos a sacudir o jugo *Ottomano*, e a sujeitar-se ao Soberano *Tartaro*, que lhes promette hum tratamento mais humano. Ha fundamento para temer, que a *Russia* se aproveite desta oportunidade para se senhorear d'alguns dos nossos pórtos d'*Asia*: e que ao mesmo tempo o Imperador faça entrar as suas Tropas nos nossos Estados da Europa, que lhe ficão mais vizinhos. Para prevenir que estas apprehensões se realizem, toma o Capitão *Baxa* todas as medidas conducentes a defeza das fronteiras, mandando artilheria, e mais munições de guerra, para se guarnecerem as fortalezas.

PORTO MAHON 10 de Maio.

A 15 do passado entrou aqui hum comboio de embarcações carregadas de viveres para esta Ilha, o qual vinha escoltado pelas fragatas o *Brilhante*, e a *Empresa* de 28 peças, o *Porco Espinho* de 24, por 3 navios armados, dous de 22, dous de 18, e hum de 14, e por huma chalupa de guerra de 14. Este comboio foi seguido a 18 por outro composto de 13 embarcações de transporte, debaixo da escolta da fragata a *Flora* de 36. Os ditos comboios se havião destacado da grande frota *Ingleza* em pequena distancia de *Gi-braltar*. Mediante as provisões de toda a

especie que nos trouxerão, ficará a nossa Ilha por muito tempo bem soccorrida, tanto de munições de guerra, como de viveres, refrescoes, &c.

Os *Mahoneses* tem armado huma grande quantidade de corsarios, que quotidianamente trazem prezas, e parecem não respeitar Bandeira alguma *Italiana*.

LIONE 23 de Maio.

Aqui ancorou esta manhã huma embarcação *Dinamarquesa*, a qual navegando de *Smyrna* para *Ostende* com varias mercadorias, foi aprezada por hum corsario *Mahonês*. Parecerã állas estranho este novo attentado dos *Inglezes* contra a liberdade dos mares, a considerar-se, que tanto *Smyrna*, *Ostende*, como a embarcação, e sua carga he tudo neutral.

AMSTERDAM 15 de Junho.

As fragatas de guerra a *Venus* e a *Concordia*, e os cuters o *Peixe do mar* e a *Esperia*, que havião ainda ficado ao largo depois que entrãõ as Divisões de *Mrs. Karisink* e *Van-Kinsbergen*, tambem voltãõ a *Vlie* a 3 do corrente.

Huma carta da Colonia *Francesa* de *Cayenne* sobre a costa de *Guyane* de 31 de Março, refere: » Que havia 3 dias que se tinha allí vindo no conhecimento pela guleta a *Revanche*, de que a Ilha de *Curaçao* não havia sido, até 27 do mesmo mez, atacada pelos *Inglezes*; mas que desde aquelle tempo tinha sido bloqueada por 3 navios de linha, 3 fragatas, 2 bergantins, e 3 guletas: Que o Governador, e os habitantes tomavão todas as medidas que lhes erão possiveis para fazer huma vigorosa resistencia. »

Segundo as ultimas noticias que temos da viagem do Imperador, conta que S. M.

M. Imp. havendo chegado a 31 de Maio a *Luxembourg*, ficára alli até 4 do corrente: Que empregára este intervallo em examinar as fortificações da Praça, e as mais cousas notáveis, que alli se achão: Que assistira todos os dias aos exercicios da guarnição: e que, desde as 11 da manhã até 1 depois do meio dia, se occupára em dar Audiencias, e em receber os Requerimentos de todos aquelles que se presentavão, sem distincção de qualidade, ou estado: Que este Monarca tendo a 4 deste mez partido daquella Cidade, chegára no mesmo dia incognito debaixo do nome de Conde de *Falckenstein a Namur*, onde examinára igualmente as fortificações: Que S. M. Imp. partiria na noite de 6, e que se esperava a 8 em *Bruxellas*, onde se prepararão os Apofentos da Corte para a sua recepção. Pertende-se que S. M. enviara ordem ao Conde de *Belgioioso*, seu Ministro Plenipotenciario em *Londres*, para vir alli encontrallo.

ROTTERDAM 14 de Junho.

Temos noticia de *Flesingue*, que o corsario de *Dunkerque* o *Sem medo*, commandado pelo famoso Cap. *Guilherme Fall*, conduzira alli a 4 deste mez hum corsario *Inglez* de 14 peças, o qual deo á costa ao entrar no porto, mas salvou-se a artilheria, vélas, &c. e o Paquete da mesma Nação, o *Principe de Galles*, Cap. *Hearne*, indo de *Harwick* para *Hellevoetsluis*, do qual o dito Cap. se havia apoderado a pouca distancia daquelle porto. As malas de *Londres* de 11, 18, e 25 de Maio, que este Paquete tinha a bordo, cahirão, segundo dizem, nas mãos do corsario, o qual ameaçou ao Cap., e á equipagem de os assassinar a todos, no caso que lançassem ao mar as ditas malas.

Parece que se confirmão as noticias recebidas ultimamente a respeito da nossa *Colonia de Curaçao*. Pelo Capitão de hum navio tomado, e conduzido a *Inglaterra* se havia ao principio sabido, que o comboio daquella Ilha para a Republica devia levantar dalli ancora a 15 de Março: mas depois fomos informados por cartas da mesma Ilha de 19 do dito mez recebidas em *Ostende*, que a 25 de Fevereiro se re-

cebéra alli a noticia de haver a Corte de *Londres* declarado guerra aos *Estados-Geraes*, por cujo motivo se suspendêra a partida do comboio, e se preparavão para a defesa, no caso que houvesse ataque: tanto mais que se achavão na bahia da Ilha 4 navios de guerra *Hollandezes*, a saber, o *Nassau* de 64, o *Nassau Wellbourg* de 54, (estes dous ultimos vindos ha pouco da *Madeira*) o *Bevermyk* de 36, e a *Agua* de 24. Outra noticia posterior segura ter-se com effeito já executado o ataque, em que os *Inglezes* forão rechaçados com perda de dous navios. Quarenta e seis, tanto *Negociantes*, como *Capitães de navio*, que chegarão a *Ostende* em 7 semanas de *Santo Estaquio*, a bordo da embarcação do Capitão *João Lobé*, confirmão esta noticia, acrescentando, que o *Contra-Almirante* *Sir Samuel Hood* fora alli morto.

LONDRES 7 de Junho.

Na Sessão do Parlamento de 25 do passado *Lord North* tratando do negocio da *Companhia da India*, concluiu, dizendo: Que não convinha que o Parlamento fosse o primeiro em fazer propostas para lhe offerecer a renovação do seu *Privilegio*: que não restava outro meio, senão o suspender o negocio pelo presente por hum *Bil* de curta duração. Pelo que respeitava ás condições, com as quaes o Parlamento prolongaria o *Privilegio* por hum só anno, o *Ministro* julgava que durante este prazo seria preciso acordar á *Companhia* a permissão de gozar de hum *Dividendo* de 8 por cento: mas que tudo quanto excedesse este interesse, deveria cahir em proveito do Público, até que o *Dividendo* tivesse subido para cima de 16 por cento, depois do que o Público, e a *Companhia* participarião do acrescimo deste interesse em porções iguaes. A pesar da opposição de varios *Membros*, a Proposta passou á affirmativa, ficando reservado aos *Defensores* da *Companhia* o oppôr-se ao *Bil*, quando for apresentado.

Entretanto os *Interessados* da *Companhia* tem resolvido em huma *Assemblea* geral, que novamente fixarão a 28 do passado a rogar aos *Communs* por meio de hum

» hum Réquerimento ; que sejam ouvidos
 » pela boca d'Advogados na sua Camara,
 » contra o Bil proposto pelo Ministro, vis-
 » to considerallo a Companhia como alta-
 » mente prejudicial aos seus interesses na
 » importante crise, em que actualmente se
 » achão os seus negocios, tanto na *India*,
 » como em *Inglaterra*.

Ao mesmo tempo que pela inopinada
 resistencia dos Proprietarios da Companhia
 das *Indias*, o Governo se vê privado de
 hum recurso, que elle se havia assegurado
 nas precisões actuaes de dinheiro, acaba
 de descobrir outro, que posto que a titu-
 lo de emprestimo, lhe he muito vantajoso,
 vista a necessidade dos negocios. O Go-
 vernador, e os Directores do Banco d'*In-
 glaterra* fizeram a 30 do passado huma As-
 semblea, na qual tomáráo a resolução de
 emprestar ao Governo dous milhões es-
 terlinos a juro de 3 por cento, pelo tem-
 po de tres annos, extinto o qual será
 embolsada a somma dos fundos d'Amorti-
 zação. Em consideração deste soccorro, a
 Administração da sua parte tem contenti-
 do em renovar o Privilegio do Banco por
 hum prazo de 25 annos, a contar de
 1787, em que o Privilegio actual deve
 expirar. Esta concessão tem feito com que
 os fundos do Banco adquirão hum novo
 credito.

A 4 do corrente chegou o Capitão *Bro-
 derick*, Ajudante de Campo do Lord *Corn-
 wallis*, e Secretaria do Lord *Germain* com
 despachos, que contém as particularida-
 des da acção entre aquelle Commandan-
 te, e o *Americano Green*. O silencio que
 até agora tem guardado o Ministerio, faz
 suspeitas varias vozes, que se espalharão,
 de novos successos na *America*.

O dito Official veio na chalupa de guer-
 ra o *Camelião*, o qual na sua viagem fal-
 lou com huma chalupa, que tres dias an-
 tes se havia apartado do navio de guerra
 o *Rocbuck*, que acabava de aprezar duas
 fragatas *Francesas*, e quatro transportes
 carregados com munições de guerra, e
 destinados para *America*. O *Camelião* le-
 vantou anchora de *Charles-town* a 2 de Maio,
 no qual tempo Lord *Cornwallis* ficava acam-
 pado nos bancos de *Cape-Fear-river*. Pe-

la mesma via tambem fomos informados
 que os *Hespanhoes* a 18 de Março desem-
 barcárão 200 homens em *Pensacola*; mas
 que a Praça se achava em tal estado de
 defeza, e actividade, que não havia a
 menor dúvida de estarem capazes de op-
 pôr vigorosa resistencia a qualquer ataque,
 que o Inimigo contra elles pudesse for-
 mar.

PARIS 19 de Junho.

Pela curveta, que chegou ao *Ferrol*, e
 que nos trouxe a Relação do combate de
 Mr. *Desfouches* contra o Almirante *Arbu-
 thnot*, pertende-se que a Corte receba tam-
 bem a noticia, de que o Visconde de *Noail-
 les*, havendo tentado o ataque de hum
 dos postos avançados do General *Clinton*,
 fora rechaçado com alguma perda; posto
 que ao principio tivesse já penetrado no
 intrincheiramento inimigo: e que o Mar-
 quez de *Laval* tivera neste encontro o bra-
 ço quebrado. O Governo porém nada tem
 publicado acerca dos Despachos recebidos
 daquella parte do Mundo. Da mesma fór-
 ma não fomos informados, que as cartas
 de *S. Domingos*, trazidas pelo comboio, que
 entrou na *Curunha*, fação menção de al-
 gum facto notavel: Mr. de *Monteil* a 25
 de Março não tinha voltado ao Cabo *Fran-
 cex*, e se julgava sempre na *Havana*.

O Conselho das Prezas adjudicou aos
 aprezaadores todas as embarcações do com-
 boio de *Santo Eustaquio* tomado pela nossa
 Esquadra, excepto huma só, que havendo
 antes sido tomada por hum corsario *In-
 glex*, se tinha unido á frota para gozar da
 sua protecção. Este navio será restituído
 aos donos.

As reclamações dos negociantes *Hollan-
 dez*es para obter huma restitução geral del-
 tes navios não se fizeram em nome dos
Estados-Geraes, mas sómente da parte de
 diferentes Banqueiros, e outros particu-
 lares. Corre voz que os negociantes de
Brest tem proposto comprar todas as pre-
 zas do dito comboio por 9 milhões de li-
 bras.

MADRID 29 de Junho.

Segundo as cartas do campo de *S. Ro-
 que*, cujas datas chegão até 18 do presen-
 te, não ha novidade alguma especial, pe-
 lo

to que respeitá á Praça de Gibraltar , de cujo fogo moderadamente executado nos ficarão 5 soldados feridos , 3 delles levemente. As nossas baterias tem proseguido com o costumado fructifero acerto. E tem-se observado , que a guarnição , e o povo , além de varias operações ; em que cuidadosamente se empregavão , tratavão de construir novas tendas para resguardo de muitos effectos que ainda se achavão expostos ao ar.

Na noite de 11 se dirigirão , e aproximarão as lanchas artilheiras , e bombardeiras ás muralhas , e surgidouro inimigo , donde fizeram hum vigoroso , e continuado fogo : e a pezar da viva correspondencia das baterias , e fragatas de guerra inimigas , que se achavão surtas , effectuarão em boa ordem a sua retirada na madrugada de 12 , sem mais damno que hum marinheiro gravemente ferido.

LISBOA 10 de Julho.

S. M. foi servida promover varios Officiaes em diversos Regimentos , de que se dará a Lista no seu lugar.

A não de guerra *Hollandeza* o *Amsterdam* , e a fragata da mesma Nação o *Dieren* , que ha tempo se achavão surtas neste porto , se fizeram á vela a 6 deste mez , e se disse devião dirigir-se para *Cadis* ; mas

por algumas embarcações , que depois entrãõ , corre voz , de que ellas se conservãõ em certa distancia , esperando a fragata *Ingleza* a *Minerva* , que daqui devia sair conduzindo hum comboio para *Inglatterra*. Effectivamente a dita fragata levantou ancora a 8 , e dizem , que fiando-se em ser muito veloz , fora reconhecer os mares , para vir buscar o comboio , que aqui deixou , no caso de não avistar Inimigos : até segurão que ella se exporá ao combate , se o puder travar com hum dos navios *Hollandezes* separadamente.

Por cartas d'*Inglatterra* vindas ultimamente por terra , e por dous navios , que chegarão d'*Irlanda* os dias passados , se receberão aqui noticias , que contradizem as precedentes a respeito do *Comodoro Jonstane*. Confirma-se o seu encontro com a *Esquadra Franceza* ás ordens de Mr. de *Suffrain* ; mas longe de ficar destroçado , dizem , que pudera reprezar duas embarcações *Inglezas* , que se achavão em poder dos Inimigos , deixando desfavorada a Capitania destes. Esperamos que o tempo acclare em fim esta contrariedade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdam* 46. $\frac{3}{4}$. *Londres* 67. $\frac{3}{4}$. *Genova* 695. a 700. *Paris* 450.

ADVERTENCIA.

No fim do corrente mez se termina a Subscrição ordinaria da Gazeta : as pessoas , que intentão continuar como Assignantes , são requeridas para mandarem a tempo renovar as suas Subscrições , com *Christovão José de Azevedo* na loja da Gazeta , junto á Praça do Commercio ; a fim de que não haja falta nas remessas , que se hão de regular pela lista dos Assignantes.

Sahio impresso o *Novo Testamento de Jesu Christo* , traduzido em Portuguez segundo a Vulgata , com varias Anotações Historicas , Dogmaticas , e Moraes , e apontadas as differenças mais notaveis do Original Grego. Pelo M. R. P. M. *Antonio Pereira de Figueiredo* , Deputado Ordinario da Real Meza Censoria. Seis volumes em 8.º O mesmo Author tem ja do Testamento Velho promptos para a impressão o *Salterio* , e os Livros Sapienciaes , com to: dos *Cantares* , e dos Livros Historicos , *Josué* , *Juizes* , *Ruth* , os dous primeiros dos *Reis* , *Tobias* , *Judith* , *Esther* , *Job* ; e continúa em trabalhar no resto.

Vende se em Lisboa na loja da *Viuva Bertrand e Filhos* , junto á Igreja dos *Martyres* , onde tambem se acha hum copioso sortimento de Livros.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com Licença da Real Meza Censoria.

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 13 de Julho 1781.

FILADELFIA 6 d'Abril.

A Confederação Americana, que acaba de se consolidar pela accessão do Estado de *Maritandia* aos Artigos assentados a 5 de Dezembro de 1777, sendo hum successo tanto mais importante, porque da o ultimo golpe ás esperanças, que a *Grande-Bretanha* podia ainda ter de recuperar o Dominio das suas antigas Colonias, foi o objecto de humia Resolução * do Congresso, pela qual faz público este successo, determinando, que seja mandado aos Ministros respectivos destes Estados na Europa aviso da Ratificação completa, e final da Confederação, encarregando-os de a notificar ás diferentes Cortes em que elles residem.

COPENHAGUE 2 de Junho.

A Corte de *Madrid* acaba de mandar declarar, tanto ao Ministro do Rei alli, como pelo d'*Hespanha* á nossa Corte, » que S. M. *Catholica* estando na determinação de conservar sempre a melhor correspondencia, e humia perfeita harmonia com S. M. *Dinamarqueza*, tinha ordenado, » que as Instrucções dadas aos Commandantes das suas Esquadras, e navios de guerra, como tambem aos cortarios *Hespanhoes*, sobre a conducta que devem ter para com os navios mercantes *Russianos*, *Suecos*, e *Hollandezes*, se não de observar igualmente a respeito dos navios *Dinamarquezes*, sem differença de qualidade alguma. » Por meio desta Resolução as differenças, que se suscitárão entre as duas Cortes, se achão accommodadas á satisfação de ambas.

ALEMANHA. Vienna 6 de Junho.

O Imperador, que partio daqui a 22 (e não a 21, como se disse, por engano) só foi acompanhado pelo Gen. de *Terzy*, o qual S. M. tinha convidado para este effeito por humia muito benigna carta. Este Monarca foi seguido por dous Officiaes da sua Chancellaria secreta: e julga-se que a sua ausencia terá de 6 semanas, ou a mezes. Os Chefes das diferentes Repartições ficarão neste intervallo encarregados dos negocios correntes, que a ellas pertencem, debaixo da reserva de conferirem sobre elles com o Chanceller Principe *Kaunitz*, quando a sua importancia assim o exigir: e este Ministro lhes participará nestes casos a sua definitiva resolução, em lugar do Soberano. Não haverá senão objectos de maior supposição, sobre os quaes se esperará pela determinação de S. M. Este Soberano pouco antes da sua partida acordou á Nação *Judea* estabelecida nos seus Estados, entre outras prerogativas de que ella até agora não gozava, a de exercer toda a qualidade d'Artes, e Officios, de se applicar á Agricultura, de frequentar as Universidades, e de desfrutar as vantagens da sociedade, bem como os outros Cidadãos.

Hontem chegou a esta Capital D. *Francisco de Menezes*, Fidalgo Portuguez, com sua Esposa a Senhora D. *Anna d'Almeida* em perfeita saude: e hoje jantarão ambos em casa do Ministro de Portugal.

HAMBURGO 9 de Junho.

A pesar dos esforços de certos Emissarios *Britanicos*, para se acreditar o rumor de humia mudança de systema na Corte de *Petersbourg*, particularmente o de humia tri-
ple

ple Alliança entre aquella Corte, e as de *Vienna* e de *Londres*, parece, segundo informações mais veridicas, poder-se assegurar, que a Imperatriz persiste sempre nos sentimentos que havia adoptado relativamente á conjunctura presente. Posto que o Primeiro Ministro Conde de *Panin*, tenha partido para as suas terras junto a *Frelenke*, onde se demorará por alguns mezes, os negocios não cessarão com tudo de lhe ser communicados, e o seu parecer será pedido sobre tudo quanto se mover no Conselho: de sorte que este Fidalgo não terá menos parte na Administração, do que se estivesse presente naquella Corte.

AMSTERDAM 13 de Junho.

Por alguns dos passageiros, que trouxe o Cap. *Lobé* a *Ostende*, e que já chegarão a esta Cidade, se tem recebido diferentes noticias, tanto vantajosas, como adversas, mas todas nimiamente vagas, para que se lhes possa dar credito. Entre estas por huma parte se inclue a tomada de hum navio *Inglez* de 44 peças, e a de hum corsario pelo navio de guerra *Hollandez* o *Nassau*; por outra a entrega da Colonia *Hollandeza* das *Berbices* sobre a costa de *Guyane*, que tinha seguido o exemplo das de *Essequibo* e de *Demeraria*.

H A I A 14 de Junho.

Os Estados desta Provincia tomáráo a Resolução de emprestar á Companhia das *Indias Orientaes* huma somma de 1.200.000 florins, a juro de 3 por cento, o qual se ha de embolçar dentro de 33 annos. Tambem estão para occupar o Governo os negocios da Colonia de *Surinam*, segundo hum Requerimento * que os Deputados dos Negociantes de *Dordrecht*, *Haerlem*, *Amsterdam* e *Rotterdam* apresentarão a 6 aos Estados d'*Hollanda* e de *West-Frisé*, e pelo qual os ditos Deputados tem pedido, em huma Audiencia, que tiverão do Principe *Stadhouder*, o apoio de Sua Alt. Ser. Conformemente ao que os mesmos Deputados annunciarão neste Requerimento, apresentarão aos *Estados Gerais* no dia seguinte outro muito mais especificado. Este ultimo Requerimento foi remettido ao exame de Commissarios, juntamente com os Deputados do Almirantado, para sobre elle informarem o mais breve que for possível.

O Correio de *Petersbourg*, que se esperava com impaciencia, chegou aqui na manhã de 11, tendo feito a passagem no curto espaço de 17 dias. Dos seus despachos nada por ora tem transpirado.

A 28 do passado presentou Mr. de *Saint Saphorin*, Ministro de S. M. *Dinamarqueza*, junto aos *Estados-Geraes*, huma Memoria * assás digna de menção.

LONDRES 12 de Junho.

A Corte publicou em fim os despachos da *America* recebidos por Mr. *Broderick*. Contém extractos de duas cartas do Lord *Cornwallis*, na primeira das quaes dá parte das suas operações até 13 de Março; e na segunda faz huma relação circumstanciada da batalha de *Guildford*: o contheudo d'ambas he conforme, com pouca differença, ao que já se tem dito; ainda que o número de mortos, e feridos *Americanos* excede muito ao que estes publicarão na sua relação, que alguns julgão mais veridica, porque na perda dos *Inglezes* he conforme á de Mr. *Cornwallis*. Contém mais outro. Extracto de huma carta do Tenente Coronel *Balfour* escrita de *Charles-town*, em que informa: Que o General *Green*, depois da acção de *Guildford*, se vira obrigado a assilar-se das forças de S. M., e dirigir-se para a *Carolina* do Norte; o que effectuára a 19 de Abril com alguns corpos de Milicias, chegando a *Camden*, que se achava defendida por 800 homens de Tropas *Britanicas* e *Provinciacs* ás ordens do Lord *Rawdon*: Que o General Inimigo mudára frequentemente o seu acampamento na expectação de lhe chegarem reforços.

Que conhecendo *Rawdon* que era necessario accometter aos Inimigos, antes que se effectualse a reunião das suas forças, se puzera a 25 em marcha com a maior parte das suas Tropas; e atacando-os no seu campo de *Hobbick*, fizera com que dessem

costas, e os seguíra por espaço de 3 milhas: Que o empenho com que os nossos soldados proseguirão na victoria, lhes não dera lugar para se apoderarem da artilheria, que os Inimigos haviam escondido na sua retirada, e que puderão depois recuperar pela vantagem da sua cavallaria: Que o nosso General assenta que a perda dos Inimigos passára de 400 homens mortos, ou feridos, e de 100 prisioneiros: Que a nossa constára por tudo de 100 homens, entre elles hum Official morto, e 11 feridos.

Na primeira carta de Mr. *Cornwallis*, de que já se fez menção, se adverte que a 23 de Fevereiro acontecera o desgraçado successo de serem 200 Colonos Realistas passados á espada pelos *Americanos*, ao tempo que hião unir-se ás nossas Tropas. Pelo que respecta á noticia das duas fragatas *Francesas*, que se suppunhão apreçadas por algumas embarcações *d'Arbutnos*, o silencio da Corte a desmente.

A 5 deste mez publicou o Almirantado huma carta de Mr. *Collier*, Commandante do navio de guerra o *Canada*, datada em *Corke*, na qual lhe dá parte: Que achando-se no primeiro do corrente separado da Esquadra de *Darby*, aprezára huma fragata de guerra *Hezpanhola*, depois de hum combate de 5 quartos de hora, ficando o navio inimigo muito maltratado, e com hum consideravel número de mortos, e feridos: ella se chama *Santa Leocadia*; esta forrada de cobre, e se achava montada com 34 peças, não obstante ter portas para 40: Que havia 6 dias antes sahido do *Ferrol*, destinada (segundo elle julga) para o *Sul*, com despachos que arrojára ao mar.

No dia 9 se publicou em huma Gazeta extraordinaria da Corte huma carta do Comodoro *Jonshone* escrita a 30 de Abril no porto de *Pruya* na Ilha de *Santi-Iago de Cabo Verde*. Faz menção da vantagem que diz conseguiu a 16 em hum combate, que sustentara com huma divisão *Francesa*, que provavelmente segue o mesmo destino que a sua. Sem embargo da dita vantagem, não se desvanecem as inquietações, que tem causado a tua estranha, e incomprehensivel relação, da qual resulta, que elle permanecia em muito mau estado naquella Ilha, havia quasi 20 dias depois do combate: e que os *Franceses* continuando na sua viagem, conseguirão nella todo este avanço de tempo, que poderá ser de grande consequencia.

Parece que não se admittio ao Almirante *Darby* a dimissão do commando da grande Esquadra, ou que posteriormente se lhe conferirá o de outra menor, pois no dia 7 chegou ordem a *Plymouth*, de que 9 embarcações furtas nequelle porto se apromptassem para se unir a huma divisão de 5 navios, e huma fragata, que sahirão de *Portsmouth* debaixo do commando do dito Almirante, com o qual dizem que se deve tambem ajuntar outro navio de 60 peças, que levantou ancora a 10. O objecto destas forças he incognito; huns suppõem que vão ao encontro da frota que se espera da *India e China*, ou ao do comboio da *Jamaica*; e outros que passa a *Irlanda* em busca dos navios de *Santo Eustaquio*, e da *Carolina*.

F R A N C A. Brest 30 de Maio.

A partida das fragatas a *Resoluta* e a *Cybeles*, que devião ir a *Rhode-Island*, ficou retardada, porque a ultima destas he pouco veleira, e se lhe quer substituir outra. A *Engageante* as acompanhará até fóra dos cabos. Dizem, que nestes navios se mandão a *Rhode-Island* dous milhões de patacas. Por ordem da Corte tem entrado neste porto todos os navios apreçados ao Comodoro *Hoitham*, a fim de serem aqui vendidos; e já vemos chegar hum bom número de compradores.

Paris 19 de Junho.

Desde a dimissão de Mr. *Necker* se observa na Corte muita agitação. Com tudo, o rumor que tem corrido, de que o Marquez de *Castries* havia deixado a Repartição da Marinha, he mal fundada. Falla-se muito da proxima vinda do Imperador a esta Capital; mas o tempo da tua chegada he muito incerto, tendo S. M. Imp. escrito á Rainha, que querendo sorprendella, Elle lhe occultaria o momento da sua partida de *Bruxellas*. A residencia deste Monarca na nossa Corte decidira talvez alguns grandes in-

interesses. O Barão de Breteuil, Embaixador do Rei em Vienna, chegou a *Versalhes* na noite de 2, não tendo partido senão depois de S. M. Imp.

O Ministro da Marinha não se tem explicado sobre as ultimas noticias que recebeu da *America Septentrional*: assim se ignora se encerra alguma verdade o rumor que circula de hum ataque infructuoso, que fizera o Visconde de *Noailles* contra hum dos postos avançados do General *Clinton*, ou no de hum segundo combate succedido a 12 de Abril entre Mr. *Desfouches* e o Vice-Almirante *Arbutnot*.

Tendo os navios do comboio de *Santo Estuquio* sido julgados legitimamente apreizados pelo Conselho das Prezas, os Particulares, que os reclamavão, tem appellado da Sentença para o Conselho d'Estado, que incessantemente julgará esta grande contestação em ultima instancia.

Somos informados de *Brest*, que o Conde de *Guichen* chegára a 2 do corrente áquella Repartição, na qual se julga geralmente que tomará o commando da Esquadra. No principio deste mez se achavão inteiramente armados 18 navios de linha, com os quaes se devêm ajuntar o *Magestoso*, e outros 3 de *Rochefort*. Tem-se expedido ordens, para que os navios de guerra *Francezes* protejião as embarcações *Prußianas*, sempre que se achem em circumstancias de o poder fazer.

CADIS 20 de Junho.

Pelo Capitão da goleta *Americana Harford*, que surtió hoje neste porto, vindo de *Baltimore* na *Marylandia*, com 28 dias de viagem, se sabe: Que a Bahia de *Chesapeak* se achava estreitamente bloqueada ha 4 mezes a esta parte pelos *Inglezes*: Que o General *Cornwallis* depois da batalha de *Guildford-Court-House* se havia retirado para *Cape-Fear* na *Carolina Septentrional*, aonde o esperava hum reforço, e se achava na distancia de 20 milhas, para se ajuntar ao General *Philips*, o qual havia tomado o commando das Tropas, que se achavão ás ordens d'*Arnold*, cujos dous corpos se julga que montarão a 4000 homens: Que o Marquez de *la Fayette* e o Barão *Steevens* tinhão outro corpo de 5000 homens para lhes oppôr, e que fazião os maiores esforços para travar huma acção: mas que os *Inglezes* procuravão sempre evitalla, até que se verificasse a união. Pela mesma via tambem sabemos, que huma fragata *Americana* de 36 peças, chamada a *Confederação*, fora aprezada por 2 navios de guerra *Inglezes*.

Aqui entrou igualmente hum corsario *Britanico* de 24 peças, que foi tomado pela fragata *Franceza* de guerra a *Friponne*, e se divulgou huma carta, que se julga escrita pelo Commandante apreizador, na qual, entre outras cousas, diz: Que na Ilha do *Fayal* encontrára a fragata *Ingleza* o *Mercurio* de 28 peças: e tendo-lhe chegado á noticia algumas expressões insultantes dos Officiaes della, antes de partir dalli, escreveu huma carta ao Capitão, em termos correspondentes a excitallo para sahir a combater com elle, mas que em vão o esperára fóra: pois que não obstante acharem-se alli mais outros dous corsarios, hum de 14, outro de 8 peças, elle não julga a proposito sahir.

LISBOA 13 de Julho.

Quarta feira 11 deste mez se fizerão á véla deste porto as náos de S. M. o *Pilar*, Commandante o Coronel do mar *Bernardo Ramires*, Capitão de Mar e Guerra *Pedro de Mendoga*: o *Santo Antonio*, Capitão de Mar e Guerra *Ansonio José d'Oliveira*: e a fragata o *Cisne*, Capitão de Mar e guerra *Pedro Severino*.

De *Faro* veio noticia de ter passado para as partes de *Cadis* a Esquadra *Franceza*, que dizem vai unir-se com a *Hespanhola*, para formar o ataque de *Gibraltar*. Agora se afirma, que a fragata *Ingleza* a *Minerva*, que daqui sahio, fora a *Inglaterra* dae parte deste projecto.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A°

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXVIII.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 14 de Julho 1781.

Fim do Requerimento dos Habitantes d'Antuerpia.

A Experiencia só basta para demonstrar o que fica dito. O Commercio que *Antuerpia* tem feito antigamente, alli tinha vindo naturalmente por si mesmo, posto que antes estivesse em *Bruges*, porque o porto d'*Antuerpia* era melhor, e a todos os respeitois mais vantajoso; mas estas Cidades nada tem de comum: e se o *Escaut* se abrisse, e ficasse aberto, *Ostende* não soffreria prejuizo algum. Nós temos a vantagem de ter por Soberano hum Príncipe, cuja total applicação tende a fazer felices todos os seus Vassallos. Nada pôde mais contribuir para esta felicidade do que o Commercio. As Bellas Artes, que se tem sustentado em *Antuerpia*, a pesar da decadencia do Commercio, desde perto de 140 annos, alli adquirirão hum novo grão de perfeição, e de lustre.

Nós esperamos, Senhores, que os vossos desvelos, e o vosso zelo para tudo quanto pôde contribuir para a prosperidade de huma Cidade, que ainda ha pouco tendes librado da mendicidade, vos farão achar, com hum particular contentamento, novos meios para procurar occupação para os pobres, e para os indigentes, e diminuir deste modo as despezas do seu passadio, sem contar todas as outras vantagens, e principalmente a augmentação da nossa Povoação, que será o resultado da nossa supplica.

Proposição que a Cidade d'Amsterdam fez a 18 de Maio na Assembleia dos Estados d'Hollanda e de West-Frise.

Os Senhores Deputados da Cidade d'*Amsterdam*, segundo a expressa ordem dos Senhores seus Constituintes, tem exposto á Assembleia: » Que a Nobre, e Muito Veneravel Regencia daquella Cidade se havia lisongeadado, que os esforços que os Almirantados tem ha muito tempo feito, a fim de pôr no mar hum número de navios de guerra sufficiente para proteger o Commercio, e a Navegação dos Cidadãos deste Estado, ou pelo menos alguns ramos delles, terião por fim sido efficazes: Que os seus sobreditos Constituintes tinhão ficado tanto mais confirmados na sua expectação, quando souberão que hum avultado número de navios de guerra, providos do necessario, estavão promptos para levantar ancora, e que para este effeito se havião já dado ordens positivas: mas que com grande espanto seu havião sido informados algum tempo depois, que os Officiaes Commandantes dos dites navios de guerra, no ponto em que deverião executar estas ordens, tinhão declarado » que faltos de munições, de provisões, e de viveres, se achavão por ora incapazes de preencher as ordens sobreditas.

Que tendo os Senhores seus Constituintes considerado que não sómente as faltas assima mencionadas deverião não ter lugar, mas tambem que se deveria supprir a ellas a tempo, havião ficado de tal fórma abalados com a inesperada retardação de hum objecto, que julgavão ser da maior utilidade, e vantagem para a Patria, principalmente attendida certa circumstancia particular, que elles não podião deixar de declarar redondamente, que ha justos motivos para reccar, que vista a inactividade assima mencionada, pouca esperança fique da protecção tão altamente necessaria para

o Commercio, e a Navegação, cuja total estagnação causará necessariamente pelo tempo adiante a penúria, e dentro de pouco tempo huma sensível precisão, por não fazer menção da impossibilidade de prejudicar ao Inimigo, que faz ha 5 mezes a esta parte huma injusta guerra a esta Republica, e que já se tem apoderado por surpresa de hum grande número de ricos navios mercantes, e de náos de guerra, como tambem de algumas das nossas remotas possessões: Que tanto por estas razões, como por outras não menos importantes, os Senhores seus Constituintes tem julgado não poder differir por mais tempo o pôr diante dos olhos dos Membros da Assembleia de V. N. e Gr. P. da maneira a mais seria, e com todo o zelo conveniente, as terríveis consequencias, que se podem recear para a Patria deste estado dos negocios, capaz de nos inquietar. »

» Que as Potencias *Septentrionaes*, com que a Republica tem entrado em alliança, e na assistencia e apoio das quaes ella tem todo o lugar de confiar, tem mais de huma vez mostrado o quanto se admirão da inactividade, e da affectada tranquillidade com que a Republica soffria todos os insultos do seu Inimigo, sem se lhe oppôr de nenhuma maneira: Que de tempos em tempos havião advertido os nossos Embaixadores Extraordinarios na Corte de *Petersbourg*, que não tinhamos que esperar da dita Corte, nem dos seus alliados, soccorro algum maior, que o que for competente a proporção dos esforços que a Republica fizesse ella mesma. »

» Que estas considerações tihão parecido aos Senhores seus Constituintes de tanta ponderação, e de huma tão essencial consequencia, que he mais que tempo, para que esta Assembleia Soberana se determine com a maior promptidão possível a hum esmerado exame das verdadeiras causas de huma tal inacção; que faça com que se lhe firmem propositas, e se lhe dê conta do estado, em que o Paiz se acha relativamente á sua defeza, para a qual a dita Assembleia tem dado as ordens necessarias; que indague as razões do excessivo vagar, e da pusillanidade, com que se procede a respeito da protecção do Paiz contra hum Inimigo formidavel, e sobre tudo activo: como tambem sobre os meios, que se poderião, e deverião empregar para cortar as origens destes males, ou para os remover. »

» Que a fim de se não fazerem responsaveis para com os bons Cidadãos da Republica, cuja ruina total se aproxima com passos precipitados, e os quaes tem não obstante levado até aqui com tão boa vontade á Caixa publica os tributos, e os impostos, de que tem sido carregados, e em recompensa dos quaes exigem com o maior direito a protecção dos Pais da Patria: como tambem para se livrar de toda a nota, e para remover, quanto lhes for possível, a perda desta Republica, noutro tempo florecente, e respeitada pelos seus vizinhos, os Senhores seus Constituintes tem seriamente encarregado os seus Deputados na Assembleia de insistir com a maior força sobre a indagação assima mencionada, e de propôr por consequencia em seu nome: » Que da parte desta Provincia os negocios sejam dirigidos na Assembleia dos *Estados-Geraes*, de modo que a Corte de *França*, que sem interrupção tem dado provas » tão numerosas, e tão evidentes da sua boa vontade, e da sua inclinação para nos » ajudar contra o nosso commum Inimigo, e que tem já mostrado pelos effectos que » o seu offerecimento de soccorro não consiste em vans palavras, seja rogada com a » brevidade possível para se concertar com este Estado sobre a maneira, com que poderemos, e deveremos obrar de concerto, durante o Verão proximo, com communicação dos Planos das respectivas operações: Que entretanto não deveria haver » omissão em instruir os nossos Ministros junto ás Cortes da *Russia*, de *Suecia*, e de » *Dinamarca*, do estado das cousas neste Paiz, e do que a Republica faz para a sua » defeza, determinando-lhe expressamente que fação sem demora junto ás ditas Cortes, instancias reduplicadas, e das mais fortes, para que ellas nos cedão hum bom » número de navios de guerra bem esquipados: he ao que pelo menos huma destas » Po-

» Potencias tem testificado estar disposta : como tambem que lhes representem seria-
» mente a necessidade que hoje existe de nos fazer gozar , quanto mais breve me-
» lhor , conformemente ás estipulações da Convenção concluida , e ratificada ha bast-
» tante tempo , do socorro que nos tem sido promettido pela dita Convenção. »

» Que além das Proposições que se acabão de fazer , e do successo das quaes os Sen-
nhores seus Constituintes não podem prometter-se senão bons effectos , elles são
tambem d'opinião , que no caso que contra toda a expectação , e toda a confiança
esta Republica fosse deixada só com as suas forças , ella tem com tudo ainda no seu
proprio seio recursos multiplicados , e sufficientes , para não considerar a defeza , que
ella deve a si mesma , como desesperada , e sem remedio , visto que he bem ver-
dade que a posse de huma longa paz pôde muito bem causar terror , confusão , e
abatimento no primeiro rumor de huma guerra , e de hum inopinado ataque ; mas
que não he menos verdade que as riquezas , e o poder da universalidade do povo ,
adquiridos pela posse mesma dos frutos desta paz , tendo-se sensivelmente augment-
tado , a Alta Regencia pôde deste modo ser posta em estado de sustentar por mui-
to tempo as hostilidades , por hum vantajoso , e saudavel uso destes meios , con-
tra hum Inimigo exaustão por huma dilatada , e custosa guerra , e de tomar medi-
das tão boas , que elle seja constrangido a renovar huma paz honrosa , e vanta-
josa. »

» Que em ultimo lugar os Senhores seus Constituintes são de parecer , que a fim
de procurar hum prompto effecto ás Resoluções , que tendem aos fins assima men-
cionados , e que devem servir para a protecção do Paiz , e das suas Possesões em
outras partes do Mundo , como tambem d'obviar o segredo necessario nas delibera-
ções para isto requeridas , conviria que fosse estabelecida huma Deputação de hum
pequeno número de Regentes , elegidos nas Provincias respectivas , e que tivessem ,
e fossem providos com instruções , e poderes necessarios para fazer , durante a pre-
sente guerra , de concerto com S. A. o *Stadhouder* Hereditario , o trabalho requerido
para achar , regular , e effectuar todas as medidas , que serão as mais proprias para
restabelecer , debaixo da benção , e assistencia do Omnipotente , os negocios decadentes :
para extinguir o opprobrio , e a vergonha , de que esta Republica está coberta
nos Paizes Estrangeiros : para conservar a Patria , com tudo quanto nos he precioso ,
e amavel , na posse da liberdade adquirida por hum tão alto preço , e para obviar
todas as desgraças , e adversidades ulteriores. »

Em fim , os Senhores Deputados estão ainda expressamente encarregados de man-
dar inserir a Proposição assima nos Registos d'*Hollanda* , a fim de servir para justifi-
cação , e descarga dos Senhores seus Constituintes : d'insistir de todas as maneiras
possiveis , para que se tome sobre ella Resoluções promptas , e efficazes , e de rogar
seria , e instantemente aos outros Membros , a fim de preencher os seus saudaveis
projectos , que procurem achar-se authorizados com o parecer dos Senhores seus
Constituintes , e que o presentem na Assembleia proxima.

*Falta que fez o Principe de Condé na abertura dos Estados de Bourgogne
em França.*

Senhores. A abertura destas Assembleas , que consagrão cada vez mais os vossos di-
reitos , e os vossos principios , he huma época sempre apreciavel para o meu cora-
ção , que participa do vosso zelo , e que se interessa em todos os vossos successos.
Nunca houve hum momento mais proprio para reduplicar a veneração , e o amor
dos *Franceses* para com o seu Soberano. Nos primeiros Estados deste Reino tudo
authorizava as nossas esperanças : a pesar do peso da guerra tudo parece completallas
presentemente. Hum Povo ambicioso , que pertende arrogar-se o Imperio dos mares ,
constrange o nosso Monarca a tomar Armas : elle dá a conhecer o seu poder , e se
mostra o vingador das Nações. Parece que a humanidade o tem encarregado de sus-
ten-

tentar todos os seus direitos : elle protege ao longe os Povos opprimidos ; pacifica Imperios ; reconcilia Soberanos ; cobre o mar com os seus navios para assegurar o Commercio dos dous Mundos : tão nobre nos seus meios , como nos seus projectos , a economia lhe parece o primeiro Theouro dos Reis : a grandeza dos seus designios vem a ser a sua unica magnificencia ; e a Nação , que se obstina em prolongar a guerra , se admira ella mesma de ver hum Rei ainda tão moço occupar-se ao mesmo tempo com a Administração , e com os combates : restabelecer juntamente a sua Marinha , e as suas Rendas , e fornecer a gastos enormes , sem que isto custe ao seu coração hum só Imposto. Queira o Ceo recompensar tantos deívelos , e preencher os seus , e os nossos votos pelo nascimento de hum Principe , que o faça por muito tempo feliz como Pai , e como Rei :

Nestas circumstancias , que igualmente devem interessar os corações sensiveis , e affectar as almas elevadas , quaes serão os Vassallos tão pouco dignos do nome de Cidadão , que não concorrerem com todos os seus esforços para terminar empresas tão nobres ? A *Bourgogne* está longe , eu o sei , de conservar no seu seio filhos , dos quaes tenha que se envergonhar. A longa experiencia , que eu tenho dos sentimentos que a caracterizão , não me permite o duvidar , que a lealdade a mais efficaz não seja nesta Provincia , tanto huma necessidade dos corações , como huma disposição dos animos. Continuai , Senhores , pela vossa felicidade , e atrevo-me a dizer pela minha : por huma conducta tão conforme aos sentimentos , que a todos vos animão , vós satisfazeis ao mesmo tempo ao meu zelo pelo Estado , ao meu empenho para com o Rei que nos governa , e á minha terna affeição para com huma Provincia , o amor , da qual he proprio do meu sangue , e do meu coração.

L I S B O A.

Provimientos Militares.

Officiaes para o segundo Regimento d'Infanteria de Bragança nomeados por Decreto de 5 de Março 1781.

Sargento Mór. Manoel de Sampaio Mello e-Castro. *Ajudante.* Alexandre Manoel Coelho de Mello. *Capitães.* João Rozendo Tavares Leote , Granadeiro. Antonio José Baptista de Sá. *Tenente.* Antonio Manoel Teixeira. *Alferes.* José Pinto. Guilherme José Carey.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Valença por Decreto de 18 de Junho dito.

Tenente-Coronel. Francisco Pinto Barbosa de Araujo. *Sargento Mór.* Antonio Luiz da Fonseca Bandeira. *Capitão.* Luiz Pereira do Lago. *Tenentes.* Salvador Caetano Pedroso Barreto , Granadeiro. Antonio Luiz da Rócha de Magalhães. Gonçalo de Sousa Rego. *Alferes.* Manoel Lourenço Gomes da Silveira , Granadeiro. José Miguel Pereira d'Essa. Manoel Joaquim Pereira de Castro.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Pena-Macor por Decreto de 20 de Junho dito.

Alferes. Domingos José , Granadeiro. Pedro Gonçalves.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria d'Almeida nomeados por Decreto de 20 de Junho dito.

Capitão. Evarist Mac-Donnel. *Tenentes.* Jorge de Figueiredo , Granadeiro. Antonio Luiz Ferreira Leitão. *Alferes.* José Ferreira Cardoso.

Por Decreto de 24 de Junho foi Francisco da Cunha de Menezes provido em Tenente-Coronel d'Infanteria , com Praça na primeira Plans da Corte , para quando voltar ao Reino de Governador , e Capitão General da Capitania de S. Paulo , para onde está nomeado.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRÁFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.

Num. 29.

G A Z E T A



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 17 de Julho 1781.

R O M A 6 de Junho.

A Qui faleceo hontem á tarde o Cardial *Manciforte* aos 51 annos 3 mezes e meio, e aos 5 mezes e 25 dias de Cardinalato, ficando por sua morte 10 Barretes vacantes no Sacro Collegio.

Da parte de S. S. se tem dirigido huma carta circular a todos os Superiores das casas Religiosas d'ambos os sexos, dos Estados Ecclesiasticos, ordenando-lhes que remettão huma individual lista dos bens, e rendas de que gozão.

CIVITA VECCHIA 9 de Junho.

Huma embarcação, que surgio neste porto trouxe a noticia, de que 3 galéras da Religião de *Malta* encontráráo na altura da Ilha de *Lampadofa* 4 chavecos *Argelinos*; e que depois de hum combate tão prolixo, como vivamente sustentado, fizeram retirar duas destas embarcações *Barbarescas*, aprezando as outras duas. Tambem accrescenta, que o combate fora sumamente sanguinolento, e que varios *Cavalleiros* perdêrão nellé a vida.

MANTUA 10 de Junho.

A 29 do passado pelas 8 da manhã, segundo o cálculo *Italiano*, se declarou hum incendio na grande casa da Opera desta Cidade: á pesar de todos os soccorros que se lhe applicárão, ficou este magnifico edificio reduzido a cinzas. Felizmente ninguem pereceo nesta occasião; e as casas vizinhas ficárão livres da mesma desgraça.

L A U S A N N E 26 de Maio.

Por meio dos promptos soccorros dos Cantões de *Berne*, *Lucerne* e *Soleurre* se acha terminada a revolta de *Fribourg*. As Tropas que alli enviárão os ditos Can-

tões, immediatamente dissipárão os sediciosos, que crão em número de 800; e sem disparar hum só tiro, os constrangêrão não só a depôr as armas, mas a levallas elles mesmos á Cidade.

O socego ainda se não acha perfectamente restabelecido em *Genebra*. Parece que causa alli inquietação a marcha de algumas Tropas *Francesas* da parte de *Verfoi*; com tudo he de esperar, que a Mediação chegará a tranquillizar os animos.

L O N D R E S 16 de Junho.

O Duque de *Glocester*, Irmão do Rei, partio daqui a 13 deste mez no projecto de ir a *Ostende*, e dalli a *Bruxelles*. S. Alt. R. vai acompanhado pelos Coronéis *Heywood* e *Lowther*. Na noite de 13 chegou a *Douvres*, e na madrugada seguinte se embarcou em hum Paquete com Bandeira Imperial, e hum vento favoravel. Posto que esta viagem corra no Público, como tendo hum fim politico em favor da *Inglaterra*, o máo estado da saude do Principe, e a pouca connexão que elle tem com a Corte e os Ministros, fazem duvidar que esta supposição tenha muito fundamento.

A relação que Mr. *Johnstone* mandou á Corte do seu combate com os *Franceses*, sendo por huma parte interessante, e por outra muito extensa, se póde reduzir ao seguinte extracto.

A 16 de Abril se achava a Esquadra *Ingleza* ancorada em *Porto Praya* na Ilha de *Sant-Iago*, huma das de *Cabo Verde*: compunha-se do navio o *Romney* de 50 peças, em que hia o Comodoro *Johnstone*; o *Heroes* de 74, o *Monmouth* de 64, o *Jupiter*, e o *Isis* de 60; da bombardas o *Terror*; do bule e o *Injernal*; e do cutter

o *Rattlesnake*, com 13 navios da Companhia Inglesa das Indias, varias embarcações de transporte, ou de viveres, &c. O Comodoro se achava ausente do seu navio, e mais de 10500 pessoas da Esquadra estavam em terra, quando o *Isis* fez final de 11 navios Estrangeiros, que se avançavam para o porto. O Comodoro se poz immediatamente a bordo, e preparou os seus navios para o combate. O Commandante Francez principiou com muito valor o ataque, do qual Mr. *Johnstone* dá individualmente conta. O resultado desta narração hum pouco confusa he, que os Francezes ficarão frustrados na sua empreza, e se retirarão, deixando hum dos seus navios no meio da Esquadra Inglesa. Mr. *Johnstone* diz, que está certo que este navio amainara a sua Bandeira; posto que outros julgasssem que ella fora abatida por hum tiro. Seja como for, elle teve a felicidade de escapar em hum tão arruinado estado, que os seus tres mastros cahirão hum depois do outro, em quanto procurava tornar-se a unir a sua Esquadra: elle o conseguiu em fim, e foi levado a reboque por hum dos seus. Mr. *Johnstone* se dispunha para ir atacar a Esquadra Franceza, a qual se havia formado em linha no mar largo; mas foi embaraçado por varios obstaculos, principalmente pela desobediencia do Cap. *Sutton*, que commandava o *Isis*, o qual não respondeo aos seus sinais, e depois quiz escusar-se de o seguir debaixo de diferentes pretextos. No fim da sua carta Mr. *Johnstone* acrescenta ás suas fortes queixas contra o dito Cap., que elle julgára dever mettello na prizão. (Este he o mesmo que foi accusado de não ter feito a sua obrigação em hum combate contra o navio de guerra Holandez o *Rotterdam*, e que foi a este respeito reprehendido pelo Conselho de Guerra, que o havia sentenciado.) Tendo-se o mar encrespado, e estando o Sol quasi para se pôr, Mr. *Johnstone* na alternativa de seguir a Esquadra Franceza durante a noite, ou de se conservar perto do seu comboio, tomou o segundo partido, como menos sujeito a risco, e a censura. Os Francezes haviam aprezado o *Hinchinbrooke*, navio da Com-

panhia das Indias, e o burlote o *Infernal*. O primeiro foi no dia seguinte reprezado pela Esquadra Inglesa, e o *Infernal* se incorporou igualmente com ella, tendo sido abandonado pelos Francezes. Vinte e cinco homens desta Nação, que se achavam no *Hinchinbrooke* ao tempo da sua repreza, referirão, que a Esquadra, que havia atacado a de Mr. *Johnstone*, era composta dos navios o *Heroe* de 74 commandado por Mr. de *Suffren*, Brigadeiro dos Exercitos, o *Annibal* de 74, o *Artista* de 64, a *Esfinje* de 64, o *Vingador* de 64; e de 4 navios Francezes das Indias, e de 5 navios de transporte, todos forrados de cobre: Que o *Annibal* tinha sido o navio desmastreado; e que Mr. de *Cardillac*, o primeiro que avistara a Esquadra Inglesa, havia ficado morto no combate: Que tendo este Capitão perguntado a Mr. de *Suffren* o que devia fazer, no caso que os fortes Portuguezes fizessem fogo sobre elle o Commandante respondêra, que elle devia então fazer igualmente fogo sobre elles. A perda que os Ingлезes experimentarão nesta acção he de hum Tenente do *Jason*, navio da Companhia das Indias, de hum Capitão, e de 3 Tenentes das Tropas de terra, de mais 2 Officiaes, e 36 soldados, ou Marinheiros mortos, 3 Officiaes, e 148 soldados, ou Marinheiros feridos, &c.

Se o fim desta empreza de Mr. *Suffren* parece não ter sido prejudicial para a Inglaterra, a noticia, que hum Expresso de *Liverpool* trouxe a 8, he ainda mais agradavel. Eis-aqui a substancia.

O navio o *Rawlinson*, Capitão *Daggers*, e a *Molly*, Capitão *Woods*, que chegarão da *Jamaica* a *Liverpool*, vierão com a frota, que partio daquela Ilha a 17 de Março debaixo da escolta dos navios o *Egmond*, o *Suffolk*, o *Tridente*, o *Grafton* de 74 peças, o *Bristol* de 50, e o *Endimião* de 44. De mais, ella foi escoltada ao atravessar a passagem de *Barlavento* pelo Almirante *Rowley* com outros 4 navios de linha; mas este Commandante se separou da frota na altura das *Bermudas*, e voltou para a *Jamaica*. Elle havia elegido a passagem de *Barlavento* pela informação que

recebêra, de que 17 para 20 navios de linha *Francezes*, e *Hespanhoes* o esperavão na altura da *Havana* para o interceptar. O comboio na sua passagem se apoderou de hum navio velho de guerra *Francez* de 64 peças, empregado em transporte, que hia de *França* para a *America Septentrional*. A sua cargação constava de 80 peças de artilheria, de uniformes, e fardamentos para 10 Regimentos, de munições de toda a qualidade para 2 navios de linha, e 2 milhões de libr. pouco mais ou menos em dinheiro. O comboio tambem reпреzou o *James*, e a *Rebeca*, embarcações mercantes de *Londres*, das quaes hum corsario *Americano* de 18 peças se havia apoderado. Todo o comboio, do qual as duas embarcações que chegarão a *Liverpool* se tinham separado em 51 gr. 20 min. de lat. 18 gr. 30 min. de long., constava de 70 vélas, 30 das quaes são transportes vasios.

O navio aprezado pelo comboio da *Jamaica* não pôde ser senão o *Sagittario*, que partio com a Esquadra de Mr. de *Grasse*, a fim de transportar a *America* huma parte dos soccorros, que o Coronel *Laurens* tinha pedido, e alcançado da Corte de *Versalhes* por conta dos *Estados-Unidos*. O Tenente *Elliot* do Corpo Real da Artilheria, que chegou na manhã de 11 a Junta do Almirantado, trouxe a noticia de que o dito comboio tinha chegado a bahia de *Corke*. O Almirante *Darby* havia a 8 levantado ancora de *Portsmouth* com huma parte da sua Esquadra, a fim de o conduzir aos pórtos da *Grande-Bretanha*.

FRANÇA. Brest 9 de Junho.

No primeiro deste mez chegou aqui o Conde de *Guichen*, Tenente General das Armadas navaes; e foi geral o regozijo, quando se soube que elle vinha para commandar a Armada, que se acha prompta. Mr. de *Guichen* a 6 içou a sua bandeira a bordo da *Bretanha* de 110 peças; e antes de 15 do mez se fará a Armada á véla. A cada instante esperamos que cheguem de *Rechefort* o *Illustre* de 74, e o *S. Mignel* de 64.

Paris 23 de Junho.

Em 1763 foi a cata da *Opera* queima-

da pela negligencia de hum Obreiro; e no mesmo sitio se tornou a reedificar. Hum semelhante accidente acaba de a reduzir segunda vez a cinzas. A 6 deste mez toda a gente tinha sahido havia hum quarto de hora; não restavão senão de 20 a 24 pessoas no theatro, quando se veio no conhecimento de que havia pegado fogo em huma canesa, sem dúvida por imprudencia do moço, que apagava as vélas. Quiz-se-lhe applicar agua, mas não a havia, e foi tão rapido o seu progresso, que em menos de 2 minutos abrazou todo o theatro. Fazendo-se então inutil todo o soccorro, os espectadores rechaçados pelo fumo tratarão de se salvar fugindo. O fogo cada vez se ateou mais nas cordas, madeiras, e pannos imbuídos de azeite, e verniz; e em breve consumio toda a casa; mas pela boa ordem, e promptidão dos soccorros, o Palacio Real, e as casas vizinhas não padecêrão damno algum.

Pelas indagações que se tem feito não se acharão entreaos cadaveres senão dous Dançarinos. Varias mulheres se salvarão em camiza; alguns Dançarinos se precipitarão do segundo andar, e outros se salvarão, passando de huns telhados para outros, com grande risco. Conta-se ainda entre os mortos 8 homens, e 1 rapaz, que alli trabalhavão.

HESPAÑHA.

Corunha 27 de Junho.

A 10 de Maio sahio de *Bilbão* o corsario *Americano* o *Rambler* de 10 peças. Achando-se a 13 em companhia da *Defeza* (outra fragata corsario da mesma Nação) aprezo o corsario *Inglez* o *Snapper* de 16 peças. No mesmo dia tomou o bergantim de guerra o *Snack* de 16, no qual vinha como passageiro o Capitão *Smith* do navio de guerra o *Centauro*, que sahio de *S. Christovão* a 12 de Maio, com despachos do Almirante *Rodney*, os quaes lançou ao mar; mas por noticias particulares da equipagem, e cartas soltas que se achárão a bordo, se soube, que levava o aviso de ter o dito Almirante encontrado perto da *Martinica* a Esquadra de Mr. de *Grasse* com o seu comboio: que este Commandante havia combatido até pôr a salvo o dito comboio.

boio ; e que depois com 2 navios mais , que se lhe ajuntarão desde *Forte-Real* , fora no dia seguinte buscar o Almirante *Rolney* , com o qual travou novamente combate , até que o obrigou a retirar-se , e refugiar-se parte na liha de *S. Christovão* , e parte na de *Santo Eustaquio* .

No mesmo dia 13 aprezou o dito corsario *Americano* o bergantim a *Mariana* , que pertencia a hum comboio de 60 vélas , que escoltado por 2 fragatas lha para *Quebec* e *Nova-York* . A 11 tomou hum paquete carregado d'assucar , e tabaco , que vinha de *S. Christovão* . A 22 encontrou 3 vélas , e se apoderou de 4 dellas , das quaes trouxe 2 a este porto , onde surgio hontem . Nestas vem 30 prizioneiros *Inglezes* , e algumas familias de *Judeos* , que se retiravão de *Gibraltar* para *Inglaterra* , os quaes unanimemente referem , que a povoação daquella Praça ficava arruinada , e que já não habitava nella pessoa alguma : Que a Tropa , e os habitantes se achavão acampados na *Ponta da Europa* : Que as lanchas artilheiras , e bombardeiras as incommodavão muito ; e que desde que principiara o bombardeamento , morrerão entre Tropa , e vizinhos perto de 800 pessoas .

Madrid 6 de Julho.

Por hum Correio extraordinario da Corte de *Napoles* recebeu o Rei a grata , e alegre noticia de que a Rainha das duas *Sicilias* sua nora , dera á luz no dia 18 do passado hum Principe , ao qual puzerão o nome de *Jose* , cujo feliz successo mandou *S. M.* se celebrasse com *Te Deum* , luminarias , e 3 dias de gala , que principiarão ante-hontem .

Por noticias do campo de *S. Roque* de 25 de Junho sabemos , que as cousas até aquelle tempo havião seguido a costumada regularidade , observando-se entre outras , que o nosso fogo na noite de 22 conseguira o incendiar na bateria d'*Ulises* huma porção de polvora , cartuxos , faxinas , e outros materiaes ; além de outros destroços , cujo effeito se pôde inferir do conti-

nuo movimento em que andão os Inimigos .

O fogo da Praça tem nestes dias sido algum tanto mais vivo do que nos anteriores , do que se nos tem somente seguido o ficar hum soldado morto , e deus feridos , hum delles levemente . Tambem se notou ultimamente que os Inimigos havião tornado a desembarcar muitas cousas , das que depositarão nas suas embarcações .

A 24 sahirão as lanchas artilheiras , e bombardeiras , commandadas pelo Tenente de navio *D. Jeronymo Bueras* ; e conseguindo situar-se em distancia , e paragem correspondentes , derão principio ao fogo pela huma da noite , e vivamente o continuarão até romper o dia , á qual hora se retirarão em boa ordem , tendo motivos para julgar que esta operação fora fructifera ; pois entre os damnos que se advertem , hum he o ter ficado com duas aberturas o quartel novo , que he o edificio de maior resguardo , sobre que pôde contar a Tropa *Ingleza* . Os Inimigos correspondem com hum vivissimo fogo mui variado , e a maior parte de metralha , que da nossa parte não causou o mais leve effeito .

LISBOA 17 de Julho.

A Junta do Commercio destes Reinos publicou novas Instrucções sobre as mercadorias , que será permitido aos navios *Portuguezes* transportar para *Inglaterra* e *Hirlanda* , em conformidade de hum Acto do Parlamento *Inglez* . *Se transcreverão no segundo Supplemento.*

Domingo 15 deste mez se sentio nesta Cidade , pelas duas horas da tarde , hum tremor de terra , que durou alguns segundos com bastante vehemencia . Nos dias precedentes se havia experimentado hum calor excessivo , chegando o Thermometro de *Farenheit* a subir até o grão 96 .

O cambio he hoje na nossa Praça . Para *Amsterdam* 46. $\frac{1}{2}$. *Londres* 68 . *Genova* 695 . *Paris* 448 a 50 .

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 20 de Julho 1781.

PETERSBOURG 24 de Maio.

O Barão de *Heckeren-Brantsenbourg*, Embaixador Extraordinario dos *Estados-Generaes das Provincias-Unidas*, teve a 13 deste mez em *Czarsko Zelo* as suas Audiencias de despedida da Imperatriz, e de Suas Alt. Imp. Este Fidalgo, além do presente ordinario de 8 mil roubles, recebeu das mãos do Vice-Chanceler Conde *d'Osternann*, da parte de S. M., huma riquissima caixa guarnecida com brilhantes. O Barão de *Wassenaer Starrenbourg* revestido do mesmo caracter, continuará a residir na nossa Corte, e já alugou por 2 annos o Palacio do Principe de *Repnin*, a razão de 4 mil roubles em cada hum anno. Hontem se effeituou a partida do Conde de *Panin* para as suas terras junto a *Moscovia*. Foi acompanhado por huma numerosa comitiva, para a qual se havião ordenado 120 carruagens. Este Ministro ficou gratamente surprehendido de encontrar a alguma distancia daqui o Grão Duque, e a Gran Duqueza, e teve a honra de jantar com S. Alt. Imperiaes.

Agora se sabe, que a Accessão do Rei de *Prussia* á *Neutralidade Armada* fora na semana passada assignada pelo nosso Ministerio, e pelo Conde de *Gortz*, Enviado Extraordinario daquelle Monarca. He objecto da curiosidade saber com que parte entra nesta Liga huma Potencia, que não tem Marinha; parece porém que a sua Accessão se faz receavel á Corte de *Londres*; pois se observou, que o seu Ministro aqui fez grandes diligencias para a impedir: talvez a vizinhança entre a *Prussia*, e os *Estados d'Hanover* he o fundamento da apprehensão.

A Esquadra *Russiana* armada em *Cronstadt*, e cujo commando se tem confiado ao Contra-Alm. de *Suchotin*, está prompta para se fazer á vela; mas não se sabe por ora o seu destino.

Desde que a nossa Soberana facultou aos Missionarios *Catholicos* o exercer a sua Religião nos Dominios de S. M., se tem augmentado muito o número dos Proscelitas, e se estende o Catholicismo mediante os esforços dos ditos Missionarios. Os que pré-gavão a Fé em *Tunquin* padecerão tão continuas, e crueis perseguições, que lhes foi forçoso o abandonar as missões, e acolher-se a este Imperio, no qual serão recebidos com a maior benignidade. Alguns delles passarão ultimamente até os confins da *Tartaria Russiana*, em cujos Paizes he ainda muito avultado o número de Idólatras, e por este motivo he de esperar que consiga grande fructo o incansavel zelo dos que se dedicão a illuminallos, desprezando os maiores incommodos, e todo o genero de trabalho.

AMSTERDAM 20 de Junho.

Já aqui transpira, que os despachos trazidos pelo ultimo Correio, que chegou de *Petersbourg*, contém a resposta da Imperatriz, a qual, em termos da maior amizade, nos deixa por ora sem esperanza de receber soccorros daquelle Potencia.

Tem-se recebido em *Rosterdam* huma carta de hum particular de *Curaçao*, que se achava na Ilha de *S. Domingos*, datada nos Cayes de *S. Luiz* a 11 d'Abril, cujo extracto he o seguinte:

» A Esquadra de Mr. de *Monteil*, que se esperava aqui da *Havana*, para escoltar a frota mercante *Francesa*, tornou a surgir em *S. Luiz*, e em *Port-au-Prince*, onde se acha actualmente.

» O successo tem mostrado, que as precauções tomadas em *Curaçao* para prover á sua defeza, não erão sem motivo. Defronte daquella Ilha se avistarão 1 navio de linha, e 5 fragatas *Inglezas*, que bloqueavão o Porto, e cruzavão desde a Ilha de *Bonayre* até *Sotavento* de *Curaçao*, e mesmo até á *d'Aruba*. Dizia-se que estas duas pequenas Ilhas, entre as quaes se acha situada a de *Curaçao*, havião sido saqueadas pela Esquadra inimiga: esta tinha vindo da *Jamaica*, onde o Alm. *Rodney* havia enviado ordem para a destacar contra as *Posseções Hollandezas* de *Sotavento*, não se atrevendo elle mesmo a sair das *Pequenas Antilhas* com a sua Esquadra, ou a enfraquealla por meio de Destacamentos, no recio em que estava, de que no intervallo chegasse huma Esquadra *Francesa*, que todos os dias alli se esperava.»

Somos informados do *Texel*, que os navios o *Almirante Piet Hein* de 56 peças, a *Bellona* de 36, e a *Alarma* de 24 sahirão dalli a 14. O Vice-Alm. *Hartfinck*, o Cap. *Van Kinsbergen*, e varios outros Officiaes da Esquadra, que se acha surta naquelle porto, forão chamados á *Huis*. Pela carta de hum Cap. de navio mercante, conduzido do *Rio Berbice* a *S. Christouão*, datada a 10 d'Abril, se recebeu a confirmação da entrega daquella Colonia aos *Inglezes*; e tem-se vindo no conhecimento, de que elles se apoderarão naquellas paragens de alguns navios mercantes *Hollandezes*.

H A I A 22 de Junho.

Assegura-se que os *Estados-Geraes* tem o delignio de enviar aos *Paizes Baixos Austriacos* huma Deputação de 4 Membros da sua Assembleia, para cumprimentar o Imperador na sua chegada; e que S. A. P. para este effeito tem mandado ordem ao Barão de *Hop*, seu Ministro Plenipotenciario na Corte de *Bruxellas*, para que se informe, aonde, e quando será do agrado de S. M. Imp. e R. o receber esta Deputação. Este Monarca chegou na noite de 13 a *Bruges*, onde teve no dia seguinte huma conferencia com o Duque de *Glocester*, que alli havia chegado no mesmo dia. S. M. a 15 foi a *Gand*, onde ficou até á manhã de 17, em que partio pelo caminho de *Dendermonde*, *S. Nicoláo*, e o Paiz de *Waas* para *Antuerpia*, aonde se julga que deveria ter chegado a 18. Ainda se não sabe quando este Soberano chegará a *Bruxellas*.

O S T E N D E 16 de Junho.

Continuando o Imperador em visitar os Portos, e Cidades dos *Paizes Baixos*, entrou nesta a 11 do corrente; e depois de examinar o Porto, e informar-se sobre varios pontos relativos á sua navegação, partio na tarde de 13 para *Bruges*, aonde assistio á Procição de *Corpo de Deus*, allumiando o *Santissimo* com huma tocha, e edificando aos seus Vassallos com a sua exemplar devoção. No mesmo dia da partida do Imperador chegou aqui o Duque de *Glocester*, Irmão de S. M. *Britanica*; e sabendo que S. M. fora para *Bruges*, se dirigio na manhã seguinte para aquella Cidade. Logo que chegou, mandou significar ao Imperador o seu desejo de lhe ir fallar: S. M. o prevenio, indo buscallo á estalagem, onde estava: S. A. R. desceu a recebello, e alli tiverão huma conferencia, de que ambos parecerão sair contentes.

São innumeraveis as reflexões que tem motivado esta conferencia, apoiando cada hum as suas idéas com razões, cujos fundamentos são provavelmente muito fantasticos.

Se assegura que este Monarca antes de sair de *Ofende* declarára este Porto por franco, mandando construir huma bahia, em que estejão as embarcações com maior commodidade.

L O N D R E S 19 de Junho.

No dia 17 pelas 10 da noite voltou de *Ofende* a esta Capital o Duque de *Glocester*, havendo tido em *Bruges* huma conferencia com o Duque de *Falkenstein*.

A Corte mandou publicar na Gazeta de 16 o extracto de huma carta do Vice-Almirante *Hughes* a Mr. *Stephens*, escrita em *Bombaim* a 2 de Janeiro, e recebida aqui a 12 do corrente, na qual o informa.

» Que a 17 de Outubro sahira de *Madrastra* com o intento de soccorrer a *Tellicheri* (que se achava atacada pelos *Nayres*, e hum destacamento das Tropas de *Hyder-Ally*), onde chegára a 27 de Novembro, e encontrára 2 embarcações armadas, e huma mercante, pertencentes á Companhia, as quaes havião conduzido munições, e viveres para a guarnição.

» Que a 5 de Dezembro partira com toda a sua Esquadra daquelle Porto para *Bombaim*, deixando em *Tellicheri* munições com que se pudessem defender, até lhes serem enviados reforços.

» Que achando-se na altura de *Mongulore* avistára naquella bahia 6 navios, e algumas embarcações menores, todos com bandeira de *Ali Kan*; e conhecendo serem armados em guerra, deu ordem ás embarcações armadas da sua Esquadra, para que immediatamente os atacassem, e destruisssem: Que esta empreza se executára com desempenho, ficando em 2 horas aprezadas, e incendiadas 2 fragatas de 26 para 28 peças, e aprezado hum navio de 10: Que as demais embarcações forão varadas sobre a costa á excepção de huma: Que a Esquadra *Britanica* tivera nesta occasião hum Official, e 10 homens mortos, e outro Official, e 51 Marinheiros feridos, muitos dos quaes morrerão depois »

Alguns papeis públicos *Inglezes* referem, que os Directores da Companhia tem sido informados da feliz chegada de 12 dos seus navios aos seus respectivos destinos da *Asia*, e da sahida de 5 para *Europa*: tambem dizem que as Tropas *Britanicas* havião ajustado treguas com *Hyder Ally*, e que este em consequencia se retirava para os seus Estados.

Por outras noticias daquellas partes se sabe, que hum bergantim *Francez* em Julho do anno passado se apoderára no estreito das *Molucas* das embarcações *Concordia*, *Principe*, e outras 3 pertencentes á Companhia.

Além da Esquadra *Franceza*, que, posto que vencida por *Johnstone*, prosegue como em triunfo na sua viagem para a *India*, se achão naquelles mares 2 navios da mesma Nação de 74 peças, 3 de 64, e hum de 50, 2 fragatas de 40, e 6 de 18 até 32.

Aqui entrou a 6 hum Paquete das *Indias Occidentaes*, donde sahio a 28 de Abril com cartas de *Rodney* de 24, escritas em *Santo Eustaquio*. Sómente contém a noticia de que se avizinhava áquelles mares a Esquadra *Franceza* de Mr. de *Grasse*, composta de 14 navios de linha, e 100 transportes; e que o Almirante *Hood* cruzava com 15 navios na altura da *Martinica*.

No dia 10 chegarão a *Leith* 126 vélas mercantes, que havião sahido dos *Dunes* e *Nore* para o *Baltico*, escoltadas pela divisão de *Parker*, a qual surgio no mesmo porto, e consta de 5 navios de 50 até 80 peças, 3 fragatas de 34 até 44, 3 cuters, e 2 paquetes.

Agora se assegura o ser chamado o Vice-Almirante *Arbuthnot*, como se havia previsto pelo motivo das dissensões com o Cavalheiro *Clinton*: e temos noticia que o Contra-Almirante *Digby* está nomeado para o ir render no commando da Marinha sobre a costa da *America Septentrional*. Elle continuará a commandar o *Principe Jorge* de 98 peças, o qual se está actualmente pondo em estado de sustentar hum dilatado corso; e levará consigo seis navios de linha, todos ferrados de cobre, para reforçar a Esquadra naquella estação.

PARIS 23 de Junho.

Os Negociantes *Francezes*, cujos correspondentes tem sido do número das victimas da ambição tão sórdida, como cruel do Almirante *Rodney* na tomada de *Santo Eustaquio*, tiverão noticia pelos ultimos navios que chegarão da *Martinica*, que não só o

Mar-

Marquez de Bouille, Governador daquella Ilha, havia ameaçado, que usaria de re-
prezalias, mas que o mesmo fizera o Conde de Durat, Governador da Granada. Es-
te ultimo indignado dos inauditos tratamentos, que todos os Negociantes experimen-
tavão em *Santo Eustaquio*, despachou hum navio Parlamentario ao Cavalheiro Rodney,
e lhe significou » que se naquelle dia não puzesse os *Franceses* em liberdade, e se
» lhes não restituisse os seus effectos, livros, dinheiro, &c. immediatamente lhe en-
» viaria em camisa todos os *Inglezes* estabelecidos na *Granada*. » Sir Jorge Rodney sa-
bia provavelmente que Mr. Durat era bem capaz de executar o que promettia:
pelo menos fez o que d'elle se desejava. Acrescenta-se, que seja qual for a appro-
vação que Lord Germain, e os outros Membros Ministeriaes, tenham mostrado dar
em Parlamento á vingança exercida contra a desgraçada Ilha de *Santo Eustaquio*, a
Corte de *Londres* tem com tudo sentido as funestas consequencias, que podião ter
tão iniquos procedimentos; e em consequencia tem enviado ordens aos seus Com-
mandantes, para que se não exponhão mais a receber semelhantes intimações da par-
te dos Governadores das Ilhas *Francesas*.

HESPAÑHA. Vigo 27 de Junho.

Ante-hontem entrou neste porto o corsario *Bostonx* o *Cicéron*, o qual aprezo a 16
hum paquete *Inglez*, que hia de *Lisboa* para *Falmouth*, denominado o *Mercurio*, mon-
tado com 8 peças, e 45 homens de equipagem. Levava de passageiros 3 Senhoras,
2 criadas, e 2 sujeitos particulares, que se diz serem muito ricos. Hum delles, que
he *Portuguez*, hia para *Londres*, e d'alli devia transferir-se para *Hollanda*, e *Russia*. Se
allegura que a bordo acharão de 8 para 10 patacas em ouro, e prata.

LISBOA 20 de Julho.

S. M. foi servida por Decreto de 28 de Abril do presente anno fazer mercê ao
Doutor Diogo Rangel d'Almeida Castel-Branco, attendidos os seus segundos serviços, de
lhe verificar o senhorio de hum Lugar de cem vizinhos, para fazer Villa, ficando sob-
brogado no senhorio da Villa da Igreja, que já se acha estabelecida, sita na Comar-
ca de *Viseu*: e tambem da prometta de huma Alcaidaria mór, verificando-se na Al-
caidaria mór de *Pernes*, da Ordem de *S. Bento de Avis*: e de huma vida mais no
dito senhorio, e Alcaidaria mór, e nas Commendas de *S. Romão de Monsaras*, e
nossa Senhora das *Gontijas*: e huma Capella da Coroa que possue; tudo para se ve-
rificar em seu Neto *Antonio Diogo Cabral Rangel d'Almeida Castel-Branco Correia de
Lacerda Saldanha*, ou na pessoa que succeder na sua casa.

Hum navio vindo d'*Irlanda*, que ultimamente entrou neste porto, trouxe hum pa-
pel público *Inglez*, o qual confirma a noticia de ter havido nas *Indias Occidentaes*
hum combate entre a Esquadra de Mr. Rodney, e a de Mr. de Grasse: sendo esta ul-
tima obrigada a retirar-se para a *Martinica*, onde ficava bloqueada pelos *Inglezes*.

He bem differente a informação que recebemos por via de *Setubal*. Huma carta
daquella Villa, com data de 15 deste mez, diz, que alli acabavão de entrar dous
navios *Suecos* vindos em direitura de *Bristol* em *Inglaterra*, donde trazem a noticia
de que a maior parte da frota, que se esperava da *Jamaica*, fora aprezada pelos *Fran-
ceses*, e que igualmente cahira na mão dos *Hespanhoes* outra, que vinha de *Terra-
Nova*. Que o combate succedido nas *Indias Occidentaes* fora entre 22 nãos *Franco-
zas*, e 18 *Inglezas*, ficando destrojadas estas ultimas.

Publicou-se: *Compte rendu au Roi* par Mr. Necker, Directeur General des fina-
ces, 1 volume em 4.^o, preço 960 reis. *Vende-se em casa de Paulo Martin e Com-
panhia, mercadores de livros, defronte do Chafuriz do Loreto, e na de Vicente Emeri,
no Porto.*

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A°

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXIX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 21 de Julho 1781.

Convenção concluida entre o Embaixador dos Estados-Geraes das Provincias-Unidas, e o Ministerio de S. M. Christianissima, a respeito das prezas que se fizerem em Inglozes.

Os Senhores Estados-Geraes tendo julgado que seria de huma reciproca utilidade estabelecer entre a França, e as Provincias-Unidas dos Paizes-Baixos, principios uniformes relativamente ás prezas, e reprezas, que os seus respectivos Vassallos poderão fazer aos da Grande-Bretanha, seu Inimigo commum, tem proposto ao Rei *Christianissimo* o convir com elles em hum Regulamento sobre esta materia. S. M. *Christianissima*, animado das mesmas intenções, e desejando consolidar cada vez mais a boa correspondencia que subsiste entre elle, e as Provincias-Unidas, tem feito acceitação da proposta dos Senhores Estados-Geraes. Em consequencia Sua dita M. *Christianissima*, e os ditos Senhores Estados-Geraes tem dado os seus Plenos Poderes, a saber: S. M. *Christianissima* a Mr. Gravier, Conde de Vergennes, &c. seu Conselheiro de Estado d'Espada, seu Conselheiro em todos os seus Conselhos, Comendador das suas Ordens, Ministro, e Secretario de Estado dos seus Commandos, e Real Fazenda; e os Senhores Estados-Geraes a Mr. Lesleuemon de Berkenrode, seu Embaixador junto ao Rei *Christianissimo*, os quaes, depois de se terem devidamente communicado os seus respectivos Poderes, convierão nos seguintes Artigos.

Art. I. As embarcações de huma das duas Nações, *Franceza e Hollandeza*, reprezadas por Armadores da outra, serão entregues ao primeiro Proprietario, senão estiverão em poder do Inimigo, durante o espaço de 24 horas, ficando o dito Proprietario encarregado de pagar o terço do valor da embarcação reprezada, como tambem da sua carregação, artilheria, e petrechos, o qual terço será avaliado amigavelmente pelas partes interessadas; aliás, e na falta de convirem entre si, elles se dirigirão aos Officiaes do Almirantado do lugar, para onde o corsario aprezador tiver conduzido a embarcação reprezada.

II. Se a embarcação reprezada tem estado em poder do Inimigo por mais de 24 horas, pertencerá de todo ao Armador reprezador.

III. No caso em que huma embarcação for reprezada por hum navio, ou embarcação de guerra, pertencente a S. M. *Christianissima*, ou ás Provincias-Unidas, será entregue ao primeiro Proprietario, pagando a trigesima parte do valor da embarcação, da carregação, da artilheria, e dos petrechos, se foi reprezada dentro das 24 horas; e a decima parte, se foi reprezada depois das 24 horas; as quaes sommas serão distribuidas a titulo de gratificação entre as equipagens dos navios reprezadores. A avaliação da trigesima, e decima parte assima mencionadas, será regulada conformemente ao theor do Artigo I. da presente Convenção.

IV. As embarcações de guerra, e corsarios de huma, e outra das duas Nações, serão reciprocamente admittidos, tanto na *Europa*, como nas outras partes do Mundo, nos pórtos respectivos com as suas prezas, as quaes poderão alli ser descarregadas, e vendidas, segundo as formalidades usadas no Estado para onde a preza for conduzida. Bem entendido, que a legitimidade das prezas feitas pelos navios *Francezes* será decidida conformemente ás Leis, e aos Regulamentos estabelecidos em França sobre

esta matéria: da mesma sorte que a das prezas feitas por navios *Hollandezes*, será julgada segundo as Leis, e Regulamentos estabelecidos nas *Provincias-Unidas*.

V. Pelo mais será livre a S. M. *Christianissima*, como tambem aos Senhores *Estados-Geraes*, o fazer aquelles Regulamentos, que bem lhes parecerem, relativamente á conducta, com que se deverão portar os seus navios, e Armadores respectivos a respeito das embarcações que tiverem aprezado, e conduzido a hum dos pórtos dos dous Dominios.

Em fé do que, nós os Plenipotenciarios sobreditos de S. M. *Christianissima*, e dos Senhores *Estados-Geraes*, em virtude dos nossos respectivos Poderes, temos assignado estes Presentes, e a elles mandámos pôr o Sello das nossas Armas.

Feito em *Verfalles* no primeiro dia do mez de Maio de 1781. (Assignado) L. S. *Gravier de Vergennes*. (L. S.) *Leſtevenen Van Berkenrode*.

Petição apresentada aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas pelos Deputados dos Negociantes de Dordrecht, Haerlem, Amsterdam, e Rotterdam.

Representão da maneira mais respeitosa os Negociantes Deputados das Cidades de *Dordrecht, Haerlem, Amsterdam, e Rotterdam*: Que a estagnação mortal da Navegação, e do Commercio, que não poderiam conservar a sua felicidade senão por huma actividade continua, tem constangido os Supplicantes a não disfarçar por mais tempo os seus funestos effeitos, e na circumſtancia, em que as forças navaes da Republica se não achão ainda em estado de lhes procurar huma sufficiente protecção, a buscar por si mesmos hum soccorro, o qual no perigo extremo, em que as Colonias, que ainda restão ao Estado, sim o Estado elle mesmo, se achão hoje, poderá apparentemente servir para adiantar por mais de huma maneira o interesse geral desta Republica: Que os Supplicantes tanto por si mesmos, como fallando em favor, e em nome de muitos mil dos seus Con-cidadãos, tem por tanto tomado o partido de apresentar a S. A. P. os *Estados-Geraes das Provincias-Unidas* o Requerimento, cuja cópia vai aqui junta, e á qual elles respeitosa e referem.

Que como V. N. e Gr. P. tem sempre testificado, que a felicidade dos seus Cidadãos em geral, e a dos Negociantes em particular deve por todo o modo ser sustentada, os Supplicantes se assegurão, que quanto mais imminente se fizer o perigo, mais se animará o zelo de V. N. e Gr. P. para prevenir debaixo da benção Divina a total ruina das essenciaes origens da existencia do Paiz: de sorte, que sendo este perigo já actualmente tão grande, e fazendo-se de dia em dia mais urgente, os Supplicantes se atrevem a prometter-se da parte de V. N. e Gr. P. todo o soccorro, e assistencia requeridos, e a esperar que elles não invocarão de balde o seu poderoso apoio, relativamente á supplica affima mencionada.

Razão, por que os Supplicantes se dirigem a esta Assembleia Soberana da maneira a mais respeitosa, e com a confiança a mais inteira na inclinação de V. N. e Gr. P. para a protecção dos Cidadãos da Republica, seriamente rogando » que seja do » agrado de V. N. e Gr. P. o authorizar os seus Deputados na Assembleia dos *Estados-Geraes*, para alli concorrer a dirigir, com todo o possivel fervor, as cousas, de » modo, que a respeito do sobredito Requerimento dos Supplicantes se dê huma » prompta, e favoravel Resposta, e que se tomem medidas, a fim de que os Supplicantes, e os que nelle são interessados, gozem sem demora do effeito da disposição definitiva. » Isto fazendo, &c.

Alvará de S. M. Christianissima de 22 de Abril a respeito do Hospital de Paris.

LUIZ, &c. Informados do estado do Hospital, e da Cidade, commovidos da necessidade, em que até agora se tem estado de reunir alli muitas vezes em huma mesma cama pessoas atacadas de diferentes enfermidades, e doentes com mortos, temos participado do sentimento de compaixão, com o qual este triste espectáculo penetra ha muito tempo todos aquelles, que d'elle tem sido testemunhas. Depois de ter

tornado conhecimento de diferentes projectos, e ter feito com que se nos desse conta dos obstaculos, que se oppunho á sua execução; temos reconhecido o quanto era difficil o preencher inteiramente as nossas intenções: mas não querendo que o vão desejo da perfeição demore a execução de hum muito grande bem, principalmente quando este bem interessa tão essencialmente a parte mais desgraçada dos nossos Vassallos, estamos determinados a adoptar hum Plano, a favor do qual as opiniões se tem reunido; e que satisfazendo aos principaes fins de humanidade, não obriga nem a grandes edificios, nem a despezas consideraveis, nem a huma dilatada expectação, nem ao sacrificio em fim de todas as conveniencias adjuuctas á situação do Hospital. Temos-nos pois limitado a mandar dispôr este Hospital de maneira que possa ao menos conter tres mil doentes, só em huma cama, e póstos em salas separadas, segundo os principaes generos das molestias; e observando além disto que os homens, e as mulheres sejam póstos em distinctas partes do edificio, e que hajão alli passeios, e salas particulares para os convalescentes; e com satisfação temos visto, em consequencia de hum trabalho, que havíamos ordenado, que todas estas disposições poderião ser perfeitamente preenchidas; mas a nossa intenção he que se não proceda senão gradualmente na sua execução, a fim de não embarçar, nem demorar o serviço.

Temos visto que o número commum dos doentes, que annualmente se achayão reunidos no Hospital da Cidade, e no Hospital de S. Luiz, não era senão de dous mil e quatrocentos a dous mil e quinhentos. Não dissimulamos com tudo que este número poderá augmentar, á medida que o recibo de máo tratamento cessar de impedir o recurso a estes lugares de soccorro; mas por outra parte temos diminuido a quantidade dos desgraçados, que se achão no estado dalli procurar asylo, preparando enfermarias em todos os Hospitales destinados para os pobres com saude, e formando alguns hospícios assignados particularmente ás Paroquias. Além disto a maior ordem que resultará dos novos Planos, fará as molestias menos dilatadas, e permitirá por consequencia o soccorrer a hum maior número de pobres com a mesma quantidade de camas: em fim os novos Regulamentos em que se cuida, e que serão conformes aos principios, que temos indicado, obviarão o abuso, e a usurpação, que o vicio, e a preguiça tem muitas vezes feito dos soccorros destinados para os verdadeiros doentes. Com tudo para dar providencia á possibilidade de huma muito grande multidão excitada pelo melhor tratamento, fazemos reservar no Plano, que adoptamos, hum espaço, que poderá conter mil doentes de mais; mas accommodados do modo que actualmente os são; e o Hospital de S. Luiz ficará sempre reservado para os doentes susceptiveis do contagio, ou para servir de supplemento nas circumstancias extraordinarias.

Depois de ter dado a nossa primeira attenção á natureza, e á extensão dos soccorros, que se podião assegurar para os doentes, era da nossa prudencia o examinar attentamente qual seria a despeza das novas disposições, que tínhamos desígnio de ordenar, e quaes erão os meios que podíamos destinar para ellas, sem ficarmos privados de algum dos recursos, que devemos ás presentes necessidades, e aos grandes interesses do nosso Estado. Temos primeiramente visto, que suppondo a despeza quotidiana de cada enfermo sobre o pé de vinte soldos, o que he tão facil de estabelecer, o Hospital da Cidade tinha rendas sufficientes para supprir com pouca differença a despeza de 3 mil e seiscentos doentes por dia, e que estas rendas podião ser augmentadas pela venda dos immoveis desta casa, e pelo vantajoso estabelecimento que lhe temos dado. Tambem estamos persuadidos que os Administradores do Hospital da Cidade, de cujos caritativos sentimentos temos conhecimento, reduplicarão o cuidado, e a attenção para ajudar aos nossos projectos, e para fazer servir de tudo, de que elles dispõem, para soccorro de hum maior número de infelizes. E a fim de preservar a estes Adminis-

tradores o tributo d'opinião, que deve ser huma das suas principaes recompensas. he nossa intençãõ, que as contas da receita, e da despeza, sejam annualmente impressas. Não duvidamos que hum similhante conhecimento, dado a todos os Cidadãos, não excite os dons da caridade: e fazendo-se então a voz pública para commoço huma nova asserção do bom e prudente regimen deste Hospital, ficaremos tanto mais animados a dar os soccorros que parecerem necessarios.

Applicando depois a nossa attençãõ sobre a despeza extraordinaria, e momentanea, que a execuçãõ das disposições interiores, e a compra de todas as novas camas exigitião, temos com satisfaçãõ visto, que esta despeza não passaria de 600 libras, e que poderiamos a ella prover, assim como o temos feito aos gastos das novas prições, sem nada desviar do nosso Real Thezouro. Mas destinando, tanto para este objecto, como para a despeza das novas prições, hum fundo que nos he particular, e demais os Direitos, que nosso Primo o Arcebispo de Paris havia adquirido sobre a Cidade de Paris, mas que em parte nos tem cedido para se empregarem em hum estabelecimento de utilidade pública; e em fim, o computo dos offercimentos que os Contratadores Geraes, os Administradores dos Dominios, e os Directores Geraes nos tem feito de sua livre vontade, depois da assignatura dos ultimos Tratados, igualmente com a intençãõ de que estes offercimentos fossem empregados em algum objecto de caridade.

A continuação na folha seguinte.

Addicionamento ás Instruções ordenadas pela Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios, para se regularem os Homens de Negocio, Proprietarios, Capitães, e Mestres de navios, em consequencia de hum Acto do Parlamento d'Inglaterra, feito ultimamente a favor da Commercio, e Navegação dos Vassallos desta Corte, em que foi acordado, e declarado o seguinte.

Que do dia vinte e hum de Maio do presente anno de mil setecentos oitenta e hum em diante, e durante a continuação deste Acto, possa, e seja licito a qualquer Pessoa, ou Pessoas, importar quaesquer fazendas, ou generos da producção, ou manufactura destes Reinos, Ilhas, Colonias, Plantações, e Dominios da Coroa de Portugal, para a Grão-Bretanha, ou Irlanda, em navio, ou embarcação pertencente a Vassallos Portuguezes, de quaesquer portos destes Reinos, ou Ilhas dos Açores, e da Madeira.

Que depois do dia vinte e hum de Maio de mil setecentos oitenta e hum em diante, e durante a continuação deste Acto, possa, e seja licito a qualquer Pessoa, ou Pessoas, importar na Grão-Bretanha, ou Irlanda, todas as sortes de lã, barrilha, quina, e fiado de linho, de qualquer Paiz, ou Lugar que seja, em qualquer navio, ou embarcação pertencente a algum Reino, ou Estado em amizade com S. M. Britanica, seus Herdeiros, e Successores, navegados com marinheiros Estrangeiros.

Que as fazendas que forem, em consequencia deste Acto, importadas na Grão-Bretanha, em qualquer navio, ou embarcação Estrangeira, serão sujeitas, e obrigadas aos Direitos Estrangeiros, e a todos os mais Direitos, da mesma maneira que seriam obrigados pelas Leis, se taes navios fossem de construcção daquelles Paizes, cujas são as producções, fazendas, ou manufacturas.

E para effeito de chegar á noticia de todos, manda a Junta do Commercio destes Reinos, e seus Dominios, publicar a presente Instrucção, assignada pelo seu Provedor, e Deputado Secretario. Lisboa 7 de Junho de 1781. *João Henriques de Sousa. Theotónio Gomes de Carvalho.*



Terça feira 24 de Julho 1781.

CONSTANTINOPLA 14 de Maio.

A Nove deste mez, segundo o costume annual, se fez á vela a Esquadra commandada pelo *Capitan Pachá*, composta de 7 navios de linha, e 5 galéras, dirigindo-se para o *Arquipelago*, a fim de se reunir alli a outros dous navios de linha, que havião já partido ha alguns dias, como tambem a diversas fragatas, que cruzavão havia algum tempo no *Mar Branco*. O Grande Almirante pouco antes tinha destacado outros dous navios para o *Mar Negro*. Não temos noticia de que o *Capitan Pachá*, além da cobrança do Tributo ordinario, se proponha este anno alguma Expedição particular: e as operações da Esquadra se limitaráo provavelmente a conservar a segurança da navegação no *Arquipelago*, e a varrer aquellas paragens de corsarios. O número dos navios que a compõem não he tão consideravel como ao principio se havia proposto, pelo motivo de se não ter podido procurar a quantidade necessaria de marinheiros.

Mr. *Stachief*, Enviado da *Russia*, ainda não teve resposta da *Porta* a respeito dos Consulados de *Moldavia* e *Wallaquia*, a pesar do muito que sobre esta materia se tem fallado. Os negocios do Governo se achão actualmente em hum estado de inacção, que dá lugar a murmurações.

H A I A 28 de Junho.

O Vice-Alm. *Hartfink*, e o Capitão *Van-Kinsbergen*, tendo tido varias conferencias com o Principe *Stadhoud*, e com o Tenente Alm. Barão de *Woffenaer*, fomos informados, que as operações do mar ficárão por fim reguladas: que o Capitão *Van-Kinsbergen* partira a 20 para *Amster-*

dam, a fim de accelerar os preparativos, e de dar as disposições necessarias: que o Principe *Stadhoud* offerrecera finalmente o supprir a falta de gente maritima para a Esquadra, por meio de Destacamentos das Tropas de terra da Republica. Assim ver-se-ha cessar a inactividade nas disposições requeridas para sustentar a guerra: inactividade, que tem sido objecto de queixas dos diferentes membros, que compõem a Republica.

O *Veld Marechal Duque Luiz de Brunswick* teve a 21 deste mez huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*. Já correm no Público cópias de huma carta * a *Suas Altas Potencias*, datada do mesmo dia, que elle nesta occasião entregou ao dito Presidente. Ella tem por objecto o justificar aquelle Principe, não sómente contra opiniões, e rumores prejudiciaes á sua honra, que se tem espalhado no Público, mas tambem contra as Representações, * que dous *Bourgmaitres*, e hum Pensionario d'*Amsterdam* havião feito a seu respeito, em huma Audiencia, que a 8 deste mez tiverão do Principe *Stadhoud*, e que elles reiterárão em huma Memoria enviada a 14 ao Conselheiro Pensionario da Provincia.

Quando a 22 do corrente se fez a leitura da dita carta na *Assemblea dos Estados-Geraes*, o Principe *Stadhoud*, que tinha ido á Sessão, declarou: » Que segundo o seu parecer se não poderia recusar » o examinar, se os rumores espalhados » em prejuizo do Duque erão bem, ou » mal fundados, pois que não podia ser » indifferente a S. A. P. se algum empregado no seu serviço, e especialmente se » huma pessoa revelada de hum caracter » tão

«tão distinto se acha culpada do crime
» que lhe imputão » accrescentando, que
*hum homem de sentimentos não supportaria o
ficar sujeito a huma semelhante macula, e o
ver-se atacado na sua honra, a qual lhe deve
ser mais amavel que a vida.* Nestes termos a
carta de Veld Marechal foi tomada *ad re-
ferendum* por todas as Provincias, e remet-
tida a Commissarios para a examinar, e
informar a S. A. P. do que se achar sobre
este assumpto. Tambem temos noticia,
que a dita carta fora remettida aos Go-
vernos, ás Praças, e a outros lugares
pertencentes a estas Provincias.

OSTENDE 29 de Junho.

O Imperador no tempo que aqui se
demorou grangeou o affeão de todos os
seus Vassallos pela sua affabilidade, e ain-
da mais pelo beneficio que acaba de nos
acordar. Dous dias depois da sua partida
se publicou hum Placard, declarando o
Porto d'*Ostende* *Porto franco*, e isentando
o seu Commercio de todos os Direitos de
entrada, ou de sahida, e os navios de to-
da a obrigação de tirarem despachos da
Alfandega. A' noite se illuminou a Cida-
de, e gozárão de summa alegria todos os
Cidadãos. No mesmo dia, em que partio
o Duque de *Glocester*, chegou aqui no Pa-
quete hum correio *Inglez*, que immidia-
tamente continuou a sua jornada para
Vienna.

LONDRES 10 de Julho.

A Corte mandou publicar a 28 do mez
passado huma Gazeta extraordinaria, que
contém hum artigo do Almirantado, de
que o seguinte he a substancia. « O Ca-
pitão *Smith*, que vinha de *S. Kitt's* para
Inglaterra a bórdo da chalupa o *Snake*
com despachos, teve a infelicidade de ser
aprezado por dous corsarios *Americanos*, e
se vio necessitado a lançar ao mar todos
os seus papeis: mas sendo depois posto
a bórdo de hum navio *Dinamarquez*, des-
embarcou em *Plymouth*, e chegou hoje
aqui.

« O que elle refere de memoria, he,
que na manhã de 28 de Abril o *Russell*,
e a *Amazona* cruzando entre *Santa Lusia*,
e a *Martinica* avistárão a Esquadra inimiga
com hum numerozíssimo comboio; em conse-

quencia do que Sir *Samuel Hood* com a
sua Esquadra se dirigio para Barlavento na
esperança de poder prevenir que o In-
migo entrasse em *Fort-Royal*. Na manhã
seguinte das 7 para as 8 horas, a Esqua-
dra inimiga composta de 21 navios de li-
nha, 4 fragatas, e hum cutter, foi vista
diante da Bahia de *Santa Anna* manobran-
do de modo que cubrisse o comboio, e fos-
se protegida pelas baterias de terra, em
quanto entrava em *Fort-Royal*. A's 11 e
meia achando-se o Inimigo entre a Esqua-
dra *Britanica*, e a terra, se lhe juntárão 4
navios de linha vindos de *Fort-Royal*. Lo-
go depois tendo elle a vantagem do ven-
to, e dirigindo-se ambas as Esquadras pa-
ra S. E., se travou combate, que durou
até 11 minutos depois das tres horas da
tarde, em que a vanguarda do Inimigo
augmentou de vèla, e cingio o vento,
cessando o fogo de ambas as partes. Os
navios da vanguarda, e centro da Esqua-
dra *Britanica* forão necessariamente, pela
situação das duas linhas, os que tiverão
a maior parte na acção. Mr. *Hood* conser-
vou-se á vista do Inimigo até ao dia 2 de
Maio á huma hora depois do meio dia,
mas, a pezar dos seus constantes esfor-
ços, nunca pode trazello a hum segundo
combate. Sir *Jorge Rodney* com os na-
vios o *Sandivich*, e o *Triunfo*, juntos com
o *Russell*, *Centauro*, *Torbay* e *Intrepido*,
os quaes se havião reparado dos seus dam-
nos, devia fazer-se á vèla a 10 de *S. Kitt's*
para unir-se a Mr. *Hood*, e tinha manda-
do ordens para o mesmo fim á *Panhèra*,
que cruzava a Sotavento, de sorte, que a
sua Esquadra consta agora de 21 navios
de linha, com os quaes intenta dirigir-se
para *Fort Royal*; e offerecer batalha ao
Inimigo.»

A esta relação se ajunta huma lista in-
dividual dos navios, que compunhão a
nossa Esquadra, ao tempo do combate, e
da perda que cada hum delles alli soffreo:
lista, que prova ou a admiravel memo-
ria do Cap. *Smith*, ou que elle ainda con-
servou consigo alguma parte dos despa-
chos que trazia. Por esta lista consta, que
a Esquadra *Britanica* se compunha de hum
navio de 90 peças, 1 de 80, 13 de 74

e 3 de 64 ; por tudo 18 : a bordo dos quaes houverão 41 mortos , e 130 feridos.

Esta relação publicada na Gazeta da Corte contradiz as noticias vindas por varias partes , que antes tinham circulado , e que annunciavão a victoria dos Inimigos , e o destroço da nossa Esquadra. Estes rumores porém se sustentão ainda depois daquelle publicação : e alguns para conciliar esta contradicção , pretendem ter alli havido hum segundo combate , o que falsamente se tinha já antes espalhado : pois que se dizia ter elle succedido no dia seguinte : e pela relação do Cap. *Smith* se vê que não tivera lugar ao menos até 2 de Maio. A estes rumores se acrescenta agora , que os *Franceses* depois do combate havião tomado *St. Luzia*. O navio o *Aquiles* , que chegou a *Greenoch* a 27 do passado , tendo partido a 29 de Maio das *Bermudas* , trouxe noticia , de que 2 dias antes tinha alli chegado huma chalupa com a noticia de haverem os *Franceses* desembarcado hum corpo consideravel de Tropas em *St. Luzia*. Ainda que o Ministerio não tem recebido informação d'officio deste successo , elle se acredita geralmente , sabendo-se que naquella ilha se não achavão mais de 10200 homens de Tropa , e quasi metade delles enfermos.

As apprehensões que nos inquietavão a respeito da frota da *Jamaica* , tem de todo cessado com a certa informação de haver aquelle importante comboio aportado em *Escôcia* , á excepção de hum só navio.

O Almirantado recebeu despachos do Almirante *Darby* , datados de *Torbay* a 7 deste mez , informando da sua chegada alli para prover a Armada de mantimentos , e munições , e de que esperava se lhe unissem immediatamente varios navios de *Portsmouth* e *Plymouth* , depois do que não perderia hum só momento em se fazer á vela para ir encontrar-se com a Esquadra de *Mr. de Guichen*.

FRANCA. *Nantes 3 de Junho.*

Hontem á noite chegou ao nosso porto huma goleta d'*Edenton* na *Carolina Septentrional*. O Capitão nos informa , que tendo partido a 3 de Maio , não havia alli

noticia alguma de nova acção entre os dous Exercitos , depois da de *Guildford* : Que o General *Green* tendo sido reforçado pelo corpo do General *Morgan* , se havia com effeito disposto para atacar o Conde *Cornwallis* ; mas que este sendo informado das suas intenções , se tinha inopinada , e precipitadamente retirado para *Wilmington* : Que o General *Green* se havia posto em seu seguimento : mas que se receava que o não poderia constranger ao combate : Que o General *Philips* havia chegado á bahia de *Chesapeak* , e tinha succedido no commando em Chefe ao General *Arnold* : Que o Inimigo guardava sempre o seu posto em *Portsmouth* ; e que havia desembarcado algumas Tropas sobre a costa *Oriental* da bahia , que tinha bloqueada com os seus navios.

Paris 3 de Julho.

O Duque de *Chartres* tem pedido que a casa da Opera seja reedificada no mesmo sitio , a lado do seu Palacio , pelo motivo de não precisarem nova construcção os alicerces , e huma parte dos muros. Trabalha-se em remover as ruínas deste Edificio , continuando ainda as bombas a lançar agua , em razão de se conservar sempre o fogo debaixo dos entulhos.

Mr. Necker tem deixado o campo , e voltou a *Paris* por causa de alguns pequenos ataques de febre , que tem resentido. A Praça continúa a soffrer o abalo , que os fundos tem experimentado pela dimissão deste Ministro , não havendo nella dinheiro , e não se fazendo quasi negocio algum.

Ao mesmo tempo que as cartas de *Brest* nos informão da saída da Esquadra de *Mr. de Guichen* , a sua destinação está ainda em segredo. He com tudo provavel que ella cruzará sobre as costas , a fim de fazer frente á Esquadra *Ingleza* ás ordens do Almirante *Darby*. Tem-se julgado que a nossa Corte , e a de *Madrid* se achavão em Negociação para reunir as suas Esquadras : mas esta união se faz de dia em dia menos provavel.

As ultimas cartas de *Brest* referem , que pela equipagem de huma embarcação de aviso , que hia para *Ingllaterra* , e que so-

ra aprezada ; e conduzida áquelle porto por hum corsario *Americano*, consta, que forão dous os combates entre a Esquadra de *Mr. de Grafe*, e a *Ingleza*. O primeiro a 29 de Abril, e o segundo que, foi decisivo, e mui sanguinolento, no dia seguinte. De *Bourdeaux* escrevem, que alli se receberão duas cartas daquellas paragens, huma de hum *Francez*, que se explica assim : *Combatemos com os Inglezes, e os maltratámos de modo, que se lembraráo por muito tempo.* Outra de hum *Inglez*, que confirma o mesmo nestes termos : *Fomos destróçados completa, e cruelmente: esperase impacientemente que estas noticias se authenticem.*

HESPAÑHA. *Cadis 6 de Julho.*

Deo hoje fundo nesta Bahia a Esquadra *Franceza*, commandada pelo Tenente General Conde de *Guichen*, e compolla de 4 navios de 110 peças, hum de 80, 9 de 74, 4 de 64, 3 fragatas de 30 para 40, e outras embarcações menores.

Madrid 13 de Julho.

O Rei acaba de ser informado por carta do Governador da *Havana* de 29 de Maio, que naquelle dia entrara no dito porto a Esquadra commandada pelo Tenente General *D. José Solano*, voltando de *Pensacola*, cuja Praça se havia rendido a 8 do mesmo mez, ficando prisioneira de guerra toda a guarnição. Por este feliz successo se cantou alli o *Te Deum*, e se fizeram as maiores demonstrações de alegria. Em quanto se esperão as informações circumstanciadas, que o Governador promette, temos a satisfação de ver já sujeitos ao Dominio do Rei todos os vastos Territorios da *Florida Occidental*, e expellidos inteiramente os Inimigos do golfo do *México*.

O mesmo Governador informa ter recebido carta do Presidente de *Goatemala* de 5 de Abril, em que lhe dá conta, de que o destacamento empregado em expulsar os Inimigos do rio, e porto de *S. João*, o tinha completamente effectuado depois da tomada do Castello: havendo os *Inglezes* deixado enalhadas no porto huma

fragatã, e 9 embarcações menores com 12 peças de artilheria, e grande porção de outros petrechos. Tambem destes successos esperamos informações mais individuais. S. M. para celebrar tão felices noticias ordenou, que por 3 dias se cante o *Te Deum* na Capella Real, e se ponhão luminarias na Cidade.

As cartas do Campo de *S. Roque*, que chegão até 5 do corrente avisão, que desde 26 do passado a Praça inimiga havia profeguido com maior vivacidade o fogo das suas peças, e morteiros, desparando algumas vezes balas vermelhas; mas sem maior effeito, que o de nos ferir 2 homens. Da nossa parte se correspondeo com tão boa direcção, que huma bala entrou por huma canhoeira ao tempo que o Inimigo desparava, e huma bomba rebentou na praia entre grande número de pessoas que alli se vião juntas.

Na noite de 27 do passado se dirigirão as lanchas canhoeyras, e bombardeiras para as baterias da Praça, e principiarão hum vivo fogo, que sustentarão até as duas e meia da madrugada, a pezar do fogo da Praça, que desparava com metralha, sem que as embarcações, ou a gente recebessem o menor damno. O Commandante fingio então retirar-se, mas voltou com as lanchas bombardeiras para surprender o Inimigo, tanto no acampamento, como nas embarcações. A Praça repetio o seu fogo, e se renovou o combate até romper o dia, em que os nossos se retirarão sem lesão.

Na noite de 4 voltarão as lanchas, e repetirão o ataque com as peças, e morteiros, sendo sustentadas pelo fogo de algumas baterias do nosso campo, encomodando os Inimigos nos seus mesmos quartéis, e causando hum incendio da parte da montanha: soffrendo o vivo fogo que fazião, não só da Praça, mas das embarcações de guerra.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para *Amsterdã* 46. $\frac{1}{2}$. *Hamburgo* 45. *Genova* 695. *Leorne* 733. *L.^{as} Paris* 448 a 450.

SUPPLEMENTO A' GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 27 de Julho 1781.

PETERSBOURG 12 de Junho.

A Oito deste mez teve o Ministro da Corte de *Verfalhes* huma conferencia com o Conde *d'Osternann*, ao qual entregou huma Memoria, que continha representações sobre os continuos procedimentos da *Inglatterra*, nocivos ao Commercio, e Navegação das Potencias neutras, e mostrando a pouca actividade que usão estas, em manifesto prejuizo do Universo em geral, para embaraçar tão arbitrarios procedimentos, e por esta via sustentar os principios das suas Declarações feitas ás Potencias Belligerantes, e o Tratado da Neutralidade: que o Rei seu Amo deseja que estes procedimentos se terminem pelas vigorosas diligencias de S. M. Imp., pois que d'outro modo o Tratado da Neutralidade só seria vantajoso para os Inimigos da *França*; e que o Rei, que até aqui havia estritamente observado o theor do dito Tratado, seria, ainda que com sentimento, obrigado a mudar o seu systema, e a regular a sua conducta pela da *Inglatterra*, que com tanta paciencia era tolerada pelas Potencias neutras; relativamente ao que S. M. com tudo assentava ser justo o consultar com a Imperatriz, antes de tomar alguma final resolução.

Hum dos principaes objectos, que occupa actualmente a attenção do nosso Ministerio, he o estabelecimento da nova Cidade de *Kerfon*, que se funda na costa do *Mar Negro*. As grandes providencias, que se tomão a este respeito, inculcão amplos projectos, que se envolvem naquelle estabelecimento; o qual parece prometter a este Imperio o dominio do *Mar Negro*, e por elle o canal de hum consideravel Commercio para o *Mediterraneo*. Mr. de *Bulgacaw*, que a Imperatriz nomeou seu Ministro em *Constantinopla*, deve embarcar-se naquelle porto para passar a sua nova destinação. As negociações sobre a pacificação geral parece que se tinhão intibiado, e que de novo ganhão alguma actividade. As difficuldades porém são taes, que só a necessidade as poderá vencer: e este ponto chegará tarde em huma guerra, na qual, para honra do nosso seculo, se poupa mais o sangue, que o dinheiro.

HELSINGOR 15 de Junho.

A 3 do corrente chegou de *Compenhague* ao *Sund* a Esquadra *Dinamarqueza*, commandada pelo Vice-Alm. *Fontenay*, a qual consta de 2 navios de 74, 1 de 70, 1 de 50, e 3 embarcações de 24, 18, e 12. Parte destas forças deve cruzar desde *Bergen* até o *Kategat*, e sobre as costas de *Ferroe*. O restante da Esquadra passará, segundo dizem, ao mar do Norte.

COMPENHAGUE 16 de Junho.

A 7 deste mez foi debaixo de huma forte guarda conduzido ao castello desta Cidade o Camarista *Beringschild*, e ficou encerrado no lugar, onde esteve o infeliz Conde *Brandt*; diz-se que se estão alli preparando quatro outros quartos para diversos prisioneiros d'Estado. Pelo que respecta ao crime deste Cavalheiro, não se sabe publicamente cousa certa; porém dizem alguns, que sustentára huma illicita correspondencia com a Corte de *Stokelmo*; ao mesmo tempo que outros assegurão, que elle procurava fazer o presente Ministerio odioso para com os *Camponezes*, a fim de fomentar entre elles hum levantamento.

H A M-

HAMBURGO 19 de Junho.

A Esquadra Sueca de 9 navios de linha, e 2 fragatas, de que o Rei havia a 8 feito a Revista antes que se fizesse á vèla de *Carlscrona*, sahio a 14 da Bahia de *Copenhague*, encaminhando-se para o *Sund*. Escrevem de *Helsingor* com a data de 12, que o Patrão *Christian Klebs*, que alli havia chegado, contára ter visto 3 dias antes junto a *Schagen* hum fragata de guerra Inglesa, hum bergantim, e hum cutter da mesma Nação, que tinham encontrado a fragata de guerra Sueca, que partio a 7 de *Helsingor*, comboiando 9 navios mercantes Suecos; que o cutter Ingles havia atacado a fragata Sueca, mas que depois de hum combate de curta duração elle se tinha affastado, ao mesmo tempo que a fragata, e o bergantim fixerão a vez de simples espectadores.

AMSTERDAM 27 de Junho.

Disse-se ha algum tempo, que as duas fragatas de guerra *Hollandexas* o *Castor* e a *Brille* de 36 peças, as quizes se achavão furtas no Porto de *Malaga*, havião dali repentinamente levantado ancora, sem tomar debaixo da sua escolta as embarcações mercantes da sua Nação, que se achavão no mesmo Porto. Agora se sabe, que a sua sahida teve por objecto o ir proteger os navios da nossa Companhia das *Indias*, que se esperavão de volta de *Batavia* e de *Bengala*; e que por este motivo sustentarão hum rendido combate contra as fragatas Inglesas, que a 26 de Maio se havião feito á vèla de *Gibraltar*. As circumstancias deste facto são ainda confusas; mas he certo que os navios da *India* forão salvos, e entrarão em *Cadis*.

H A I A 28 de Junho.

Na tarde de 23 voltou aqui de *Paris* o Duque de la *Vauguon*, Embaixador de *França*, com a Duqueza sua Esposa, e seus filhos. Julga-se que este Ministro traz Instrucções da sua Corte para insistir com a Republica, a fim de que tome medidas vigorosas contra o Inimigo commum na actual conjunctura.

Por cartas particulares d'Inglaterra se confirma a entrega da Colonia *Hollandesa* das *Berbices*, acrescentando a circumstancia de que Mr. *João Herman van Kinsbergen* tendo-se defendido só na frente de seis Negros na Plantação a *Liberdade*, de que era Proprietario, e não se tendo rendido senão na ultima extremidade a forças superiores, os Ingleses puzerão fogo áquella Plantação, e destruírão tudo quanto alli se achava.

Assegura-se que o Imperador, sensível á attenção que os *Estados-Geraes* lhe testificarão, querendo-lhe enviar hum Deputação para o cumprimentar sobre a sua chegada aos *Paizes Baixos*; mas desejando evitar toda a cerimonia, agradecerá a S. A. P. este respeito; e que em consequencia S. M. Imp. será simplesmente cumprimentado pelo Barão de *Hop*, Ministro Plenipotenciario da Republica na Corte de *Bruxellas*. Este Monarca chegou a 15 de *Bruges* a *Gand*, e alli ficou até 17. A 18 chegou ao forte de *la Perle*, onde se embarcou a bordo da chalupa Imperial, governada pelo Conde de *Prolli*, Almirante do *Escaut*. S. M. foi naquella dia recebido em *Antuerpia* com vivas aclamações; e tendo-se occupado a 19 em dar Audiencias, e em ver tudo quanto a Cidade offerece de notavel, partio na manhã de 20.

Extracto de huma carta de *Bruxellas* de 18 de Junho.

• O Imperador chegou aqui a 7 pelas 11 da noite, e desde aquelle tempo se tem quasi sempre empregado em attender ás petições, e requerimentos do seu povo. A 8 vio sómente dous, ou tres dos principaes Ministros. A 9 recebeu as Corporações publicas; e hontem e hoje tem dado audiencia a todo aquelle que a tem pedido. Não são meramente os ricos, e os nobres os que achão entrada na presença Imperial, os pobres de toda a denominação são recebidos com igual affabilidade, e favor: todo o pertendente tem o privilegio de fazer a sua narração conforme pôde ao Pai do seu Povo, o qual os recebe a todos despido de fausto, sem ser assistido de pessoas
alt

alguma, e depondo todo o aspecto, que possa atemorizar os pusillânicos, e os humildes em lhe communicar as suas necessidades, ou consternações.

Desde as 4 que se levanta, e muitas vezes mais cedo, emprega o seu tempo até jantar em huma laboriosa applicação aos negocios. A's duas janta com muita frugalidade em companhia de hum dos seus Camaristas, e os seus Secretarios; e depois continúa por mais algumas horas no precedente exercicio. A's sete sahe em huma carruagem ordinaria sómente acompanhado por hum criado, visita algumas das principaes pessoas, e volta logo á noite para o Palacio, deitando-se então sem cêa. Nada escapa á sua attenção. Visita os hospitales, prova o comer dos doentes, examina as suas camas, faz-lhes perguntas concernentes ao seu tratamento, e ameaça a negligencia com o maior descontentamento. Os quarteis dos soldados são igualmente objectos da sua paternal attenção; não hesita entrar nas mais pobres habitações, ou conversar com pessoas de infima classe, a fim de vir no conhecimento dos meios de exercer a sua bondade, e promover a justiça. No nosso Paiz de liberdade fomos ensinados a considerar hum Soberano como nascido para o bem do seu Povo. O Imperador fornece semelhante espectáculo a todos quantos o contemplão, porque não só he o criado, mas o escravo dos seus Vassallos: e pôde-se assegurar que em todos estes Dominios se não achará homem, cujos dias são destinados ao trabalho, que tenha huma vida tão laboriosa, como o seu Soberano.

» S. M. Imperial emprega a sua total attenção naquelles objectos, que podem ser proveitosos para as tuas Provincias, e tem frequentes conferencias com o Principe de *Stahrenbourg* nosso Governador General.

» Mais de 30000 petições se lhe tem apresentado desde que chegou a esta Cidade, as quaes tem remetuido ao exame dos Conselheiros dos varios Collegios, que com toda a brevidade devem sobre ellas dar a sua informação.»

LONDRES 10 de Julho.

O Commodoro *Johnstone* tirando ao Capitão *Sutton* o commando do *Isis*, o confiou ao Capitão *Roberto Lumby*, que commandava a chalupa o *Porto*. Com tudo apezar das queixas do Commodoro contra este Capitão, o Público vendo que o *Isis* foi o que mais perdeu de todos os navios da Esquadra de Mr. *Johnstone*, desconfia da sua imparcialidade: tanto mais que a sua mesma narração traz a marca de desordem, e de confusão. Acha-se entre outras cousas a este respeito nas folhas de *Londres* o Artigo seguinte.

O Capitão *Sutton* tendo sido suspenso no commando do seu navio, escreveu ao Commodoro *Johnstone*, pedindo hum Conselho de Guerra, o que o Commodoro expressamente recusou, allegando que na graduacão que tinha de Commandante em Chefe de huma Esquadra distincta, não era responsavel senão ao Rei pela sua conduta. Daqui resultou o escrever o Capitão *Sutton* aos seus amigos em *Londres*, que fizesssem huma Accusação formal contra o Commodoro, como o unico meio efficaz de acclarar convenientemente este assumpto.

Extracto de huma carta d'Edimburgo de 27 de Junho.

» Esta tarde as fragatas a *Fortaleza*, *Princesa Amelia*, *Benefico*, *Buffalo*, *Preston*, *Delfin*, *Latona*, *Artois*, o navio armado o *Leith*, os bergantins *Alerta*, e *Cahot*, 4 cuters, e de 400 para 500 vélas mercantes para o *Baltico*, levantarão ancora com vento favoravel, e caminharão agora pelo *Frith* abaixo.»

A todas as horas espera o Almirantado receber hum Expresso do Almirante *Parquer*, o qual se fez á véla com huma Esquadra debaixo do seu commando para o Norte, a fim de proteger o commercio do *Baltico*. O Almirante levava instruções para proseguir até *Melsingor*; e como se tem recebido noticias certas de haver a Esquadra *Hollandesa* sahido para aquellas paragens, julga-se que será quasi inevitavel huma accção entre as duas Esquadras.

Escrevem d'Edimburgo com a data de 4 de Julho; que a frota destinada para a *Jamaica*, e commandada por Mr. *Fanshaw*, Capitão do *Egmont*, levantára naquella dia ancora da Bahia de *Leish* para os *Dunes*.

Escrevem de *Portsmouth* com a data de 8 de Julho, que o Almirante *Digby* tem ordem para levantar ancora para a *America* a 11, e que se esperava que apparecesse allí a Bandeira a 9. A Esquadra deste Almirante deve constar de 6 navios de linha, e 2 fragatas, os quaes escoltarão hum numero de transportes com Tropas *Alemans*, e *Britanicas* para o reforço do Lord *Cornwallis*.

Extracto de huma carta de *Plymouth* de 6 de Julho.

« Os navios de guerra o *Oceano*, o *Fulminante*, *S. Albano*, e *Stag* achão-se no *Sund* promptos para se incorporar com o Almirante *Digby*, em cuja companhia irão, a fim de se unir a grande Armada, para reforço da qual são destinados. Tem aqui chegado varias familias de *Gibraltar*. »

Diz-se que a 6 deste mez se recebêra huma authentica noticia de *Genova*, pela qual consta, que o Papa fora accommettido, durante as suas privadas devoções, de huma vertigem, que terminou em hum ataque paralytico de natureza tão perigosa, que quando se expedio esta noticia, restavão poucas esperanças do seu restabelecimento; e que o Cardeal *Yorke*, por ser senior Cardeal, e da primeira influencia e poder, seria indubitavelmente o successor no Pontificado.

FRANÇA. *Nantes* 23 de Junho.

Hontem surgirão neste porto dous navios *Americanos* d'*Edington*, na *Carolina Septentrional*, donde sahirão a 27 de Maio. Referem que hum Deslucamento da Praça de *Charlestown*, comprehendendo unir-se ao Lord *Rawdon*, fora passado a espada pelo General *Green*, tanto que de 900 homens de que se compunha, só 100 escaparão; e que Lord *Cornwallis*, havendo-se unido por huma marcha forçada ao General *Arnold* em *Petersbourg*, havia destruido huma grande quantidade de tabaco.

Paris 3 de Julho.

Temos recebido Cartas, que dizem, que Mr. de *Monteille* chegára a *S. Domingos* com 7 navios de linha, hum de 50, e 3 fragatas, todos em boa ordem, havendo estado 4 para 5 mezes na *Havanna* a reparar-se, e que se preparava para partir para a *Martinica*, a fim de se unir a Mr. de *Graffe*.

O Marquez de *Castries*, Ministro da Marinha, recebeu a 28 do passado noticias directas de Mr. de *Graffe*, concernentes a acção de 29 de Abril entre a sua Esquadra, e a *Ingleza* commandada pelo Almirante *Hood*. Segundo estas noticias, a Esquadra *Ingleza* foi totalmente destrogada, ficando 4 navios inteiramente desmasteados, e indo hum a pique. Accrescentão que Mr. de *Graffe* andava em busca do restante da dita Esquadra.

Os que ficarão ultimamente por caução nos contratos geraes das rendas públicas, tendo rogado a Mr. *Joly de Fleury*, que offerecesse da parte delles a S. M. hum emprehendimento de 30 milhões sem juro, S. M. recebeu com satisfação esta nova prova do seu zelo; e tem fixado as épocas do seu embolio, durante os 5 ultimos annos do contrato actual.

Sahio á luz o Poema Epico, intitulado o *Caramuru*, ou *Descubrimento da Bahia*, envolvendo em varios Episodios a Historia Natural, Politica, e Militar do Brazil, composto pelo Doutor Fr. *José de Santa Rita Durão*, Eremita de *Santo Agostinho*.

Vende-se em Lisboa em casa de *João José Du-Beux*, defronte da Igreja de *Nossa Senhora dos Martyres*, e nas mais lojas de livros das Provincias.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.
Com Licença da Real Mesa Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A°

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXX.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 28 de Julho 1781.

Fim do Alvará de S. M. Christianissima a respeito do Hospital de Paris.

Desta maneira as nossas beneficidas disposições ficarão preenchidas com prudencia, e poderemos, sem perturbação, gozar da doce satisfação, que nos occasiona a esperança de brevemente remediar a estes males, dos quacs tão justamente estavamos commovidos: e reformando assim abusos, que o tempo havia introduzido, restituiremos ao Hospital da Cidade todo o respeito, que a excellencia, e a pureza da sua fundação lhe devem conservar de seculo em seculo. *Por estas causas, &c.*

Determinação do Parlamento de Paris, condemnando o livro intitulado: Historia dos Estabelecimentos dos Europeos nas duas Indias.

Extracto dos Registos do Parlamento de 25 de Maio de 1781.

Neste dia o Tribunal, achando-se juntas a Grande Camara e Tournelle, á sahida da Audiencia de 7 horas, entrãrão os Ministros do Rei: e Mr. Antonio Luiz Seguiet, Advogado do dito Senhor Rei fallando em nome delles, disserão:

[*Nós poremos depois a Requistoria, ou discurso que fizerão.*] E os Ministros se retirãrão, depois de ter deixado sobre a meza o dito Exemplar, e as conclusões por elles tomadas por escrito a respeito do mesmo.

Retirados elles, visto o livro impresso em 10 vol. em 8.º, intitulado: *Historia Filosofica, e Politica dos Estabelecimentos, e do Commercio dos Europeos nas duas Indias*, por *Guilherme Thomaz Raynal*, em *Genebra*, em casa de *João Leonardo Pellet*, Impressor da Cidade, e da Academia, em 1780. Conclusões do Procurador Geral do Rei: ouvida a informação de Mr. *Leonardo de Sahuguet d'Espagnac*, Conselheiro: A materia posta em deliberação:

» O Tribunal ordena, que o dito livro impresso será lacerado, e queimado no pátio da casa da Cidade, ao pé da grande escada da mesma, pelo executor da Alta Justiça, como impio, blasfematorio, sedicioso, tendente a levantar os Povos contra a Autoridade Soberana, e a arruinar os principios fundamentaes da Ordem Civil: Manda a todos aquelles, que delle tem Exemplares, que os tragão á Secretaria do Tribunal para alli serem supprimidos: faz muito expressas inhições, e prohibições a todos os Livreiros e Impressores, d'imprimir, vender, e espalhar o dito livro: e a todos os vendedores de livros, distribuidores, ou outros, de o vender, ou distribuir, com pena de serem processados extraordinariamente, e punidos, segundo o rigor das Ordenanças: ordena que, a requerimento do Procurador Geral do Rei, se informará perante o Conselheiro Relator, pelas testemunhas que se acharem em Paris, e perante os Lugar-Tenentes Criminaes dos Baliados, e Jurisdicções de Senescal do Distrito, pelas testemunhas que se acharem fóra da dita Cidade, contra os Autores, Impressores, ou distribuidores do dito livro: para, feitas as informações, relacionadas e communicadas ao Procurador Geral do Rei, ser por elle requerido, e pelo Tribunal ordenado o que for conveniente: E entre tanto ordena, que o nomeado *Guilherme Thomaz Raynal*, denominado no frontispicio do dito livro, será preso, e corporalmente apprehendido, e conduzido ás prisões da casa da Cidade, para

» al.

»alli ser ouvido, e interrogado perante o dito *Conselheiro Relator*, sobre os factos
 »do dito livro, e responder ás conclusões que o *Procurador Geral do Rei* intenta to-
 »mar contra elle; e quando o dito *Guilherme Thomaz Raynal* não possa ser prezo, e
 »apprehendido, depois de feita a investigação da sua pessoa, assignados quinze dias,
 »os seus bens confiscados, e sequestrados, e a elles *Commiffarios* estabelecidos, até
 »que elle tenha obedecido segundo a *Ordenança*: Ordena para este effeito, que hum
 »Exemplar do dito livro seja depositado no *Registo do Tribunal*, a fim de servir
 »para instrução do *Processo*: Ordena outro fim, que a presente *Resolução* seja im-
 »pressa, publicada, e fixada por toda a parte, onde preciso for, e cópias conferidas
 »enviadas aos *Baliados*, e *Jurisdicções de Senescal do Distrito*, para alli ser lida,
 »publicada, e registada: Manda aos *Substitutos do Procurador Geral do Rei* nas di-
 »tas *Jurisdicções*, que assim o fação executar, e certifiquem o *Tribunal* a este res-
 »peito dentro do mez. » Feita em *Parlamento*, estando juntas a *Grande Camara*, e
Tournelle a 25 de Maio de 1781. Conferido *Lutton*. [Assinado] *Le-Bret*.

E na terça feira 29 de Maio o dito *Impresso* em 10 vol. em 8.º, assim annun-
 ciado, tendo por titulo: *Historia Filosofica, e Politica dos Estabelecimentos, e do Com-
 mercio dos Europeos nas duas Indias*, por *Guilherme Thomaz Raynal*, foi lacerado, e
 queimado pelo executor da *Alta Justiça*, ao pé da escada de *S. Bartholomeu*, vista a
 destruição da grande escada da *Casa da Cidade*, em presença de mim *Dagobert Este-
 vão Ysabeau*, hum dos *Secretarios da Grande Camara*, assistido por dous *Officiaes do
 Tribunal*. (Assinado) *Ysabeau*.

*Resposta da Imperatriz da Russia á Requirição dos Estados-Geraes das
 Provincias-Unidas.*

Que quanto *S. M.* tem visto com satisfação o ardor, com que *S. A. P.* não tem
 hesitado em aceitar a sua *Mediação*, tanto o seu coração compassivo tem lamenta-
 do a dificuldade que a *Corte de Londres* tem mostrado, remettendo a sua recon-
 ciliação com a *Republica* para a negociação futura de huma paz geral entre todas
 as *Potencias Belligerantes*, debaixo da *Mediação* conjunta de *S. M. Imperial*, e de
S. M. o Imperador dos Romanos. Que no caso que esta negociação tenha lugar, *S.
 M.* d'antemão promette á *Republica* toda a assistência, que d'ella depender, a fim
 de que a *Republica* entre, o mais breve que for possível, no estado de huma *Potên-
 cia Neutra*, e que goze de novo por este meio completamente, e sem limites de to-
 dos os direitos, e vantagens, que a sua *Accessão á Alliança* entre *S. M. Imperial*, e
 os *Reis seus Alliados*, deve assegurar-lhe: Que *S. M.* nesta expectação tem designio
 de concertar immediatamente com *SS. MM.* huma nova tentativa para com a *Corte
 de Londres*, a fim de conduzilla a esta moderação, e a estes sentimentos pacíficos,
 que *S. A. P.* tem mostrado da sua parte: Que a *Imperatriz* se lisongea, que o tem-
 po, e as alterações, que inopinadamente podem sobrevir, trarão circumstancias, nas
 quaes *S. M.* possa manifestar da maneira a mais forte, a benevolencia, e a affeição,
 de que sinceramente deseja dar provas aos *Estados-Geraes*.

*Representações, que os Deputados da Cidade de Middelbourg fixarão na Assembleia
 dos Estados da Provincia de Zeelandia.*

Que elles se achavão expressamente encarregados pelos seus *Constituintes* de pro-
 pôr, e de insistir com a força possível, que, em huma *Deputação*, que para este effei-
 to se deve estabelecer, se delibere sem demora sobre os meios os mais promptos,
 e os mais efficazes, para dirigir da parte da *Provincia de Zeelandia*, perante os *Estados-
 Geraes*, as cousas de modo que, visto estar a *Republica* reduzida á perigosa situa-
 ção, em que hoje se acha, se cuide pelo menos neste momento por toda a parte, e
 com todo o zelo, celeridade, e prudencia possível, na defeza deste *Paiz*, do seu *Com-
 mercio*, e das suas *Possessões*: e que se ponha finalmente termo á *inactividade ab-
 solutamente inesperada, e desolante*, em que ella tão evidentemente parece achar-se
 ain-

ainda agora, sem que de nenhuma maneira se possa attribuir a causa a esta Provincia; ou que se communique sem demora, e sem reserva aos Estados da dita Provincia, aos quaes nada de que he concernente á *União* deve encobrir-se, as verdadeiras causas desta arriscada, e deshonrosa situação, a fim de que todos os Confederados possão com candura deliberar sobre os convenientes, e immediatos meios de evitar a ruina pública, e prover á segurança, e á conservação geral.

Requerimento, que presentarão aos Estados-Geraes das Provincias-Unidas os Deputados dos Negociantes de quatro Cidades da Provincia de Hollanda.

Representão muito respeituosamente os abaixo assignados Armadores, e Proprietarios de navios, que fazem o Commercio de Surinam, Proprietarios de Plantações alli situadas, e outros interessados no Commercio da dita Colonia, moradores respectivamente em Dordrecht, Haerlem, Amsterdam, e Rotterdam: Que independentemente dos interesses dos abaixo assignados, e de hum muito grande número dos seus Co-Interessados, a sobredita Colonia póde ser considerada, como sendo da maior importancia para a Republica mesma, pelo motivo das muito avultadas rendas, que ella tem produzido ha huma tão dilatada serie de annos, não só para a Direcção outhorgada, mas tambem para o corpo inteiro da Republica: rendas, que se augmentão de tempos em tempos pelas grandes despezas, que os Proprietarios das Plantações fazem para ampliar os seus terrenos, como tambem pela augmentação da cultura das differentes producções delles, que dalli resulta: em prova do que os Supplicantes se referem ao Estado aqui annexo, que contém a quantidade, que tem sido transportada ha alguns annos da dita Colonia para este Paiz: Que algumas destas producções são de novo exportadas, humas depois de terem sido primeiro trabalhadas aqui, outras cruas, e em natureza: de sorte que o Thesouro público percebe continuamente mui grossas sommas pelos diversos Direitos, que dellas se pagão directa, ou indirectamente: Que todos os annos se emprega, tanto para ir tomar todas estas producções á Colonia, como para alli levar provisões, e munições, hum avultado número de navios de hum assas consideravel porte, constando a maior parte de grandes, e excellentes fragatas, cujo numero chegava, não ha muito tempo, a cidenta: e do qual se pagava de cada vez hum Direito de frete consideravel, de sorte que por esta navegação se sustentava hum numeroso corpo de gente maritima, não montando a muito menos de 300 Marinheiros experimentados: Que assim está muito longe que a importancia daquella Colonia seja menor que a de qualquer outra, tanto em razão do que se acaba de expôr, como porque pelas producções do seu terreno se recebe aqui o metal o mais estimado, e o dinheiro das outras Nações, que fica no seio das *Provincias-Unidas*; quando pelo contrario seria preciso exportar dinheiro ás *Indias Orientaes* para pagamento das producções do Paiz, e das manufacturas dos *Indios*, e enviar alli successiva, e continuamente para novas compras o que as Nações Estrangeiras aqui pagão pelas mercadorias que de lá nos vem.

Que a Navegação, e o Commercio com a Colonia de *Surinam* contribuem deste modo consideravelmente, não só para reforçar as rendas públicas, e para augmentar a circulação do dinheiro em especie no Paiz mesmo: mas são tambem huma origem abundante para a felicidade geral dos Cidadãos em toda a extensão das *Provincias-Unidas*, muitos dos quaes, por meio da propriedade livre, e não hypothecada das suas Plantações, percebem lucros importantes, que a mão ganhadora espalha liberalmente na circulação, ao mesmo tempo que hum número ainda maior de Cidadãos em todas estas Provincias tem em seu poder obrigações negociadas a alto juro sobre hypothecas, cuja conservação he da maior importancia, porque daqui depende a subsistencia de muitos mil habitantes em toda a extensão da Republica: Que demais tudo aquillo de que a dita Colonia tem precisão, tanto para a economia dos Particulares, como para a cultura das terras, a construcção, e a con-

ser.

servação dos edificios, e até todos os objectos de consumo se devem exportar daqui: donde se segue que hum muito grande numero de fabricantes, e negociantes em grosso, e em miudo tem annualmente por este commercio hum modo de dar extracção ás suas fazendas mais amplo do que se imaginaria, e tanto mais util, porque consiste pela maior parte em Artigos do producto do nosso proprio Paiz, ou que nelle se fazem, e fabricão das materias cruas, de maneira, que por esta ultima circumstancia, varios Artifices nas Cidades, e cultivadores no campo, achão meios de viver, ao mesmo tempo que he natural, que a construcção, e a conservação de hum tão grande numero de navios, como o que se emprega nesta navegação, e igualmente o seu fornecimento de viveres para a ida, e vinda, produzão subsistencia para milhares de pessoas.

Que nestes termos se causaria á felicidade do Público, e á dos Particulares, que se achão tão estreitamente ligadas entre si, hum prejuizo irreparavel, no caso que se privassem das vantagens, que hum, e outro tirão deste objecto. Que este prejuizo se deo já a conhecer da maneira mais sensível desde o principio da guerra, em que a Republica se vê implicada; e que as ultiores consequencias della são tão temiveis, que por todos os modos merecem ser prevenidas.

Que os sujeitos com tudo, da sua parte, nada poderião fazer a este respeito, se não o pôr os navios, que costumão empregar nesta navegação, em hum conveniente estado de defeza, e o armallos em guerra, de maneira, que se achem em estado de resistir a quaesquer corsarios do Inimigo que os possão atacar, ou de dar assás que fazer aos seus navios de guerra mesmo, e de servir assim de soccorro á Marinha da Republica, ou de a ajudar com successo. Mas que pela augmentação do preço de tudo quanto he necessario para o fornecimento dos navios, e pela ampliação das gratificações, e do soldo da gente maritima, chegados quasi ao dobro, hum semelhante armamento de navios se faria tão custoso, que a sua despeza não seria já mais paga pelo frete destas embarcações. Que não obstante se não armassem os navios desta maneira, elles ficarião nimismente arriscados; he esta consideração que tem posto os armadores, cujos navios se achavão já carregados antes do ataque hostil da *Ingluterra*, na determinação de mandar descarregar os effectos já embarcados, e de renunciar a viagem, o que summamente tem desordenado a expectação da Colonia, e causado grande perda, tanto a ella, como aos Proprietarios dos effectos. Que os armadores não estão aliás pouco affastados do designio de expedir os seus navios, por huma parte pela certeza de que por todo o caminho da Colonia, e até das *Indias Occidentaes*, cruzão grande numero de navios de guerra, e de corsarios inimigos, que se tem já apoderado de huma quantidade das nossas embarcações mercantes, cahindo sobre ellas de improvisó, da mesma maneira como atacarão *Santo Eustaquio*, *S. Martinha*, *Essequibo* e *Demeraria*, Colonias deste Estado, que se achavão absolutamente sem defeza: por outra parte pela incerteza, em que elles estão, se a mesma sorte não tem já acontecido áquella excellentę Colonia, na vizinhança da qual, segundo alcanção, não rodeão por ora senão Esquadras inimigas: no qual caso os seus navios de tanto valor, com as suas ricas carregações, se presentarião, para assim dizer, elles mesmos á boca de hum Inimigo, que faz ainda tremular a *Bandeira Hollandeza* nos fortes conquistados, e se apodera, mediante este artificio, e por meio de hum numero de navios de guerra, de embarcações mercantes sem defeza, que navegação na boa fé.

O resto na folha seguinte.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Mesa Censoria.



Terça feira 31 de Julho 1781.

LAUSANNE 15 de Junho.

AS perturbações suscitadas no Cantão de *Fribourg* se podem agora olhar como inteiramente apaziguadas. Por este motivo acaba o Conselho da Cidade, e Republica de *Fribourg* de publicar hum Aço, * pelo qual declara extinta a perturbação, e perdos aos culpados debaixo de certas condições; nelle se contém huma Declaração * dos Deputados de *Berne*, *Lucerne*, e *Solcure* sobre o mesmo assumpto.

AMSTERDAM 4 de Julho.

Como a acção succedida entre as nossas duas fragatas a *Brille* e o *Castor*, e as *Inglezas* a *Flora* e o *Crescente*, se tem feito tão famosa, agora podemos dar a relação della, segundo consta authenticamente por huma carta do Cap *Oorthuys*, Commandante da *Brille*, que aqui se publicou, e contém em substancia: « Que a 29 de Maio achando-se ao amanhecer na altura do rochedo de *Gibraltar* avistára 2 fragatas *Inglezas*, as quaes depois de alguns movimentos passarão o *Estreito*, e o mesmo fizeram as nossas.

A 30 na altura, segundo a conjectura, de 36. gr. 18. min. de lat. *Septent.*, sendo a terra mais proxima a ponta de *Cadis*, logo ao amanhecer virão que as duas fragatas do dia antecedente se aproximavão muito a barlavento. As fragatas *Inglezas* forão as que derão principio ao fogo, ao que o Commandante do *Castor*, e elle immediatamente responderão, tomando cada hum a sua conta huma das fragatas inimigas. Que não podia com tudo dizer, se o *Castor* combateo por muito tempo; mas a acção que a sua fragata sustentou contra hum dos navios inimigos, (o maior

dos dous, segundo a informação) durára sem interrupção, e com a maior vivacidade, por mais de 3 horas, e elle deu mais de 1200 tiros. Entre tanto, vendo a fragata *Ingleza* inteiramente desmascada, o sangue a correr pelo seu bordo, ouvindo-se horribes clamores dos feridos, e achando-se na maior consternação, absolutamente incapaz de combater por mais tempo, lhe perguntára se se queria render; quando não, a metteria a pique, ao que ella respondéra, tanto amainando a sua bandeira, como pelo sinal que deu a equipagem com o chapeo, e gritando que se rendia: Que então mandara cessar o fogo, e o combate se terminou de huma maneira, que encheo a sua equipagem de rigor: Que a este tempo tivera mais occasião de observar o estado em que se achava o *Castor*, que vira ter já amainado a sua bandeira, e arvorado a *Ingleza*: Que esta fragata, assim como a outra *Ingleza*, lhe parecerão ter apenas ficado maltratadas no seu velame. Nesta circumstancia lhe parecera não só pouco prudente, mas até impossivel o tomar posse da sua preza, inteiramente incapaz de defeza; porque a sua propria fragata tinha toda a mastreação destruida, e quasi não dava pelo leme: Que não se podia lançar chalupa ao mar, visto que as da preza se achavão eubertas com os mastros destroçados, e que todas as suas estavão furadas pelas balas: Entre tanto aproveitando-se a sua preza desta situação, se chegou para a fragata que hia com ella de conserva, e para a sua preza, que se achavão em pequena distancia. Vendo-se impossibilitado de sustentar huma acção contra ellas, lhes causara vivo sentimento o ter o *Castor* amainado; pois que,

que, a não ser isto, fora incontestavel o ter-se apoderado das duas fragatas *Inglezas*. Que entre tanto dera ordem, para que se fizessem todos os esforços possiveis para tornar a pôr a sua fragata em estado de tentar ainda o combate contra a segunda fragata *Ingleza*; mas achando-se que isto era impossivel, fora forçoso o contentar-se com huma victoria esteril, por se acharem mastros, vélas, vergas, e cordagem incapazes de servir, de sorte que pouco depois lhe cahio o mastro grande, acabando de arruinar a cuberta: Que ao alimpar do navio, achára entre as cubertas algumas balas de 12, e de 8, e diversas outras, algumas das quaes estavam cheias de pedaços de vidro, e materias combustiveis. Tambem viera no conhecimento, que a sua segunda ancora, como tambem a grande, e a pequena forão levadas, e que em geral o corpo da embarcação ficára passado em diferentes partes: nestes termos, a fim de se reparar, tratára de tomar o porto melhor, e o mais proximo que tinha, qual era o de *Cadis*.

Huma carta de Mr. *Lobé*, Consul Adjunto em *Cadis*, confirma, que os *Inglezes* carregarão as suas peças na acção de pedaços de vidro, e de materias combustiveis, que o uso da guerra tem prohibido entre as Nações cultas. Em outra carta com a mesma data, faz o Consul *Nagel* os maiores elogios ao valor, e ao ardor, que mostravão todos os feridos, que forão levados ao Hospital de *S. João de Deus* em *Cadis*; e refere, que das feridas de varios se tinham tirado pedaços de vidro, e até de louça.

Hum passageiro vindo na embarcação parlamentar, que chegou a *Zeelandia*, tem contado que os navios de guerra da Republica o *Nassau* de 64 peças, o *Nassau Weilburg* de 54, o *Beverwyk* de 36, e a *Agua* de 24, tendo partido de *Curaçao* com hum pequeno comboio, a fim de ir carregar provisões a hum porto *Francez*, se havião unido no mar á Esquadra do Conde de *Grasse*, que se compunha de 22 navios: que estas forças reunidas tinham atacado na altura da *Martinica* o Contra-Almirante Sir *Sa-*

muel Hood, tendo ás suas ordens 17 navios de linha *Inglezes*, 5 dos quaes forão apreçados, e 4 mettidos a pique. Os outros se salvárão fugindo; e o *Riffel*, hum delles, com grande custo chegou a *Santo Eustaquio*. Nesta noticia haverá provavelmente exaggeração, posto que seja mais que apparente o terem os *Inglezes* experimentado hum pezado golpe neste combate.

Até por cartas de *Verfalhes* se confirma, que no gyro que o Imperador deo por todas as Praças maritimas dos *Paizes Baixos*, estivera a 11 do passado em *Dunkerque*, no mais estreito incognito, não sendo acompanhado senão pelo General de *Terzy*. S. M. ficou alli 10 horas, e foi reconhecido, quando partio, por huma sentinella.

BRUXELLAS 29 de Junho.

(Este Artigo servirá de rectificar as datas, que por engano se puzerão no Artigo de *Bruxellas* do primeiro Supplemento passado.)

He já notorio que o Imperador tendo a 31 de Maio chegado a *Luxembourg*, principiou a sua viagem aos *Paizes Baixos* por hum gyro, pela maior parte das Cidades, e Provincias do seu Dominio, onde S. M. tem visto, como illuminado observador, tudo quanto era digno da sua attenção, e examinado o que podia merecer o seu cuidado paternal para a felicidade dos seus Vassallos. Em fim este Monarca chegou aqui a 22 deste mez depois da meia noite, e se hospedou no seu Palacio. Como S. M. não tem querido especie alguma de ceremonial, tem sido forçoso o respeitar a sua vontade; mas pôde-se julgar excessão de alegria que este feliz acontecimento excita em todos os corações. Os Póvos desta Provincia privados com effeito ha mais de 150 annos da presença do seu Soberano, não vem entre si senão com hum reconhecimento igual á sua admiração, o grande Principe que os governa; e que ao exemplo de sua Augusta Mãe, occupado sem interrupção na sua felicidade, tem já dado grandes provas do seu amor para com a ordem, da sua adhesão ás Leis, e da sua benéfica protecção

ção para com o progresso das Letras, do Commercio, e de todas as Artes.

A Gazeta dos *Países Baixos* deste dia contém o seguinte Artigo, notavel pelas circumstancias de ser publicado logo depois da conferencia que teve o Imperador com o Irmão de S. M. *Britanica*.

OSTENDE 23 de Junho.

Pelas Instrucções que o Rei de *Inglaterra* tem ultimamente dado aos Commandantes dos seus navios, como tambem aos dos armadores, que tem commissões de corso, he-lhes prohibido o insultar, ou tomar navios inimigos dentro do alcance da artilheria das Praças neutras; mas julga-se que esta disposição não será reconhecida como válida por alguma das Potencias neutras: porque, segundo o Direito das Gentes, e as Leis de todas as Nações cultas, não he a distancia do alcance da artilheria, mas a Bahia, ou Enseada, que fixa a extensão do territorio de hum Soberano no mar. Este principio he incontestavel; e as diversas Potencias da *Europa*, e em particular a *Inglaterra*, tem sempre reconhecido, que as Bahias, ou Enseadas dos Pórtos neutros devião ser respeitadas como estes mesmos Pórtos. He pois provavel que se a Corte de *Londres* chegasse, contra toda a expectação, a persistir nesta parte das Instrucções, ella se poderia achar em embaraços consideraveis, principalmente pelo que respeita ás Bahias, ou Enseadas dos pórtos *Austriacos* sobre a costa de *Flandres*, as quaes por causa da sua proximidade á *Inglaterra*, ficarão mais do que outras expostas a estas violações de territorio da parte dos navios *Inglezes* armados em guerra.

LONDRES.

Continuação das noticias de 10 de Julho.

O Coronel *Leland*, que chegou de *Nova York* a bordo do Paquete o *Thynne*, havendo partido de *Sandy-Hook* a 27 de Maio, trouxe ao Lord *Jorge Germain* humma carta de Sir *Henrique Clinton*, cujo extracto, segundo foi publicado na Gazeta de *Londres* de 23 de Junho, he o seguinte.

Nova-York 18 de Maio 1781.

Mylord, Estimo muito poder-vos felicitar sobre o muito importante successo;

que as Tropas do Rei na *Virginia* alcançãõ na sua ultima expedição a *Petersbourg*, &c. (assim como se refere na carta do Brigadeiro General *Arnold*) o que finalmente deverã ter as melhores consequencias para o serviço de S. M., visto que, segundo noticias muito dignas de credito, a maior parte do tabaco, que alli se achava junto, era de propriedade *Francesa*, e compunha quasi a remessa inteira, que d'elle annualmente se faz.

A esta carta acompanha a do General *Arnold*, de que alli se faz menção, e em que aquelle Commandante dá conta a Mr. *Clinton* de varios movimentos que na *Virginia* havião feito as Tropas *Britanicas*, destruindo, e incendiando quanto encontrãõ de edificios, embarcações, mantimentos, &c. entre outras cousas, perto de 200 barricas de tabaco, vencendo a pouca opposição que lhes fizerão algumas pequenas partidas de Inimigos. Que o Marquez de *la Fayette* se achava nas vizinhanças do lugar, em que se destruiu a maior porção de tabaco, sendo testemunha do incendio, sem tentar impedillo; mas que depois constára, que ao seu corpo se havião unido as Tropas de *Pensilvania*.

O Capitão *Williams* commandando a fragata do Rei a *Flora* de 36 peças, chegou a 28 do passado de *Portsmouth*, aonde havia entrado com a sua fragata. Conta, que cruzando no *Mediterraneo* com a fragata o *Crescente* de 28 peças, fizera esta signal de duas vélas incognitas; sobre o que ellas lhes derão caça, e se lhes aproximãõ. Estes navios se achãõ ser duas fragatas *Hollandesas* de 36 peças. A *Flora* atacou huma, e a tomou; mas ao mesmo tempo que ella se occupava em lhe metter gente, o *Crescente* tendo perdido o seu mastro grande, e ficando sumamente damnificado, tendo mais de 90 homens mortos, ou feridos, se rendeo ao seu adversario. O Capitão *Williams* percebendo isto, as seguiu immediatamente, e reprezou o *Crescente*. A segunda fragata *Hollandesa* o deixou tranquillamente de posse, e se retirou. No tempo que a *Flora* voltava para *Inglaterra* com a outra fragata, e a sua preza, ellas

las forão encontradas no Golfo de Biscaya por duas fragatas Francesas, que reprezão a fragata *Hollandesa*, e derão caça ao *Crescente*. Visto o arruinado estado, em que esta ultima fragata se achava, he apparente que ella terá sido segunda vez aprezada, devendo a *Flora* abandonalla; porque, ficando summamente maltratada ella mesma, no combate contra as fragatas *Hollandesas*, estava absolutamente incapaz de fazer frente aos seus navios inimigos.

PARIS 7 de Julho.

A Corte tem recebido por hum Official do Exercito do Conde de *Rochambeau* despachos deste General, e noticias de *Newport* em *Rhode-Island*. Mr. *Destouches* alli se achava occupado em reparar os seus navios dos prejuizos, que elles experimentarão no combate da bahia de *Chesapeak*. Não se havia alli sabido cousa alguma a respeito do Almirante *Arbuthnot*; e suppunha-se que elle havia ficado na bahia, posto que lhe seria bem difficil o achar naquellas paragens madeira propria para o reparo dos seus navios. O nosso Exercito de terra se achava constantemente nos seus quartéis; e a unica noticia que temos da disposição dos seus Officiaes, he summamente triste. Conta-se de tantas maneiras differentes, que he bem difficultoso o saber o fundo deste desgraçado successo. Eis-aqui a narração menos incrível.

Hum Official, que se diz ser do Regimento de *Saintonge*, teve huma muito viva disputa com Mr. *de Custine*, seu Coronel. Julgando que a sua honra perigava, offereceo immediatamente a sua dimissão. O Coronel a recusou. Elle a presentou ao General, que a recusou da mesma sorte; mas tendo-a deixado sobre a meza, julgou-se livre, e foi pedir a Mr. *de Custine* satisfação da verdadeira, ou pretendida injúria que d'elle havia recebido. O Coronel teimou a considerallo como hum Official do seu corpo, e não quiz aceitar o seu desafio. O Official desesperado, foi-se fechar em sua casa, e se matou com hum tiro de pistola. No dia seguinte na Parada, e estando o Regimento sobre armas, levantou-se a este respeito entre Mr. *de Custine*,

e o seu Estado Maior huma contestação viva, que, segundo alguns, os Officiaes virão ás mãos com o seu Coronel, posto que, segundo outros, elles se contentarão de lhe dar por outra maneira demonstrações do seu enfado, e do seu desprezo. O Coronel chamou os seus soldados em seu socorro; mas elles se não arredarão do seu lugar.

Este negocio, do fundo do qual parece que se não pôde duvidar, he tão grave, que não podemos deixar de lastimar-nos de todos aquelles, que nelle se achão implicados: sabe-se que Mr. *de Custine*, cheio do desejo de se distinguir, havia deixado o Regimento de Dragões do seu nome pelo de *Saintonge*, que passava para a *America*. He sensível que hum tão nobre ardor seja a causa da desgraça, que está para fozobar tanta gente valerosa.

LISBOA 31 de Julho.

S. M. foi servida, por Decreto de 17 deste mez, e por justos motivos, que lhe forão presentes, mandar que a *Luiz Carlos de Claviere*, conservando o posto de Sargento mór da Praça *d'Almeida*, se affente praça na primeira Plana da Corte, a fim de estar prompto para executar o que da parte da mesma Senhora lhe for determinado pelo Excellentissimo Marquez *d'Angeja*.

Publicou-se, e affixou-se nos lugares públicos desta Cidade hum Edital do Intendente Geral da Policia, pelo qual este Magistrado, incansavel em descubrir novos meios de promover a utilidade pública, convida os indigentes a procurar a sua subsistencia pelo fruto de hum trabalho livre, que lhes offerece: dirigindo-se esta providencia não só a prover sem coacção ás necessidades dos que soffrem por falta de emprego util, mas a fazer cessar os males, que occasionão na sociedade os oitofos: e ella só bastaria, por estes effectos, para perpetuar entre os *Portuguezos* a grata memoria do seu Author. Nós transcreveremos no segundo Supplemento esta importante peça.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 46. Hamburgo 45. Genova 695 a 700. Leorne 732. L.^{as} Paris 450. Madrid 2150.

S U P P L E M E N T O

A'

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sexta feira 3 de Agosto 1781.

Extracto de huma carta da Ilha de Dominica de 16 d' Abril.

Hontem succedeo nesta Cidade hum incendio, que se estendeo com espantosa rapidez, por causa da dilatada secca, que haviamos experimentado, e que fazia todos os edificios summamente susceptiveis de se incendiarem. Por outra parte tudo era tumulto, e confusão; e nenhuma medida efficaz se tomava para obviar os progressos das chammas, que continuarão os seus estragos desde as 7 da noite até ás 2 desta manhã. Então se principiou a apagar, unicamente por falta de alimento. Todo o interior da Cidade de *Roseau* ficou reduzido a cinzas, não restando senão o lugar, em que se achava d'antes situada: mas que não representa agora senão hum triste montão de ruinas, e de estragos. Melhor se pôde imaginar do que descrever a consternação a que ficarão reduzidos os desgraçados habitantes, sem pão, sem vestidos, e sem abrigo.

PETERSBOURG 13 de Junho.

Ha algum tempo que aqui se observão as diligencias, com que o Ministro de *Viena* negociava hum Tratado de Alliança entre a sua, e esta Corte; mas hoje aquella negociação se acha inteiramente desvanecida por difficuldades, que se suscitárão sobre a assignatura: a Imperatriz persiste na pertençaõ de huma preferencia alternada; e o Imperador não quer ceder huma prerogativa, que até agora lhe não tem sido contestada por Principe algum. Não falta porém quem julgue que este pretexto encobre as verdadeiras razões, que impedem a conclusão do Tratado.

A Imperatriz sempre occupada com o bem dos seus Vassallos, tem ultimamente declarado isento de todo o direito o transporte, e commercio de madeira dos bosques do rio *Kola*, cujo trafico poderá pelo tempo adiante vir a ser hum ramo muito importante. Igualmente S. M. Imp. tem concedido á nova povoação d'*Onega* a livre entrada, e sahida de todo o genero de frutos, e mercancias estrangeiras, pagando somente hum direito igual ao que pagão em *Archangelo*: bem entendido, que se excluem deste beneficio os generos, cuja introducção, e extracção se acha prohibida por ordens anteriores.

O Barão de *Heckeren Brantsenbourg*, Embaixador Extraordinario das *Provincias Unidas*, partio daqui no principio deste mez, a fim de voltar a *Hollanda*.

COMPENHAGUE 23 de Junho.

Hontem surgio na nossa Bahía huma Esquadra *Russiana* de 7 navios de guerra, vindos de *Cronstadt*. A 20 tinha aqui chegado huma fragata da mesma nação, que voltava d'*Inglterra*. A 21 entrárão no *Sund* 66 navios de diferentes nações.

H A I A 5 de Julho.

O Principe *Stadhouder* assistio a 27 de Junho á Seisção de Suas Nobres, e Grandes Potencias, e no dia seguinte á dos *Estados-Geraes*, na qual se assegura, que S. Alt. Ser. pronunciára hum Discurso, * que contém a narraçãõ de toda a sua conducta, como *Stadhouder*, desde a época da sua maioridade em 1766. Neste discurso, * de que já apparecem cópias no Público, tambem se inclui huma Proposiçãõ relativa aos exames,

mes; que se devem fazer sobre a direcção da Repartição da Marinha desta Republica.

Tambem corre no Público cópia da conta, que o Cap. *A. de Roock*, Commandante da fragata a *Concordia*, deo ao Principe *Stadhouder* da sua navegação, desde 29 de Janeiro de 1781, quando foi destacado de *Lisboa* pelo Contra-Alm. Conde de *Byland*, até 24 de Junho ultimo. Nella se vê, entre outras cousas » que este Cap. havendo a 7 de Março chegado á Colonia de *Surinam*, noticiára alli, como tambem ás fragatas de guerra o *Falcão* e a *Theis*, que no mesmo porto se achavão surtas, o rompimento entre a *Grande-Bretanha*, e a Republica. Chegando a 17 de Março ao Rio de *Berbice*, Mr. de *Roock* enviou no dia seguinte a terra o Tenente *Zeegers* com hum chalupe, a fim de informar o Governador do mesmo successo. Este Tenente voltou com a triste noticia, de que os *Inglezes* se tinham havia 8 dias apoderado daquelle estabelecimento, e que os de *Demeraria* e *Essequibo* tiverão a mesma sorte. O mencionado Tenente, tendo subido o Rio de *Berbice*, e posto pé em terra, achou a Fortaleza queimada com todas as casas, que lhe ficavão vizinhas, achando-se tudo reduzido a tal ruina, que não ficou hum pedra sobre outra. Pelo mais, não apparecendo pessoa alguma, o Tenente *Zeegers* foi ainda duas milhas pelo Rio assima; e tendo desembarcado na Plantação *Ithaca*, soube alli do Director *Hobus*, » que o Governador a 7, ou 8 tinha recebido hum carta dos Governadores » d' *Essequibo* e de *Demeraria*, informando-o que os *Inglezes* se havião já senhoreado » daquellas duas Colonias, como tambem das de *St. Eustaquio*: Que o Governador no dia seguinte tinha feito marchar 40 homens do Governo (situado 18 » milhas mais abaixo á borda do rio) para a fortaleza abaixo do rio, a fim de » sustentar a sua guarnição, que não constava senão de hum Tenente, e 12 soldados; mas que antes que este destacamento alli chegasse, hum navio de 36 peças havia desembarcado na Ponta *Oriental* 40 homens bem armados, que se apostarão por detrás do mato: Que este navio depois, e hum cutter, corsario de 20 peças, levando ambos bandeira *Ingleza*, tinham subido o rio, e atacado a fortaleza » por mar, ao mesmo tempo que as Tropas o havião feito pela parte de terra: » Que a fortaleza se tinha rendido; Que as munições, que nella se achavão, forão levadas para bordo dos navios *Inglezes*, e o resto lançado á agua; Que tudo em fim » ficára roubado, queimado, e arruinado: Que os *Inglezes* tendo depois subido o » rio, havião saqueado algumas Plantações, e devastado a ferro, e a fogo, entre outras, hum, que pertencia a Mr. de *Kinsbergen*; Que elles se havião apoderado do » edificio do Governo, e dos navios carregados no rio: Que se julgava que o seu » número podia chegar a 300 homens, além de 30, ou 40, que tinham desertado » das Tropas da *Companhia Hollandesa*. » O Tenente *Leegers* acrescenta na sua conta » que o havião assegurado, que o navio *Inglez* de 36 peças com 4 embarcações mercantes, que os *Inglezes* havião armado, e ricamente carregado das produções das Plantações, descião actualmente o rio, e não se achavão a hum milha » talvez delle, de sorte que não querendo arriscar a sua chalupa, e a sua equipagem, » fora unir-se á fragata a *Concordia*. » O Capitão de *Roock* não tendo forças sufficientes para tornar a conquistar o Estabelecimento principalmente na expectação em que se estava de ver chegar ainda outros navios *Inglezes* ao rio de *Berbice*, resolveo deixallo, e surgiu a 23 de Março na *Granada*, onde o Governador Conde de *Durat* o informou do estado dos negocios nas Ilhas, e lhe noticiou, que o Governador da *Martinica*, immediatamente depois da tomada de *Santo Eustaquio*, havia enviado hum embarcação a *Curaçao* para alli levar a noticia da guerra. Em quanto a *Concordia* esteve surta na *Granada*, hum guleta da *Martinica* conduziu alli 100 homens para reforçar a guarnição da Ilha, contra a qual se julgava que o Almirante *Rodney* meditava hum ataque. Depois de ter reparado a sua fragata, e feito aguada, o Capitão de *Roock* ha:

havendo tido hum Conselho de Guerra com os seus Officiaes, se determinou a voltar para a Europa. »

Na manhã do 1.º do corrente chegou aqui em 15 dias hum Correio de *Petersbourg*. Os despachos que trouxe para os *Estados Geraes* são relativos á mediação da Imperatriz para huma geral paz, em favor da qual o Imperador tem igualmente declarado, segundo alcançamos, ao Barão de *Hop*, Ministro dos *Estados Geraes* em *Bruxellas*, o quanto se acha prompto para empregar todos os seus esforços, posto que a guerra seria muito vantajosa para os seus Dominios nos *Paizes Baixos*.

Somos informados do *Oriente* que as fragatas *Francesas* a *Friponne*, e a *Gloria* tem alli levado a fragata *Ingleza* o *Crescente*, e a fragata *Hollandeza* o *Castor*, que a precedente havia tomado depois de hum renhido combate.

LONDRES. *Continuação das noticias de 10 de Julho.*

Como a contenda entre o Ministerio, e a Companhia da *India* he hum dos objectos mais interessantes a Nação, diremos o que a este respeito se tem passado, e que outras materias obrigarão a pôr.

Entre outros negocios, que occuparão a Sessão dos *Communs* do 1.º de Junho, Mylord *North* apresentou o Bil para acordar ao Publico huma porção nos lucros da Companhia das *Indias Orientaes*. Mr. *Banks*, hum dos novos Membros da *Camara*, se oppoz a este Bil de huma maneira que lhe grangeou muita honra, provando, por huma artazoadada individuação de todas as respectivas Convenções entre o Publico, e a Companhia, que o Parlamento não tinha direito algum de se appropriar por sua propria authoridade de huma parte dos ganhos dos *Negociantes* particulares; e que tudo quanto o Governo procurava effectuar a este respeito, não se fundava senão sobre a força maior. Em consequencia propoz o prorogar a consideração deste Bil a tres mezes, o que teria sido o equivalente de huma repulsa. Mylord *North* lhe respondeo, apoiando-se principalmente sobre os serviços que a Administração havia antes feito á Companhia. Mr. *Banks* foi sustentado por Mrs. *Dempster* e *Powis*. Com tudo o Bil foi lido, e acordado á pluralidade de 53 votos contra 43, e a segunda leitura ficou fixada para 8.

Em consequencia da Resolução tomada a 28 de Maio pelos Interessados da Companhia das *Indias*, houve a 13 de Junho huma Assembleia geral para votar sobre a Questão » de approvar a conta dada pela Deputação, que examinou os direitos, de » que a Companhia goza em virtude do seu Privilegio, e de apresentar ao Parlamento o Requerimento projectado contra o Bil proposto por Mylord *North*. » A affirmativa desta Questão prevaleceo, a pesar da Administração, por huma pluralidade de 258 contra 127 votos. No dia seguinte tornou a haver huma Assembleia Geral dos Interessados, na qual se deo conta do que antes se tinha votado. Ao mesmo tempo se moveo a Questão » se seria do interesse da Companhia o mandar tambem discutir » na *Camara* dos *Communs* o computo da somma, que o Ministerio havia demandado á Companhia, como a quota parte que ella devia ao Público dos seus ganhos ha » dous annos a esta parte. Alguns Proprietarios julgarão » que unicamente se devia então contestar ao Ministerio o direito a esta parte dos ganhos, e reservar a outra Questão para a discutir perante a *Camara* dos *Lords*, quando o Bil alli fosse apresentado. » Comtudo, o sentimento contrario prevaleceo a huma grande pluralidade de votos.

A resistencia da Companhia ás requisições do Governo tem já pelo menos produzido o effecto de que Mylord *North* tenha consentido na Sessão dos *Communs* de 14 em diminuir a somma exigida de mais de 100 lib. esterl.

Extracto de huma carta de Greenock de 28 de Junho.

» Hontem á noite chegou aqui das *Bermudas* o navio *Achilles*, de cujo lugar sahio a 29 do passado, e traz a seguinte noticia.

» O Almirante *Arbuthnot* se fez a vela de *Nova-York* a 12 de Maio, a fim de cruzar defronte de *Rhode-Island*, e vigiar os movimentos da Esquadra *Franceza*, que se

diz
E-

diz estar alli ancorada, e prompta para sair. No mesmo dia sahio para o *Sal* hum numero de transportes com 5 Tropas pouco mais, ou menos a bordo, debaixo de hum sufficiente escolta, e diz-se que o General *Clinton* fora com elles. O General *Phillips* havia estabelecido hum posto em *Petersbourg* na *Virginia*, e o Lord *Cornwallis* marchado de *Wilmington* para *Halifax* nos principios de Maio. »

Hum Official de distincção nas guardas, cuja informação merece todo o credito, nos tem noticiado, que as Tropas *Britanicas* ao tempo da batalha de *Guildford* entre Lord *Cornwallis*, e General *Green*, tiverão entre mortos, e feridos 10610; que se achavão de menos 532; e que restarão 1081.

Por cartas particulares recebidas de *Gibraltar* fomos informados que tem sido forçoso ao Governador o portar-se de hum maneira fóra do commum, a fim de reprimir hum sedição, que havia principiado em hum dos Regimentos *Hanoverianos*, por motivo do ultimo violento bombardeamento daquella Praça; a noticia diz, que daqui se tem originado alguns castigos; mas ao tempo da partida do navio achava-se restabelecida a boa disciplina, e ordem Militar.

Diz-se que o Comodoro *Heith Stuart* a bordo do *Berwick*, com a pequena Esquadra debaixo do seu commando, a qual a fim de proteger o commercio, se achava nas paragens da Bahia da *Leith*, tem recebido ordem para se unir ao Almirante *Parker*.

Na tarde de 7 chegou hum Expresso de *Leith* com a noticia de que a frota da *Jamaica* ainda alli ficava, e que esperava que o Almirante *Parker* voltasse do *Baltico*, a fim de ir debaixo do seu comboio para *Spithead*.

FRANÇA. Extracto de hum carta do Oriente de 29 de Junho.

» Aqui chegou a 23 o Capitão *Macnamara* a bordo da fragata *Friponne*, com a *Gloria* commandada pelo Tenente *Blachon*. Durante o seu corso, estes dous navios aprezerão 4 corsarios *Inglezes*, que voltavão para *Inglaterria*. Tendo a 20 de Junho encontrado a *Flora*, e o *Crescente*, as duas fragatas *Inglezas*, que a 30 de Maio travarão combate com a *Brille*, e o *Castor*, defronte do Cabo *Spartel*, o Capitão *Macnamara* tomou o *Crescente*, e reпреzou o *Castor*, na presença da *Flora*, a qual posto que montada com 44 peças, assentou em não entrar na acção. O dito Capitão dous dias depois aprezeu hum corsario de *Bristol* de 14 peças. Durante este feliz corso, mais de 700 dos Inimigos forão feitos prizioneiros, e soffrêrão a perda de 168 peças. O mencionado Capitão fallou com hum navio neutro, cujo Patrão o informou, que a fragata de S. M. a *Sylphide* chegára a salvo ao Cabo da Boa Esperança, levando ao Governador daquella Praça a noticia do rompimento entre *Inglaterria*, e os *Estados-Geraes*.

Extracto de hum carta de Brest de 30 de Junho.

» Na manhã de 23 pelas 8 horas se fez á vela da nossa Bahia a Esquadra ás ordens de Mr. de *Guichen*, composta de 18 nãos de linha, 3 fragatas, e tres embarcações menores. No segundo Supplemento se porá a Lista desta Esquadra.

LISBOA 3 de Agosto.

Terça feira passada se recebeu noticia de *Cascaes* de haverem alli surgido as nãos de S. M. o *Pilar*, e o *Santo Antonio*, e a fragata o *Cisne*, que deste porto se tinham feito á vela a 11 do mez passado: o *Santo Antonio*, e o *Cisne* se achão alguma cousa damnificados por hum temporal que experimentarão.

Hum Brigadeiro *Inglez*, que sahio de *Gibraltar* a 21 do mez passado em hum embarcação pequena, e aportou no *Algarve* a 24, chegou a esta Cidade a 31, traz consigo sua mulher, e dizem intenta embarcar-se no Paquete para *Inglaterria*: presume-se que vai informar a sua Corte da verdadeira situação, em que se acha *Gibraltar*; mas tudo o que por esta occasião se diz a respeito do estado daquella Praça, he pouco fidedigno, por não ser crível que o dito Official communique o objecto da sua missão.

SEGUNDO SUPPLEMENTO

A

GAZETA DE LISBOA

NUMERO XXXI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 4 de Agosto 1781.

Requisitoria do Advogado Geral da França Mr. Sequice, contra o livro intitulado: Historia Filosofica e Politica dos Estabelecimentos dos Europeos nas duas Indias.

Senhores. Em vão tem o Ministerio público os olhos abertos sobre as Produções em todo o genero, que se succedem, e se renovão na Literatura; em vão tem a providencia da Administração estabelecido as precauções as mais prudentes, pronunciado as penas as mais severas, multiplicado de alguma forte os obstaculos, para prevenir a publicidade dos Escritos, que a audacia, e a irrelição espalhão na sociedade. A prudencia do Governo se acha anniquilada; a vigilancia do Ministerio público se acha illudida; o espirito Filosofico, que se faz cada vez mais o espirito da moda, se reproduz sem interrupção debaixo de novas fórmas, e debaixo de nomes differentes; o scepticismo altera, e vicia os fundamentos da Moral; a impiedade já não recia pronunciar as suas blasfemias a todo o risco; ella distribue com profusão as perniciosas obras, que cria na obscuridade. Até agora com tudo os Escritores temerarios, que se glorieão de abusar dos seus talentos, para combater até á evidencia, de tudo negar, e de nada crer, affás prudentes para não gravar os seus nomes no frontispicio das suas obras, abandonando-as á censura da Authoridade Ecclesiastica, parecião temer o arriscar-se, e expôr as suas Pessoas á correcção do Poder Civil. Esta especie de desapprovação tacita de huma obra, que o Author parece elle mesmo condemnar, este temor saudavel já não subsiste hoje. A liberdade de mandar imprimir nos Paizes Estrangeiros tudo quanto sahe até das pennas as mais licenciosas, a facilidade com que a fraude sabe conduzir-se para fazer entrar no Reino, mesmo contra a vontade do Governo, estas impressões furtivas, esta facilidade, que he quasi impossivel prevenir, presenta aos Authores hum novo meio de fazer circular o contagio dos seus systemas destruidores.

Fugitivos da França, elles se naturalizão, para assim o dizer, no territorio de huma outra Potencia. Postos então debaixo da salva guarda de huma Soberania, da qual fraqueza assegura a independencia, feitos Cidadãos de hum Paiz, que elles adoptão, para abusar da liberdade, que esta Patria momentanea lhes faculta, não receião mais o mostrar se publicamente; elles se nomeão na esperança da impunidade, e se promettem huma celebridade fundada sobre o atrevimento dos seus principios, a altivez dos seus preceitos, e a insolencia das suas asserções.

No número desta qualidade d' Escritos, que a audacia, e a impiedade igualmente caracterizão, que parecem não ser publicados senão para semear a perturbação nos animos, e introduzir a anarquia no Reino, se acha principalmente hum, que traz todos os caracteres de reprovação capazes de excitar, não só o zelo dos Ministros da Igreja, e dos Magistrados encarregados de vigiar sobre a conservação da boa ordem, mas até de todo o Cidadão virtuoso, que se interessa no bem geral da humanidade.

Esta obra se intitula: *Historia Filosofica e Politica dos Estabelecimentos, e do Commercio dos Europeos nas duas Indias*, por *Guilherme Thomaz Raynal*, em dez vol. em 8.º em Genebra, em casa de *João Leonardo Pellet*, Impressor da Cidade, e da Academia 1780.

Este Titulo indifferente em si mesmo, tanto de curiosidade, como de instrucção, este Titulo simples em apparencia, annuncia que o Author vai occupar-se com os motivos que tem preparado, e com os successos que tem acompanhado, e seguido o estabelecimento dos Povos da Europa em Paizes até então desconhecidos, com a natureza, e progresso do Commercio, que este descubrimento tem feito emprehender a quasi todas as Nações, com a influencia, que esta approximação dos dous hemisferios, e os thesouros do Novo Mundo, devião ter sobre a legislação dos habitantes do Antigo, e finalmente com o resultado, que tem devido produzir a mistura dos costumes naquelles climas, em que Povos estranhos huns aos outros se encontravão pela primeira vez; mas por huma singularidade bem pasmosa, ou talvez por huma affectação, sem dúbida premeditada, esta Historia, que não deve ser senão *Filosofica e Politica*, que não tem por objecto senão o estabelecimento dos *Europeos na India*, que não póde ter outro fim senão o augmento, e a facilidade do Commercio; esta relação de factos succedidos em diferentes épocas, he de tal fórma entrelaçada de declamações impias, de censuras asperas, de diæterios indecentes, e de imposturas grosseiras sobre tudo quanto he relativo á Religião Christã, e desta fórma até absolutamente estranha á materia, que o Author se encarrega de discutir, que se diria que elle não tem emprehendido a descripção historica que presenta, senão para reunir debaixo de hum só, e mesmo ponto de vista todos os generos de impiedade.

He nimiamente pouco o fazer com que todas as Religiões se considerem como igualmente boas, e como devendo ter o seu principio no clima, no governo, no genio do Povo, ou em alguma outra causa local, que faz huma preferivel á outra, segundo o tempo, os lugares, e as circumstancias.

He nimiamente pouco o assimilhar as Religiões humas ás outras, e o destruilas pela opposição, que deve naturalmente haver entre ellas. Elle se atreve a articular, como huma verdade reconhecida, que o *Polytheismo he a mais antiga, e a mais geral das Religiões; que do Polytheismo nascera o Maniqueismo, cujos vestigios durarão para sempre, sejam quaes forem os progressos do entendimento humano; que o Maniqueismo tem em fim produzido o Deismo*. Depois desta especie de filiação da ordem, na qual o Author pretende que as Religiões se tenham succedido, se elle parece fazer hum obsequio suspeito á origem da Religião *Judea*, elle immediatamente toma a liberdade de implicalla na geral proscricção, que tem pronunciado; e o *Christianismo* elle mesmo vem a ser o objecto do seu desprezo, e da dirisão a mais sacrilega.

Elle convem em que a Religião Christã tem succedido ao *Judeismo*; mas não he nesta Religião primitiva, não he mesmo na Religião natural, he no Paganismo que se deve procurar a força, e o principio della. *A Filosofia começava a illuminar a razão humana: não se via mais no Paganismo envelhecido senão as fabulas da sua infancia, a ineptidão, ou a improbidade dos seus Deoses, a ambição dos seus Sacerdotes, a infâmia, e os vicios dos Reis, que sustentavão estes Sacerdotes, e estes Deoses; e, então diz o Author das ruinas, das superstições Pagans, e das Scitas Filosoficas, se formou hum corpo de Ritos, e de Dogmas, que a simplicidade dos primeiros Christãos tem santificado. O Paganismo a que antes a Filosofia tinha tirado a mascara, cedo o seu lugar ao novo culto.*

Tal he, segundo este Historiador, a origem impura desta Religião Divina, que, conforme elle mesmo, veio consolar o homem, e ensinallo a soffrer. Causa sem dúbida espanto o ter esta confissão escapado involuntariamente a hum Author defensreado contra a nossa santa Religião. A impiedade se illude sempre a si mesma; mas elle não tarda em se retractar. *A perseguição accelerou o progresso do Christianismo. A liberdade natural ao homem o fez adoptar no seu nascimento, como ella o tem feito muitas vezes rejeitar na sua velhice. Huma ignorancia profunda era delle o mais seguro apoio. Os vicios d'obra da antiguidade restabelecerão o gosto dos bons estudos, e a razão recuperou alguns dos direitos, que ella havia perdido. A reforma não tardou muito em dissipar o erro; a Chri-*
ston-

standade se dividio em opinioes, e em sentimentos; e se os Reformados não tem podido sustentar o seu novo systema perante os olhos da razão, elles tem muito bem destruido o da antiga Igreja. Desta contradicção a Filisofia tem concluido, que a Religião Christã não era de instituição Divina, ou pelo menos que o Ceo não queria, que ella fosse eterna.

Eis-aqui, Senhores, a analyse exaéta do systema impio, e abominavel, que se tem proposto estabelecer em huma obra, em que o Auther submette a Religião ao exame dos sentidos, na qual elle não admitte verdades, e dogmas em materia de Religião, senão em quanto agrada ao entendimento humano entregue ás suas proprias luzes, ou antes guiado pelos seus erros, o recebellas, ou o rejeitallas. He tempo, diz elle, de purgar a Religião dos absurdos que ella encerra. O Mundo acha-se assas illustrado para não se alimentar por mais tempo com incomprehensibilidades, que repugnão á razão, ou para se não deixar allucinar com mentiras maravilhosas, que communs a todas as Religiões, não servem de prova para alguma.

A estas blasfemias, a estas impiedades accrescenta o Author dissertações mais, ou menos extensas, mas espalhadas pelo corpo da obra, e independentes humas das outras; declamações mais ou menos vivas sobre os prejuizos, sobre a influencia da opinião a respeito dos costumes, e sobre a felicidade do homem. Ha occasião para se crer nestas differentes digressões, que elle se encaminha a indagar a natureza, e as causas dos nossos prejuizos para os combater; a força, e o perigo da opinião para melhor a apreciar, e encerrar em limites legitimos; o grão de influencia, que ella deve ter sobre os costumes para os regenerar; em huma palavra, que elle vai apresentar huma idea justa e solida da verdadeira felicidade, e traçar o caminho que a ella deve conduzir. O resto na folha seguinte.

Linha de Batalha da Esquadra Franceza ás ordens do Conde de Guichen, Tenente General.

Esquadra Azul, e Branca.

<i>Navios.</i>	<i>Peças.</i>	<i>Commandantes.</i>
O Magnifico	74	de Nicuil.
O Iovencivel	110	de Cherissey.
O Delphin Real	70	de Peynier.
O Terrivel	110	de la Motte Piquet, Chefe d'Esquadra; de la Voyrie Capitão de Bandeira.
O Aóivo	74	de Boudes, o mais velho.
O Leão	64	de Fournoue.

Esquadra Branca.

O Protector	74	de Mishon.
O Atrevido	64	de Sillans.
O Fendente	74	Commandante de Dampierre.
A Bretanha	110	O Conde de Guichen, Tenente General; de Soulanges Capitão de Bandeira.
O Robusto	74	Beaussier de Chateauvert.
O Indiano	64	de Seneville.

Esquadra Azul.

O Guerreiro	74	O Cavalheiro de Laurencie.
O Alexandre	64	Dufretay.
O Bem Amado	74	Huon de Kermadec.
O Real Luiz	110	de Beauffet, Chefe d'Esquadra; Verdun de la Crene Capitão de Bandeira.
O Zodiaco	74	de Retz.
O Triunfante	80	da Pavillon.

Fragatas.

A Esmeralda	32	de Suzannes, o mais velho.
A Sibilla	32	de Vintimille.
A Nercida	32	de Caincy.

O cutter a *Levrette*, de *Loftinge*, e outras duas embarcações menores, o *Caçador*, *Maurville* de *Beauvais*, e o *Espiegle*, de *Gaston*.

L I S B O A.

Edital do Intendente Geral da Policia sobre o trabalho, que se offerece aos Indigentes.

Diogo Ignacio de Pina Manique, do Conselho de S. Magestade, Intendente Geral da Policia da Corte e Reino, Administrador da Alfandega desta Cidade de Lisboa, e Feitor mór de todas as do Reino, &c.

Faço saber, que sendo hum dos objectos importantes da minha Commissão promover a industria, e empregar as pessoas miseraveis, e necessitadas, para que lucrando as vantagens, e utilidades, que lhes provém da mesma industria, lhes sejam menos onerosas as precisões, que traz consigo a indigencia, e se poisão fazer por esta fórma uteis não só a si, mas até ao Estado, como a experiencia tem mostrado, e se está actualmente praticando em todas as Cortes, e Reinos mais civilizados da *Europa*; e sendo igualmente certo, que a falta de trabalho, em que occupar-se honestamente, tem precipitado muitas pessoas nas prostituições, roubos, assassinos, e mais crimes, que se estão perpetrando, e que talvez não acontecerião, se esta industria se tivesse promovido com toda a efficacia: a fim pois de augmentalla, soccorrer aos indigentes, e tornar uteis ao Estado, e a si mesmo aquelles Individuos, que, por falta de quem os anime, vivem na ociosidade: Mando a toda a pessoa, que quizer fiar linho pelo preço de oitenta até trezentos reis o arratel, e algodão pelo de cento e vinte até oitocentos reis, tambem por arratel, conforme seus numeros, e qualidades, vá apresentar-se perante o Ajudante do Castello de S. Jorge, *José Rodrigues Lisboa*, Administrador geral da Casa Pia; e dando seus nomes, e morada, para ahi ser matriculada, com bilhete delle, lhe serão distribuidos pelo Administrador Subalerno da fiação da Freguezia, a que tocar, os arrateis de linho, e algodão em rama, que houver de fiar: e por este mesmo Administrador serão pagos effectivamente os preços de cada hum delles, conforme seus numeros, e qualidades, logo que se lhe apresentarem fiados, e successivamente serão por elle distribuidos outros novos arrateis em rama, a quem tiver dado conta dos primeiros, para assim continuar na mesma fiação: na certeza porém, de que sem certidão do Administrador geral de estar matriculada, e do Subalerno da Freguezia, a que tocar, de estar em actual exercicio de fiação, nenhuma Donzella será admitida ao concurso dos Dotes, que annualmente se dão em o dia de N. Senhora da Conceição, em o qual terão preferencia aquellas, que mostrarem ter fiado maior numero de arrateis, e de melhor qualidade: exceptuando desta generalidade as que se occuparem em theares de quaesquer manufacturas, fiações de seda, e em fazer botões, bolsas de cabelleira, de algibeira, coifas, rendas de toda a qualidade, e semelhantes, que serão igualmente admittidas ao referido concurso: E da mesma fórma sem as sobreditas certidões, nenhuma pessoa o será ao numero das honestas, e recolhidas, que por esta Intendencia são soccorridas nas suas enfermidades de Medico, Cirurgião, Botica, Roupa, e Alimento; nem tambem sem as referidas certidões se poderá requerer licença para pedir esmola por esta Corte, e Provincia da Estremadura. E para que chegue á noticia de todos, mandei affixar o presente Edital nos lugares públicos. Dado em Lisboa a 23 de Julho 1781.

Diogo Ignacio de Pina Manique.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1781.

Com Licença da Real Meza Censoria.